A MANHÃ

Diretor: CASSIANO RICARDO — Gerente: OCTAVIO LIMA

Emprêsa "A NOITE" — SUPERINTENDENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO IV * * * RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1945 * * * N.º 1.183

ESTA' NOS ULTIMOS DETALHES A REDAÇÃO DA CARTA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS

OS BOMBARDEIOS AEREOS ESMAGARÃO O IMPERIO JAPONES

O MOMENTO POLITICO

CONSTITUIDO O DIRETÓRIO DO P.S.D. DO RIO G. DO SUL — O ALISTAMENTO ELEITORAL "EX-OFFICIO" — AS CONVENÇÕES DA BAHIA E PARAIBA

O Partido Social Democrático gaúcho

Acaba de ser constituida, em Porto Alegre, a Comissão Executiva Provisória do Partido Social Democrático. Os elementos que a compõem são os seguintes:

Presidente, dr. Protasio Vargas; membros, srs. Walter Jobim, Diogo Brochado da Rocha, Cirne Lima, Oswaldo Vergara, Osório Fontoura e José Coelho de Souza.

Está entendido que a Comissão Executiva Efetiva será eleita ou aclamada por ocasião da instalação do referido Partido, em julho próximo, em Porto Alegre.

As Convenções do P. S. D.

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"MANAUS — Tenho a honra de comunicar a V. Excia., que se efetuou na noite de ontem, no Teatro Amazonas, a Convenção do Partido Social Democrático que homologou a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República e aclamou a seguinte Comissão Executiva: para presidente, o sinatário deste; vice-presidente, dr. Rui Araujo; secretário, dr. Waldemar Pedrosa; e tesoureiro dr. João Fabio Araujo. Atenciosas saudações — Alvaro Maia".

"SALVADOR — Tenho a honra de comunicar a V. Excia., que conforme fôra previamente anunciado presidi e instalei a grande convenção do Partido Social Democrático, da seção da Bahia em memorável solenidade realizada no tradicional Teatro Guarany, em presença das forças de 145 Municipios baianos, através de suas delegações devidamente credenciadas, alem de inúmeros elementos das classes liberais e conservadoras, qual ambiente intensa vibração patriotica ratificaram com plena solidariedade a indicação da candidatura do iminente general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, seguro penhor da continuidade do patriótico programa do Govêrno de V. Excia.. Na mesma ocasião foi eleita a Comissão executiva do Partido, sob minha presidência, que exprime a elite politica da Bahia, assegurando a inequivoca vitória da causa nacional nas próvimas eleições. É-me grato igualmente comunicar a V. Excia., que durante o decorrer dos trabalhos, com vivo entusiasmo dos convencionais foram aprovadas moções de solidariedade ao patriótico Govêrno de V. Excia., Cordiais saudações. — Renato Aleixo, Interventor Federal".

"JOÃO PESSOA — Tenho a satisfação de comunicar a V. Excia, que constituiu um magnifico espetáculo de civismo a Convenção do P. S. D. neste Estado, hoje realizada nesta Capital, com o objetivo de homologar a candidatura do ilustre brasileiro, general Eurico Gaspar Dutra sucessão da Presidência da República. O notável conclave teve a participação de Delegações de todos os Municipios paraibanos, além da Comissão Executiva do Partido onde reuniu a Convenção, cujos trabalhos presidi. Todos os oradores exaltaram os aspectos prin pais de seu fecundo Govêrno, tendo os Convencionais votado, sob vibrantes aclamações, uma moção de apoio a V. Excia.. Congratulo-me com o eminente Chefe, por esse acontecimento que revelou a profunda repercussão alcançada na consciência do povo paraibano o movimento maioria das forças politicas nacionais. Atenciosas saudações (a) Rui Carneiro".

O Acre com o general Eurico Dutra

O coronel Silvestre Coelho, governador do Território do Acre, continua recebendo de todo o território milhares de telegramas de solidariedade à sua politica, que é de integral apoio ao general Eurico Dutra. Pode-se afirmar que a totalidade da população está se listando nas fileiras do Partido Social Democrático.

A MANHÃ ouve o coronel Felinto Muller sôbre o eleitorado dos institutos de previdência

Os presidentes das instituições de previdência estiveram reunidos sob a presidência do Coronel dr. Felinto Muller presidente do Conselho Nacional do Trabalho, combinando as medidas referentes à remessa das listas dos segurados daquelas entidades ao Tribunal Eleitoral para efeito do alistamento "ex-officio", do pessoal necessário ao trabalho, cerca de dois mil, das verbas e outras providências de carater urgente.

A esse respeito, a A MANHÃ procurou o coronel Felinto Muller, que nos declarou o seguinte:

— "Os Institutos têm cadastros de todos os seus segurados, mas, com informações exclusivamente para fins de providência social. Faltam as informações exigidas pelo Código Eleitoral mas, tudo faremos para dar aos Institutos o que for necessário ao alistamento. Sobre endereços, há o da maioria dos associados do alguns casos interessantes, como Instituto dos Maritimos que deram um só endereço, o da sede daquela instituição, e, outros de casas de seus fornecedores como armazens, cafés, alfaiates e etc.

Na reunião com os presidentes dos Institutos, ficou resolvido que as delegacias dos Estados sejam instruidas no sentido de entrar em entendimento com os empregados e empregadores, dentro das normas já traçadas pelo Tribunal Eleitoral".

O coronel Felinto tem desenvolvido enorme atividade nesse setor, conferenciando com o ministro da Justiça, sr. Agamemnon Magalhães e com os magistrados do Tribunal Eleitoral.

O sr. Paulo Nogueira Filho responsabilizando a E. F. Central do Brasil pelo fracasso do comício do Pacaembu!

O sr. Paulo Nogueira Filho, não sabendo como se desculpar do fracassado comicio do Pacaembú, mandou publicar nos jornais amigos, que a Diretoria da Central do Brasil alegando necessidade de carros para o transporte comum, havia negado condução aos correligionários do sr. Eduardo Gomes, para viajarem do Rio de Janeiro para São Paulo.

A verdade, porém, é outra. A "União Democrática Brasileira", por intermédio dos srs. Juracy Magalhães e Arnou de Melo, somente solicitou da Central do Brasil os seguintes transportes: — um trem, composto de oito dormitórios de luxo e dois carros dormitórios comuns; dois carros dormitórios de luxo, no "Cruzeiro do Sul"; dois carros-poltronas, que foram ligados ao Rápido; 2 caros-dormitórios que foram ligados ao Noturno Mineiro; em Belo Horizonte.

Foram esses os transportes solicitados e atendidos pela administração daquela via-férrea.

Os trens partiram em seus horários, mas os viajantes é que, nem todos, compareceram à gare Pedro II. Alguns viajaram com as senhoras, filhos e amigos que não conheciam a grande capital paulista e, assim, mesmo, muitos lugares permaneceram vagos...

Está, portanto, desfeita mais uma das tôrpes explorações da oposição.

A Convenção Estadual em Piauí

Alcançou absoluto êxito a grande Convenção Estadual do Partido Social Democrático, do Estado do Piauí, com a presença das representações de todas as municipalidades e figuras de maior projeção na vida econômica, some do general Eurico Dutra foi cial e politica do Estado. O nomuito aclamado.

O coronel Raimundo Francisco, do Ceará, aderiu ao general Eurico Dutra

Causou sensação nos circulos politicos cearenses, haver o Coronel Raimundo Francisco, figura de tradicional influência na cidade de União onde éra o chefe da oposição e, tambem, um dos membros do diretório da União Democrática, que aderiu à candidatura do general Eurico Dutra.

Assim, a oposição vai desaparecendo de todo o norte do Brasil.

No Ministério da Justiça o desembargador Edgard Costa

Esteve ontem, em demorada conferência com o ministro Agamemnon Magalhães, o desembar-

(Conclue na 2.ª página)

"TRAGO-VOS OS AGRADECIMENTOS DE TRES MILHÕES DE COMBATENTES", DISSE EISENHOWER AOS TRABALHADORES AMERICANOS

WASHINGTON, 18 (De Joseph Myler, correspondente da U. P.) — O general Eisenhower percorreu hoje as ruas da capital no que talvez constituiu a recepção mais entusiástica que já se prestou a herói algum nesta cidade. Foi este o "Dia de Eisenhower" e, segundo as palavras do secretário da Guerra, Henri Stimson, um dia de orgulho para os Estados Unidos. Eisenhower chegou por via aérea, acompanhado de 55 oficiais, em vários aviões, que foram escoltados até a última parte do trajeto por centenas de bombardeiros e caças.

Com a voz embaraçada pela emoção, o comandante supremo dos exércitos aliados, declarou, ao pisar o solo pátrio depois de ano e meio de ausência: "Deus meu, que prazer estar de volta". O general Eisenhower abraçou ternamente sua esposa, e, depois, atravessou por entre milhares de pessoas que o aclamavam nas avenidas Constituição e Pennsylvania.

Desde o aeroporto e o edifício Pentagon (onde está situado o Departamento da Guerra), Eisenhower percorreu a cidade em automovel aberto até o District Building, onde lhe foi entregue a "chave da cidade", como ocorreu há dias em Londres. No Pentagon, Stimson, que o recebeu pessoalmente, declarou: "Haveis servido á nossa causa com a maior honra". Com sua caracteristica modestia, Eisenhower disse, dirigindo-se aos trabalhadores ali reunidos: "Traga-vos os agradecimentos de 3 milhões de combatentes". Depois de ser alvo de vementes aclamações, Eisenhower transportou-se ao Congresso, e, perante os parlamentares ali reunidos, disse que os soldados "esperam deles a manutenção da paz por que lutaram". Acrescentou que se pode e deve fazer frente sem tibiezas aos problemas da paz — "A dor daqueles que choram seus mortos somente poderá ser aliviada pela fé de que tudo isto não tornará a acontecer. Apresento-me diante de vós como representante de 3 milhões de homens e mulheres a quem desejais render o tributo de vossos elogios pela vitória militar.

"Na humilde compreensão de que êles, que conquistaram vossos elogios, deveriam estar aqui para recebê-los, sitno-me orgulhoso e honrado em poder atuar como agente para ser seu portador perante êles". Em nome deles, pois, o general Eisenhower disse:

Não resta a menor dúvida de que o espírito de decisão de nosso povo, que nos animou na Europa, continuará iluminando esta nação nas batalhas por vir. Com este espírito, renovamos nossa promessa de servir ao nosso comandante em chefe, presidente Harry Truman, sob cuja direção sabemos que a vitória final é certa".

Eisenhower referiu-se aos soldados, que fizeram frente a tudo o que os nazistas puderam opor e elogiou as forças combatentes das nações aliadas. Em seguida, fez um elogio especial ao extinto presidente Roosevelt e a Churchil. O general falou apaixonadamente da unidade aliada, "que nunca titubeou quando a luta era mais árdua. "A meúde — disse — agradeci á Providência pelos nossos decididos aliados". Fez também um agradecimento aos britânicos por sua hospitalidade e pelos sacrifícios feitos na causa comum. A seguir fez um elogio á habilidade do comando soviético e disse:

"A coragem e a resistência dos soldados soviéticos provocam emoção naqueles que admiram as virtudes militares". Referiu-se á luta dos povos conquistados pela Alemanha e declarou: "Esses paises necessitam e merecem nosso auxilio. Os soldados sabem quão sombrias eram as perspectivas para os aliados em 1941 e 42. Dá-se conta da forma magnifica por que as Nações Unidas responderam á ameaça. Na sua opinião, os problemas da paz não podem ser mais dificeis do que os que tivesteis de resolver há mais de três anos e que, em uma zona de batalha, chegaram á vitoriosa conclusão. Sabem que na guerra a ameaça de aniquilamento em separado tende a manter unidos os aliados e confiam em que poderemos encontrar na paz incentivo mais nobre para conseguir a mesma unidade.

"Crê apaixonadamente em que, com a mesma determinação, com a mesma resolução otimista e com a mesma consideração mutua, pode-se e deve-se resolver os problemas da paz. Eles vêm as Nações Unidas fortes, mas ponderadas".

O Congresso, reunido com a totalidade de ambas as Câmaras, prestou ovação ao general Eisehower, que durou um minuto. Em numerosas ocasiões, suas palavras foram interrompidas por aclamações.

A Casa Branca anunciou que o presidente Truman condecorará Eisenhower com a 3.ª medalha de Serviços Distintos.

Ao chegar ao Capitolio, o general saudou 600 veteranos feridos, que atuaram sob suas ordens na Europa.

Anunciou-se que o vôo de Paris a esta capital demorou 21 horas, porém ao dirigir-se á capital francesa o aparelho de Eisenhower estabeleceu um record, em 12 horas e 50 minutos.

EISENHOWER CONDECORADO POR TRUBAN

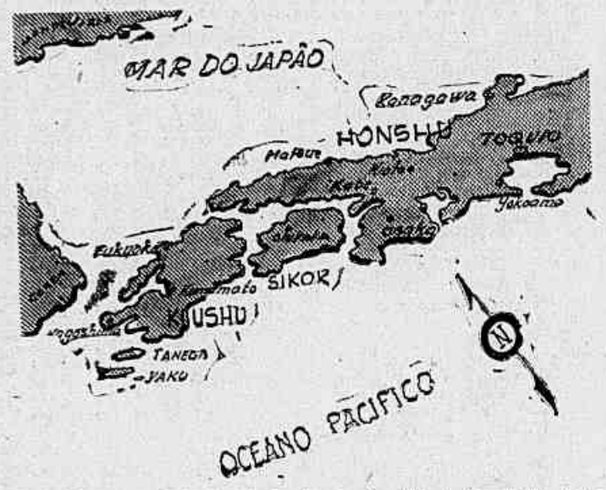
WASHINGTON, 18 (A. P.) — O presidence Truman concedeu ao general Eisenhower o ramo de folhas de carvalho para a sua Medalha de Distintos Serviços.

A citação, lida durante a cerimônia nos jardins da Casa Branca, tem o seguinte texto:

"O general do Exército Dwight D. Eisenhower prestou importantes serviços aos Estados Unidos e ao povo de todas as Nações Unidas. Como supremo comandante aliado da maior combinação de fôrças de terra, mar e ar da História, foi o responsavel pela invasão da Europa ocidental, pela derrota e em grande parte pela destruição do inimigo que se opunha às suas fôrças aliadas e, com os exércitos da União Soviética, forçou a rendição incondicional da Alemanha.

"Neste grande feito de comando militar, que envolveu soldados de muitas nações e de muitas linguas, representou ele a honra e a coragem da América e arcou com a responsabilidade dos êxitos e das vitórias das fôrças das Nações Unidas representadas nos exércitos que comandava.

"Na consecução desta grande vitória, a sua modéstia, a sua imparcialidade e o seu sadio julgamento com a sua grande capacidade como soldado e como diplomata, lhe valeram a confiança e a admiração dos nossos aliados e a imorredoura gratidão do povo americano".



As maiores e principais cidades do Japão: Tóquio (capital), Yokohama, Osaka, Nagoya e Kobe, foram completamente eliminadas como objetivo dos grandes bombardeiros americanos, por já estarem totalmente arrasadas, passando agora as "Super-Fortalezas Voadoras" a despejar sôbre outras cidades nas ilhas metropolitanas de Honshu e Kinshu, centenas de toneladas de bombas explosivas e incendiárias devastando outros menores centros da indústria japonesa e iniciando assim a segunda fase do arrasamento total do Império do Sol Nascente. O mapa de hoje mostra a parte do território metropolitano do Japão onde estão situadas as cidades que estão sendo sistematicamente riscadas do mapa, pelas fôrças aéreas aliadas que operam no Pacífico

"DESTRUIÇÃO TOTAL" DO JAPÃO PELAS FORÇAS AEREAS AMERICANAS

O general Arnold demonstra a possibilidade dos Estados Unidos vencerem o Império japonês com os ataques sistemáticos da aviação — Nas outras frentes de guerra do Pacífico os nipões perdem terrenos para as tropas de invasão

MANILA — 18 — (Lee van Atta, do INS) — O general Henry Arnaldo, comandante-chefe das fôrças aéreas do exército narte-americano, fez hoje alentadoras declarações, que mostram a existência de clara possibilidade que o Japão seja derrotado, do ar, eliminando-se a necessidade de desembarques anfíbios, custosos em homens e em material.

O veterano aviador ao regressar às Filipinas, após sua visita à ilha de GUAM, revelou que os planos da aviação aliada compreendem a "destruição total" do Japão nos fins de 1946. Disse que nunca incidiu no pecado de otimismo demasiado, mas desde Pearl Harbor se convencera de que o Japão vem cometendo um suicidio nacional. Revelou o General alguns dado numericos surpreendentes relativamente ao podério dos Estados Unidos, e suas palavras frias e seus cálculos matemáticos mostravam que não falava "apenas para assustar os japoneses."

SOFRERÃO VIOLENTO BOMBARDEIO AEREO

Na projetada destruição do Japão, as forças aéreas aliadas atirarão mais de dois milhões de toneladas de bombas, total que, segundo Arnold, " é mais de três vezes superior ao que se atirou sobre a Alemanha" e — acentuou o general — "a superfície do Japão é somente dez por cento da da Alemanha".

Continuando, disse Arnold que as grandes distâncias do Pacífico e a própria posição geográfica do Japão combinam-se para fazer das ilhas de Honshu e Kokkaido campos mais inacessiveis que a Europa de Hitler que Eisenhover invadiu. A resistência selvagem que tem oferecido os japoneses em Okinava serve tambem para ressaltar as dificuldades que apresentaria uma invasão por mar do território metropolitano nipônico. Não achava, porem, que os desembarques sejam indispensáveis.

AS INDUSTRIAS JAPONESAS SERÃO AFETADAS

Falando abertamente aos jornalistas, Arnold exprimiu a firme convicção de que o atual fanatismo bélico dos japoneses se verá muito afetado pelo poderio da aviação dos Estados Unidos antes que se passem muitos meses. As investigações que se fizeram relativamente à derrota da Alemanha deixaram claro o fato indiscutivel de que os bombardeios aéreos estratégicos constituiram o principal fator na destruição da Wehrmacht. Admite-se que a guerra no Europa se teria prolongado meses e talvez anos si os bombardeios aéreos tivessem sido menos eficazes. No que se refere ao Japão, a destruição que já tem sofrido êsse país influirá grandemente no desenvolvimento de sua indústria. Resta saber si os japoneses já conseguiram meter suas fábricas por baixo da terra, como fizeram nos últimos tempos os alemães. Nesse caso, a natureza favorece o Japão, pois suas ilhas são formadas geralmente de rochas vulcânicas faceis de serem excavadas. Fotografias tomadas de aviões mostram que já foram destruidas muitas das industrias japonesas construidas sôbre a superfície. Todavia, como se deu na Alemanha onde uma fábrica de aviões tinha 40 klms de tuneis, há poucas dúvidas de que o Japão tenha colocado sob a superfície também grande parte de sua indústria fabril. Para isso, tem os japoneses vantagens, pois se edaptam melhor à vida primitiva. Para trabalharem nas suas fabricações subterrâneas, os alemães tiveram que usar trabalhadores forçados, sob a ameaça da Gestapo, mas para os japoneses será mais facil. Os nipões só pedem duas coisas: um prato de arroz e um banho quente coletivo.

DUAS CIDADES JAPONESAS EM CHAMAS

GUAM, 18 (R.) — Dezoito incêndios, todos de grandes proporções, ardiam ainda em Kagoshima e Hamamatsu, duas das cidades japonesas que foram atacadas nos ultimos "raids" contra o território metropolitano do Império inimigo, em que foram atiradas contra diversos objetivos três milhões de quilos de bombas.

Essa informação foi transmitida pelas tripulações dos bombardeiros que regressaram às duas bases aqui.

"Os resultados do ataque a Kagoshima, que é um grande porto na parte sul da ilha de Kiu Siu, e onde há grandes tanques de petróleo e instalações fabris de submarinos e explosivos, foram excelentes" — disseram os pilotos. — A reação anti-aérea esteve entre moderada e pesada. Tambem houve intensissima concentração de incêndios em Hamamatsu na ilha de Honshu. Os ataques foram feitos em excelentes condições e as chamas chegavam a se elevar a 15.000 pés de altura. Hamamatsu produz acessórios para as fábricas aeronáuticas de Nagova e tem tambem importantes oficinas para reparos de carros ferroviários. Grandes explosões foram percebidas".

Disseram ainda os recemchegados que houve tambem incêndios em Yokyachi.

Não encontraram os americanos nenhum caça japonês.

Os presidentes Vargas e Villarroel encontrar-se-ão em setembro próximo

LA PAZ, 18 (A. P.) — Juan Rivero, presidente da delegação boliviana na Comissão Mixta ferroviária brasileiro-boliviana, declarou que, em setembro próximo, os presidentes Getulio Vargas, do Brasil, e Villarroel, da Bolivia, se reunirão em Corumbá, a fim de tomar medidas para que a estrada de ferro entre Corumbá e Santa Cruz, em construção, chegue a Robore.

263 caça-minas perdeu a Grã Bretanha

LONDRES, 18 (U. P.) — A Grã Bretanha perdeu 263 caça-minas afundados e 74 gravemente danificados, de um total de 1.533 em operação durante a guerra, conforme anunciou hoje o almirantado. Desse número, 1.228 foram manejados pela Marinha Real e os restantes por tripulações dos Domínios e aliadas. Aquela cifra não inclue as operações norte-americanas de limpeza de minas. Esses vasos britanicos fizeram explodir antes de causar dano 20.420 minas durante a guerra.

Condecorados Leclerc, Malraux, Cassou e outras individualidades

PARIS, 16 (S. F. I.) — Foi concedida a medalha da resistência ao general Leclerc, bem como ao almirante Phillippe Andoyneau e coronel Georges André Malraux, o celebre escritor. Com a Cruz de Libertação foram condecorados o escritor Jean Cassou, comissário da República e tenente-coronel Alfred Heurteaux.

União nacional na Tchecoslováquia

LONDRES, 18 (R.) — A radio de Praga declarou que os partidos Comunistas, Socialistas e Socialista Tcheco (de Benes) decidiram formar um bloco nacional de operarios das cidades e dos campos.

Estabeleceram um programa de "politica conjunta em todas as materias de vida politica, na Tchecoslovaquia libertada", segundo o qual cada partido conserva sua independência politica, mas terá uma representação no Comité Coordenador.

O famoso "sokol", organização desportiva sindical, será aberto a todos os tchecos de todos os partidos politicos.

Mais um incidente no Levante

BEIRUT, 18 (A. P.) — O Q. G. britânico anunciou que dois sírios foram mortos e outros quatro ficaram feridos em Alepo, sábado último, quando tropas francesas fizeram fogo contra civis.

O incidente ocorreu durante a avecuação dos franceses de seus quarteis e quando uma multidão de civis, alguns armados, romperam os cordões de isolamento tentando entrar nos quarteis.

Os franceses sob o comando do general Georget abriram imediatamente fogo. Posteriormente, as tropas britânicas desarmaram os soldados franceses, prosseguindo a evacuação dos quarteis sem maiores incidentes.

ELEITO O NOVO PRESIDENTE DO EIRE

Vitorioso o sr. Okelly por 515.162 votos

DUBLIN, 18 (A. P.) — Okelly foi declarado presidente eleito do Eire, esta noite, logo após terminada a apuração dos votos. O resultado final deu a Okelly 515.162 votos e a Mceoin 453.424. O novo presidente, que tomará posse dia 25 do corrente, governará o Eire durante sete anos.

HOJE:

NA 4.ª PÁGINA

"Emiliano Dionisíaco" de Tasso da Silveira

"A fome: a maior fôrça do após-guerra" de Anne O'Hara McCormick

SEGUNDO CLICHÉ

O MUNDO EM 24 HORAS

1 *Anunciam de Buenos Aires que o pintor brasileiro João José Resala abriu sua exposição de pinturas sob os auspicios do Instituto Pan-Americano. João José Resala exibe 30 pinturas e sua exposição que teve inicio em 16 de junho se prolongará até o dia 30 deste mês.*

Entre os quadros expostos encontram-se muitos sôbre motivos brasileiro e americano.

2 Informam de Praga que foram mortos, no minimo, vinte e cinco pessoas, quando da colisão de um trem da Cruz Vermelha Internacional que conduzia alemães doentes e diversos passageiros.

O desastre ocorreu nas proximidades de Dubokovice.

3 *Revela o "Financial News" de Londres que o liquidatário da Companhia Cafeeira Água Santa anunciou que a solução dos interêsses do Estado brasileiro rendeu 103.138 dolares.*

4 O Departamento da Guerra americano revelou que o major-general Curtis Lemay realizou um vôo-recorde entre o Hawaii e Washington, cobrindo 7.420 quilômetros em 220 horas e 15 minutos. O aparelho utilizado foi uma "super-fortaleza".

5 *De Lousville anunciam que terrivel explosão nas fábricas "Carbide and Carbon Chemicals Corporation" causou um prejuizo de "centenas de milhares de dolares" e ferimentos num número ainda não determinado de pessoas. A explosão foi tão violenta que lançou imensas labaredas a 200 pés de altura quebrando ainda as janelas das residências a uma milha de distância.*

OS MUSICOS MILITARES PRESTARAM UMA HOMENAGEM AO CHEFE DO GOVERNO

Aspecto da homenagem prestada ao Presidente da República pelos componentes das bandas militares das Fôrças Armadas

Os músicos militares foram, recentemente, por decreto do Presidente da República beneficiados com o montepio

Na tarde de ontem, as Bandas da Marinha, Exército, Aeronautica, Policia Militar e Corpo de Bombeiros compareceram ao Palácio do Catete para testemunhar ao chefe do govêrno sua gratidão.

Uma comissão composta de músicos do Côrpo de Fuzileiros Navais, Aeronáutica, Policia Militar, Corpo de Bombeiros e Exército destacou-se de seus companheiros e se dirigiu ao Salão Nobre onde foram recebidos pelo presidente Getulio Vargas.

O chefe do govêrno estava ladeado pelos srs. general Firmo Freire, Geraldo, Mascarenhas e major Bruno Fraga Ribeiro.

De início o tenente Joaquim Silva saudou o presidente da República explicando a significação da homenagem.

Após fizeram uso da palavra os srs. Altevim de Paula Barbosa e Manoel Rosendo Vieira.

Por fim o sargento Francisco Moreira, do Corpo de Fuzileiros, proferiu o seguinte discurso:

— "Peço a Deus a verdadeira calma e prudência, para que a emoção não seja a mais, nem seja a menos, para definir e fazer sentir a v. exci.a a crença, a admiração, confiança e respeito que os músicos militares têm ao chefe do govêrno.

Digo emoção porque somos humanos e sobretudo brasileiros e, das múltiplas qualidades elevadas que possuem a nossa raça, será sem dúvida a emotividade; a voz do coração predomina e impera sob todos os pontos de vista na vida brasileira. E' êste coração próprio da nossa gente, da nossa raça que, atravessando todas as fronteiras do mundo, criou para a pátria brasileira a tradução dos nossos próprios sentimentos, e a humanidade definiu asim: "Brasil! Terra de hospitalidade generosa"!

Senhor presidente. E' a fôrça do coração que não conhece obstáculos, nem sacrifícios, aqui predomina diante do maior coração brasileiro — Getulio Vargas. E' o agradecimento vivo e incontestavel dos músicos militares que, atrás de si e dos inúmeros deveres a cumprir, têm sob a sua responsabilidade o santo nome de suas familias e cujo único propósito é orientá-las, educá-las, sobremodo digno e elevado a conceber o quanto representa na unidade da Pátria.

(Conclue na 2.ª página)

Morto o comandnate militar de Berlim

O general russo Berzarin pereceu num acidente de motocicleta

LONDRES, 18 (U. P.) — Urgente — A emissora de Berlim anunciou que o comandante militar de Berlim, coronel general Berzarin, pereceu ontem em um acidente motociclistico.

A noticia foi dada pelo marechal Zhocov ao microfône da difusora berlinense e gravada pelo BBC.

Zhukov expediu nota dizendo que "este tragico acidente afastou de nossas fileiras um filho fiel do partido bolchevista e um glorioso lutador do grande povo".

O MOMENTO POLITICO

(Conclusão da 1.ª pág.)

gador Edgard Costa, presidente da Corte da Apelação.

O sr. Cirilo Junior deixou o "Correio Paulistano"

Conforme publicação inserta no "Correio Paulistano", o sr. Cirilo Junior deixou a direção daquêle matutino, declarando que o seu ato decorre dos reiterados e insistentes pedidos de demissão, formulados à empresa do tradicional órgão do Partido Republicano Paulista.

Na política baiana

Esteve ontem em visita ao general Eurico Dutra, na sede do P. S. D. o coronel Clemente de Araujo Castro, influente chefe politico da zona do Rio Corrente, residente em Santa Maria da Vitória onde é industrial e lavrador, que, acompanhado do ex-deputado federal Francisco Rocha, foi levar sua adesão à candidatura do ilustre titular da pasta da Guerra.

Na sede do Partido Social Democrático

O general Eurico Dutra esteve ontem, à tarde, na sede do P. S. D. onde recebeu, entre outras inúmeras pessoas, os srs. Luiz Cosentino, Sebastião Caindo politico em Goiaz; Oscar Torres, do Rio Grande do Sul; comissões de universitários cariocas e de trabalhadores..

Instalação de doze centros de alistamento em Bento Ribeiro e Irajá

O prestigioso prócer carioca sr. Edgard Romero, cooperando eficientemente pela arregimentação do Partido Social Democrático, do Distrito Federal, inaugurou ontem, doze centros para alistamento eleitoral em Madureira, Pavuna, Bento Ribeiro e Irajá.

O sr. Henrique Dodsworth, comparecendo pessoalmente à cerimônia inaugural do centro de Irajá, foi recebido pela grande assistência com vivas demonstrações de simpatia. Inaugurando o Centro usaram da palavra o professor Sebastião Nascimento, o sr. José Pontes Romero e, por último, o sr. Henrique Dodsworth, que, depois de outras considerações sôbre a politica nacional, afirmou que seria vitorioso no Distrito Federal o nome do candidato do Partido Social Democrático, general Eurico Gaspar Dutra.

Os "republicanos" de Cachoeira abandonaram o sr. Borges de Medeiros

PORTO ALEGRE, 18 (A MANHÃ) — A Comissão Municipal do Partido Republicano Riograndense, de Cachoeira, em concorrida reunião da qual participaram mais de cem elementos de destaque daquela agremiação, resolveu divergir do sr. Borges de Medeiros, que, declarando-se primeiramente desinteressado da politica, surgiu há poucos dias adotando, com alguns correligionários sem expressão, a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. A Comissão Municipal decidiu-se, ainda, pela sua incorporação ao Partido Social Democrático.

Comício pró Dutra em Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 18 (A. N.) — Em imponente comício, a população do municipio de Santo Antonio do Amparo, neste Estado, reiterou inabalavel solidariedade à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República. Patrióticos discursos foram proferidos pelo prefeito Newton Paiva e o sr. Sebastião P. Chagas.

A instalação do Partido Social Democrático no Amazonas

MANAUS, 18 (A. N.) — Na instalação do Partido Social Democrático neste Estado, o interventor Alvaro Maia pronunciou interessante oração. Após passar em revista a finalidade do Partido Social Democrático, o chefe do Executivo amazonense assim se expressou: "Tenho a honra de presidir a uma assembléia de homens livres, e, si dessa verdade não haurisse plena convenção, eu não estaria aqui. Isento completamente de paixões pessoais, mas animado por imperiosas paixões coletivas, tenho a certeza de que, em quantos aqui se aglomeram, e nos filiados a partidos adversos, uma idéia predomina, ou deve predominar, a paz na unidade brasileira, a harmonia na familia amazonense"..

Numa verdadeira demonstração de desprendimento pessoal, o interventor Alvaro Maia declarou, mais adiante: "Permiti-me, agora, uma declaração pessoal: não sou candidato ao Govêrno do Estado, nem meu nome constituirá motivo para qualquer impasse à tranquilidade das correntes politicas. Não aleguei, jamais, serviços prestados e não atribuo a ninguem, e menos ao Estado e ao povo, a obrigação de recomeçarmos o dever do cidadão nas funções exercidas. Nenhuma solicitação fiz para figurar nesta ou naquela posição. Julgo, mesmo, que a organização definitiva do Partido Social Democrático em Manaus e nos municipios deverá constituir-se, tambem, de elementos não integrados em cargos de confiança, selecionados no comércio, industria, jornalismo e funcionalismo".

A instalação do Partido Social Democrático na Paraiba

JOÃO PESSOA, 18 (A.N.) — A instalação do Partido Social Democratico, em reunião no Teatro Rex, constituiu sem duvida um espetaculo civico inedito nesta Capital. Aquele recinto regorgitava e enorme massa popular se comprimia em frente ao referido teatro interrompendo, ali o transito. O Interventor Federal, sr. Ruy Carneiro ladeado pelos Secretarios de Estado e membros do Diretorio, presidiu os trabalhos. Aberta a sessão, o sr. Samuel Duarte, Secretario do Interior, apresentou uma moção de irrestrita solidariedade ao Presidente do Diretorio Central, sr. Janduhy Carneiro, que fez o resumo dos pontos essenciais do programa do Partido Social Democratico, concluindo por proclamar a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à Presidência da Republica. Falaram ainda os srs. Osias Gomes, Severino Alves Aires, Otacilio Dantas Cartaxo, Clovis Lima, José Mousinho, Carmelo Coelho, Pedro Paulo, Leonor Falcão, Pedro Gondim, Abelardo Jurema. O sr. Severino Alves Aires apresentou uma proposta hipotecando a solidariedade do Partido às diretrizes politicas e administrativas do Governo do sr. Ruy Carneiro. Todos os discursos foram entrecortados pelas calorosas aclamações ao Presidente Vargas, ao General Dutra e ao interventor Ruy Carneiro, assim como aos varios proceres regionais. A Convenção homologou a Constituição do Diretorio Central, do qual são: Presidente, o sr. Janduhy Carneiro; Vice-Presidente, o sr. Severino Sena; Secretario, o sr. Severino Alves Aires e, finalmente tesoureiro, o sr. João Fernandes. Ontem à tarde, no Palacio da Redenção, os Convencionais e correligionarios, procedentes de todos os Municipios, que se encontram nesta Capital afim de assistir à Convenção, foram recepcionados pelo Interventor Ruy Carneiro.

Núcleo Eleitoral de São Cristovão

Inaugurou-se, domingo ultimo, o Núcleo Eleitoral de São Cristovão, à rua Bomfim n.º 170 tendo como presidente de honra, os srs. conego Olimpio de Melo e Jeronimo Monteiro Penido.

Dando inicio a solenidade falou monsenhor Manuel da Silva Gomes da Paroquia de São Cristovão, que se dirigiu aos presentes, reafirmando os propósitos do Partido Social Democratico.

A seguir, entre outros oradores, usaram da palavra os srs. cônego Olimpio de Melo, Edgard Romero, Bolivar de Sá Freire, Raul Barros Madureira e Gama Filho. Nessa ocasião pela voz de diversos oradores, foram levantados vários brindes em honra do general Eurico Gaspar Dutra, e pelo êxito crescente de sua campanha eleitoral.

Regressa de Natal um lider do P. S. D.

Retornou, ontem, a esta capital, viajando pelo avião da linha paraense da Panair do Brasil, o sr. Dioclécio Duarte, ex-deputado federal pelo Rio Grande do Norte e ex-diretor do Instituto Nacional do Sal. O conhecido politico norte-riograndense, que é uma das figuras de relevo do Partido Social Democrático, realizou uma viagem de arregimentação em seu Estado.

Recebido pelo prefeito o diretório do Partido Trabalhista Brasileiro

Em longa conferência com o prefeito, esteve, ontem, em seu gabinete, no Palácio do antigo Conselho Municipal, o Diretório Central do Partido Trabalhista Brasileiro.

O IMPOSTO DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Resolução do Ministério da Fazenda sôbre o levantamento de depósitos

O ministro da Fazenda, de acôrdo com o que sugeriu a Divisão do Imposto de Renda, em vista do resolvido pela Comissão de Investimentos, quanto a desnecessidade da apreciação dêste orgão para o levantamento de "Depósitos de Garantia", mediante o pagamento do imposto de lucros extraordinários, por se tratar de concessão legal, autorizou o Banco do Brasil:

1 — A restituir os depósitos de que trata o artigo 4.º do Decreto-lei n.º 6.225, de 24 de janeiro de 1944, mediante requerimento dos depositantes e juntada dos conhecimentos dos depósitos;

2) — A descontar, do total do depósito e devolver, 50 por cento, que será creditados ao Tesouro Nacional na conta "Receita da União", restituindo-se o restante, depois de deduzidos os juros pagos, na forma do parágrafo unico do artigo 11 do Decreto n.º 13.800, de 8 de junho de 1944; e

3) — A comunicar às Delegacias Regional do Imposto de Renda, nas capitais dos respectivos Estados, os descontos, a titulo de Imposto, efetuados de conformidade com o item anterior, com indicação de nome dos interessados, das importancias descontadas e do exercicio a que corresponder o depósito.

COMPRARAM GRANDE PARTIDA DE SAL NO CÂMBIO ENGRO

Denunciados os três comerciantes

O procurador Ademar Vidal vem de apresentar ao ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, denúncia contra os comerciantes Assef Jorge, Luiz Marioto e Antonio Rigieri Marioto, todos domiciliados em São Paulo.

Como consta da denúncia, os réus adquiriram grande partida do sal no câmbio negro, vendendo-o, depois, por preços muito além da tabela, incorrendo, assim, nas penas do art. 6.º, do decreto-lei n.º 869, de 1938, combinado com o art. 3.º, inciso II, do decreto-lei n.º 4.750. O presidente do Tribunal distribuiu o processo ao ministro Pedro Borges, para o respectivo julgamento.

EXPLORAÇÕES

S. PAULO, 18 (Da sucursal de A MANHÃ) — O jornalista Mario Guastini publicou na edição de "O Estado de São Paulo", do dia 16 o seguinte artigo sob o titulo acima:

Os sustentadores da candidatura do ilustre Major Brigadeiro Eduardo Gomes são liberais dos quatro costados... Apresentam-se com detentores do monopolio de todas as virtudes e de todos os direitos. Na verdade, entretanto, estão sendo reacionarios, facciosos e mestres na perfidia, na retaliação e na intriga e na exploração, em todas as suas modalidades. Ao anunciar pelas rádio-emissoras, o comicio de hoje, que sinceramente desejamos seja concorrido e brilhante, pois é assim, na competição honesta e leal que se pratica a verdadeira democracia, não disseram quais os fins. Ocultaram suas finalidades visceralmente politicas, para apenas contar que o comparecimento à concentração constituiria "homenagem aos herois de Monte Castello". E os seus jornais avançaram mais isto: — "o Major Brigadeiro falará no comicio a linguagem de Monte Castello. Entendemos que não devem ser explorados dessa maneira, os que, pelas glorioses paginas escritas nos campos de batalha e por outros titulos, são merecedores de major respeito. E, reportando-nos "à linguagem de Monte Castello", escrevemos textualmente: — "Pois é á custa da glória dos nossos soldados cuja marcha para os campos de batalha pretenderam solapar, que os pretensos regeneradores, que jamais, quando no poder, regeneraram coisa alguma, querem dar aos ingenuos impressão de congregarem fortes contingentes partidarios. E o seu apelo, como vimos, é estupefaciente: — "compareçam para render homenagem aos herois de Monte Castelo"! Somente agora é que se lembraram dos expedicionarios! Não pára ai, entretanto, a solercia: — acrescentam mais alguma coisa — "o Brigadeiro falará a linguagem de Monte Castelo". Ora, ao que se saiba, de Natal, o ilustre Major Brigadeiro — sobejamente conhecido pela discrição das suas atitudes dignas e honestas, — não poderia ter ouvido tal linguagem. A que naquela celebrado e dificil posição, onde os infantes brasileiros escreveram tantas paginas gloriosas, a linguagem que se falou, foi a saida da boca do fuzil, das metralhadoras e das peças de artilharia. Não se fez, ali, conversa fiada e muito menos demagogia. Ora, se como lhe atribuem seus partidarios, vai o Major Brigadeiro falar realmente a linguagem de Monte Castello, os incautos que compareceram ao ponto da reunião serão varridos pela metralha, como o foram os tudescos, aniquilados pelos expedicionários do Brasil. A lógica obriga inevitavelmente a esta conclusão".

*

Defendemos, como se viu, a gloriosa F. E. B. contra as manobras da politica. Pois matutino e vespertino, à revelia por certo de seus ilustres dirigentes, que nos conhecem o feitio, e as atitudes, quiseram, ontem, que nos periodos acima transcritos terlamos ofendido a F. A. B., quando nela não se falou. Efetivamente, como ouvir-se a "linguagem de Monte Castello" em Natal? À falta de partidarios, pois, os opositores buscam atrai-los com interpretações tendenciosas, explorações e intrigas. Ninguem, no Brasil escreveu mais do que nós, enaltecendo os feitos das nossas forças de terra, mar e ar. Alguns centos de artigos publicados dariam para formar varios volumes. E isso tudo foi sempre acompanhado pelos Ministros Eurico Dutra, Aristides Guilhem e Salgado Filho. Mais: filhos nossos foram convocados e prestaram ótimos serviços. Temos sido o homem de imprensa que mais contribuiu para tornar conhecidos os gestos magnificos praticados pelos soldados brasileiros de todas as armas, quando os liberais de hoje de tudo lançaram mão para sabotar a contribuição efetiva de nosso pais na peleja. Eram eles a criar a dúvida e a indispor a retaguarda contra o ato varonil do Presidente Vargas e a ação decisiva do seu colaborador na pasta da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, colocando-se ao lado das nações unidas e pleiteando para o Brasil a honra de combater, no ar, no mar e em terra, o nazi-fascismo.

*

Como se vê, a FAB não entrou na nossa apreciação. O nome do candidato oposicionista, incidentemente referido, vem entre adjetivos a que faz jus e com o respeito merecido. Aliás, mesmo nas polemicas mais asperas, jamais descemos à agressão ou ao desrespeito tão do agrado de alguns filiados á U. D. N. O comentário girou unica e exclusivamente em torno de uma frase cuja autoria não é do Major Brigadeiro. Talvez nem êle a conhecesse. Se houve ofensa, partiu dos aludidos orgãos de imprensa á FEB, pois se o candidato vai fazer um discurso quiseram dar a entender que em Monte Castello, só se fez palavreado, quando, ao contrario, os expedicionarios combateram heroicamente, utilizando-se não de palavras, mas do fuzil, de metralhadoras e de canhões. Positivamente, o que faz sombra aos opositores é a grande circulação, a autoridade e projeção do "Estado de São Paulo". O que eles querem, é, pela violencia, pelo empastelamento que nas entrelinhas insinuam, fazer calar o prestigioso e prestigiado matutino. Esse é o seu enternecedor amor à liberdade de pensamento... Mas ninguém fará o seu perfido jogo.

*

Aliás, a intriga é tão tola, tão pobre do imaginação, ao ponto de dar a impressão de que os apressados comentaristas foram os autores da frase glosada, isto é, a "linguagem do Monte Castello", que, como deixamos acentuado, saiu da boca dos fuzis das metralhadoras e das peças de artilharia, de vez que os bravos e heroicos soldados do Brasil entraram valorosamente na luta, de onde sairam vencedores, não para fazer conversa fiada e muito menos demagogia. Derramaram seu sangue, derrotaram o inimigo honrando nossa Patria e servindo à humanidade.

NOTA REDACIONAL DE "O ESTADO"

Sôbre o assunto de que trata o artigo acima da autoria e assinatura do seu Redator-Chefe o jornalista Mario Guastini, "O Estado de São Paulo", na sua secção politica publicou, tambem, a seguinte nota: Onde, porém, o absurdo dos metodos da imprensa oposicionista chega ao auge é no fato de se haver publicado e repetido, ontem, nesta Capital, que "O Estado de São Paulo", em artigo assinado, havia agredido o Brigadeiro Eduardo Gomes e desconsiderado elementos da F. A. B. Os leitores deste jornal sabem que nas suas colunas invariavelmente severas, elevadas e honestas tal não poderia acontecer. O contrario exatamente se deu: o artigo incriminado por um inqualificavel ato de má fé, quis exatamente preservar as glorioses forças brasileiras das explorações indevidas da politica. Na edição de hoje o nosso companheiro Mario Guastini dá cabal resposta ao desvirtuamento ridiculo do que realmente foi publicado. E torna-se evidente que, perante a opinião paulista, não será com tão atoleimadas perfidias que se conduzirá a bom termo uma campanha politica que, aliás, tudo indica estar votada a completo insucesso.

Os músicos militares prestaram uma homenagem ao Chefe do Govêrno

(Conclusão da 1.ª pág.)

Invocamos, aqui, a significação do decreto que instituiu o montepio para os músicos militares. Invocamos — digo bem — porque é de benefício salutar, é um reconhecimento justo, que, em tão boa hora, o Poder Executivo da Nação estendeu aos que permanecem no exercicio das suas funções, geralmente não menos de vinte, vinte e cinco, às vezes, trinta anos.

Esperávamos êste momento, e êle veio. Tinhamos certeza absoluta que a crença e a confiança que o govêrno desfruta no conceito do povo e nos meios militares é a compensação de uma sábia jurisprudência, onde os atos de justiça se procedem de acôrdo com as suas necessidades. Nunca é tarde na vida quando a felicidade nos chega por uma esperança que se realiza.

Nêste decreto, cujo efeito é salutar, como já disse, sentirão as nossas esposas e sinceras amigas, que lutam anonimamente conosco, para o cumprimento do dever à vida que abraçamos, sentem elas a tutela protetora da Nação.

Se é inteiramente impossivel eternizar a vida humana, porque a consequência da própria vida impõe um ponto final no seu curso, existem "gestos, coisas, fatos" humanos tão grande como o tempo, tão resistentes como as montanhas, tão eternos como a própria eternidade.

"Dái a Cezar o que é de Cézar", "dai a Deus o que é de Deus".

"Centurião, Parte esta criança e dá metade a cada uma".

Há, na realização do vosso govêrno, gestos, fatos e coisas, que, no sentido do culto à Pátria, na formação do seu engrandecimento, e no destemor de bem servir à sausa pública: (Mesmo que o trucidassem, não deixaria de servir ao Brasil).

Estas palavras significam fortaleza de espirito, moral culminante e propósito inabalável pelo engrandecimento da nacionalidade e, dentro delas, vivemos nós na mais sadia e sensata disciplina.

Senhor Presidente é esta a expressão maior que poderiamos dizer, mesmo porque se procurassemos descrever êstes 15 anos de construção nacional feita pelo vosso govêrno, seria necessário um longo tempo para o descortino histórico desta gigantesca transformação criadora no país.

Mas, o que é certo e decididamente certo, é que não se pode talhar uma estatua sem ser escultor e, muito menos, construir uma nacionalidade sadia, forte e respeitada, sem ser estadista.

Entre os brasileiros que, ladeando a estrutura vigorosa do vosso governo, vemos as figuras militares do general Eurico Gaspar e almirante Guilhem.

O Exército Brasileiro, no cumprimento fiel dos seus deveres, mel a reputação le Caxias e Osório, vê em V. Excia, a continuação viva e expressiva dos nossos herois de passado. V. Excia. tem em si a significação do espirito forte e inquebrantável da nossa gente, da nossa raça, do nosso soldado.

Fôrça Expedicionária Brasileira — tradução ao pé da letra: Patriotismo — Coragem Deamedida — Sacrificio Ilimitado.

E a vós, almirante Aristides Guilhem, à Marinha, sim à Marinha, que, em igual condição ao glorioso Exército Brasilero, cheia de heróis e de homens abnegados, ciente dos seus deveres, nunca sentiram sacrificios, quando necessário seja colocar acima o nome da Patria Brasileira.

O esforço do marinheiro do Brasil, em face do conflito que envolveu as grandes potências, foi à altura das tradições da Marinha no passado.

A fé é a mesma, o simbolo de Barroso permanece tão vivo e expressivo, porque pertence a estas palavras, a estas coisas e a êstes fatos, que são tão grandes como o tempo, tão resistentes como as montanhas, tão eternos como a eternidade.

Em palavras bem tocantes e sinceras, disse o almirante Ingram, da Marinha americana, que o seu contacto com a Marinha do Brasil foi um dos mais expressivos momentos da sua vida de marinheiro, e que levava consigo as mais elevadas impressões de disciplina esforço e dedicação pelo grande serviço que se diz ao patrulhamento las aguas do Atlantico.

Graças a Deus e ao vosso sadio patriotismo que, em tudo concorreu para o desempenho dessa árdua tarefa, patriotismo êsse que já o conheciamos e dela recebemos a viva fé, pois os meninos aprendizes de marinheiro do vosso comando, são os mesmos que se acham hoje aqui homens feitos, militares concientes, marinheiros devotados, amigos da ordem e da disciplina que V. Excia. nos ensinou.

O nosso convivio na Marinha e longo. Podemos lizer que vivemos quasi tôda a nossa vida na Marinha, e o longo tempo que nos une é um fator preponderante para a criação deste grande espirito de amizade e dedicação aos nossos superiores e aos nossos colegas.

Antonio Rodrigues de Jesus — nosso mestre e, em particular o nosso emérito artista, razão direta das grandes glorias musicais da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, esta direção segura que empolgou em Los Angeles, que vibrou o povo de Minas Gerais, na Comissão Almirante Protogenes, que eletrizou na Feira de Amostras de Curitiba. A êle, Sr. Ministro, reconhecemos como parte positivamente nossa. Elemento de valor incontestável, quer na disciplina humana que possue, quer nos grandes dotes artisticos que é portador. Aqui, volto ao temo do primeiro Deus, peço-te a verdadeira calma e prudência, para que a emoção não seja mas, nem seja menos, para definir e fazer sentir a V. Excia., Senhor Presidente da República, a crença, a admiração, a confiança o respeito, que os músicos militares têm ao Chefe do Govêrno."

Da sacada do Palácio assistiu o presidente Getulio Vargas, à execução de selecionado programa musical.

O Presidente da República teve oportunidade de dirigir aos músicos breves palavras de agradecimento pela expressiva manifestação.

A NOVA FALA DO BRIGADEIRO

II

DEPOIS de uma homenagem a São Paulo, dessas que qualquer um pode fazer com leituras simples e sem interpretações originais da História, o sr. Eduardo Gomes, no discurso em Pacaembú, caiu de cheio no auto-elogio.

Modesto, simples, retraido no seu enorme individualismo de caracol, o candidato do P.R.P. já se vai convencendo, pouco a pouco, das suas grandes virtudes, da sua glória, da sua predestinação para salvador. Ele mesmo o diz no intróito do seu discurso. Não quis deixar ao "compere" da festa a tarefa de "louvação" necessária.

Na sua própria palavra o candidato oposicionista é o idealista, o regenerador de costumes politicos, o guarda indormido da Constituição, o dono do lema "representação e justiça" que Assis Brasil não pode reivindicar mais porque está morto.

Declinando as suas próprias glórias, os seus altos méritos civicos, fazendo-se o "camelot" de si mesmo, o sr. Eduardo Gomes precisa, agora, na oportunidade que êle mesmo oferece, ouvir a verdade a respeito de sua pessoa, do seu idealismo, da sua glória de revolucionário, da sua aureola de um dos "18 do Forte".

*

Tendo tomado parte em duas revoluções o major-brigadeiro nunca foi, em verdade, um revolucionário legitimo, desses que a história guarda nas suas páginas e no exato sentido em que devemos tomar essa palavra.

Ser revolucionário não é ter uma atitude, é ter uma idéia, não é destruir de armas na mão, é, antes, reconstruir, sob os escombros de um sistema caduco, os fundamentos de um sistema novo.

E isto o sr. Eduardo Gomes nunca o fez porque nas lutas em que se empenhou nunca empenhou uma idéia, apenas uma ação militar. O que deu glória à ação dos bravos de Copacabana não foi o fato de dezoito enfrentarem milhares. Olhada, assim, no seu simples aspecto material a epopéia seria tida simplesmente como uma loucura ou um ato impensado de mocidade. A intenção do gesto é que lhe deu dignidade, beleza e heroismo de legenda. E porque só intenção é que sublimou a ação é que hoje só podemos considerar como um verdadeiro remanescente dos dezoito do Forte aquele que, tendo participado da grande epopéia, lhe tenha guardado, até ao presente, a intenção revolucionária, o grande sentido espiritual.

E' Siqueira Campos, morrendo quando, sob a mesma intenção revolucionária e sob o mesmo sentido espiritual, vinha continuar a revolução que desfraldara em Copacabana, juntamente com o sr. Eduardo Gomes.

*

O sr. Eduardo Gomes não pode mais ser considerado como um herói de Copacabana. Se, no dia da luta, estava imbuido do espirito revolucionário que inspirava Siqueira Campos, se detinha a intenção da reforma e se ainda se inspirava na mesma intenção quando pretendeu jogar a sua bomba de sessenta quilos no Catete, a verdade é que o sr. Eduardo Gomes trocou a sua antiga mentalidade revolucionária por uma cômoda mentalidade conformista e burguesa que o fez ir conquistando burocraticamente as suas patentes militares, sem ação de reformador, sem atitude de revolta ou inconformismo.

Como pode ser revolucionário, por exemplo, quem ainda defende um conceito de democracia que só teve sentido no século XIX?

Como pode ser revolucionário um espirito que antepõe o direito de greve à justiça social? ou que quer reviver o Estado neutro, numa hora destas? ou que quer regressar para 34 no momento em que o mundo tem sêde de futuro? ou que aparece em público, de braço dado com Artur Bernardes?

Aburguesado, conformado com todas as situações, premiado por elas o sr. Eduardo Gomes — cujos méritos aeronáuticos ninguem contesta — limitou-se a atitudes discretas, marcantemente pessoais, individualistas, sem nunca se inspirar na necessidade pública.

Agora, apenas ressurge para se dizer idealista e revolucionário como se o idealismo subsistisse ao lado de atitudes cômodas e pacificas.

*

Não! O sr. Eduardo Gomes está redondamente enganado. Não é mais idealista, revolucionário ou reformador. A sua vida de comodismo e individualismo matou-lhe — e foi pena — a flama do passado que agora não pode ressurgir porque está morta. Os heróis de Copacabana estão vivos — isso sim — na memória gloriosa de Siqueira Campos.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO DISTRITO FEDERAL

DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS DE ALISTAMENTO "EX-OFFICIO" — O SR. HENRIQUE DODSWORTH VISITOU O TRIBUNAL

Realizou-se ontem, mais uma sessão do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, sob a presidência do dezembargador Afrânio Antonio da Costa, presentes todos os seus membros.

Abertos os trabalhos, depois de lida, pelo secretário a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada.

A seguir, o presidente informou ter aquela Côrte Eleitoral recebido 10 processos de alistamento "ex-officio", sugerindo, em virtude do Regimento depender ainda de aprovação do Supremo Tribunal Superior, fossem os mesmos distribuidos em sessão. Propôs, por outro lado, medidas sôbre o funcionamento da Secretaria do Tribunal, tendo após, o juiz Emanuel Sodré levantado uma questão do funcionamento dos serviços da Secretaria e sôbre o horário das sessões.

Usando de palavra, pela ordem, o dezembargador Ribeiro da Costa sustentou que as sessões devem ser realizadas pela manhã, pois os trabalhos são processados na presença do procurador do Distrito Federal, que, às tardes, tem os seus encargos na Procuradoria.

Ainda com a palavra, o dezembargador Ribeiro da Costa procedeu a leitura do modo pelo qual o processo de qualificação "ex-officio" deve ser organizado, opinando, então, que o Tribunal Regional assente normas no sentido de ser observado o disposto no art. 9º, isto é, com relação à rubrica das folhas anteriores e ao lançamento do nome do juiz na linha imediata ao do último nome da lista.

O juiz Cunha Vasconcelos apresentou a proposta no sentido de ser designado o dezembargador Ribeiro da Costa para proceder ao estudo do processo a ser adotado pelo juiz eleitoral, na qualificação "ex-officio", adiando-se a distribuição para a próxima sessão.

Submetida à votação, a proposta do juiz Cunha Vasconcelos foi aprovada, sendo, logo depois, os trabalhos da sessão de ontem interrompidos, com a visita do prefeito Henrique Dodsworth ao Tribunal Regional.

O general Sultan deixou o comando do Setor India-Birmânia

CALCUTA, 18 (U. P.)—Anunciou-se que o general Sultan, que deixou o comando do setor India-Birmânia para regressar a Washington, será substituido pelo general Wheeler, que ocupa o cargo de vice-comandante do Supremo Q. G. Aliado no sudeste da Asia, sendo destacado oficial nas questões de administração.

Novas diretoras para colégios municipais

O prefeito Henrique Dodsworth, no despacho de ontem, com o coronel Jonas Corrêa, secretário geral de Educação e Cultura, resolveu nomear, em comissão, para o cargo de diretor de estabelecimento do Departamento de Educação primária, as professoras Maria Mendes de Souza Santos Mello e Nazir Cardoso da Fonseca.

PERGUNTAS BRASILEIRAS N. 1.183

RESPOSTAS AS PERGUNTAS DE ANTE-ONTEM

1 — O teatro da Bahia, inaugurado, em 1806, pelo conde da Ponte, foi concluido em 1812.

2 — Os mecânicos que vieram na comitiva de instalação do governo geral do Brasil, presidido por Tomé de Sousa, eram pagos pelo erario real.

3 — A ermida que os fundadores de Fortaleza levantaram, junto ao forte, foi dedicada a N. S. do Amparo.

4 — O Tratado de Madrid, assinado em 1750 entre Portugal e Espanha, estipulava as fronteiras do Brasil com os vice-reinados de Santa Fé, Peru e Buenos Aires.

5 — Em 1825, a Provincia Cisplatina achava-se unida ao Brasil somente pelo dominio militar, pois seu povo era totalmente distinto do nosso.

AS PERGUNTAS DE HOJE

1 — Quais foram os resultados da batalha de Taquarembó no dominio do Brasil sobre a Banda Oriental?

2 — Qual foi a mais séria das revoluções, verificadas durante a Minoridade?

3 — Desde que data e até quando durou a revolução da "Balaiada", no Maranhão?

4 — Quanto tempo durou o "gabinete de conciliação", formado pelo marquês de Paraná, com elementos dos partidos liberal e conservador?

5 — Qual foi o vapor argentino que Solano Lopez apresou, no porto de Assunção, iniciando as hostilidades contra o governo de Buenos Aires, ao principio da guerra do Paraguai?

Recebidos pelo ministro da Guerra

Foram recebidos pelos Ministro Eurico Dutra, ontem, em seu gabinete de trabalho, no Palacio do Exército, os generais Newton Cavalcante, Valentim Benicio da Silva, Artur Silio Portela, Coelho Neto, Souza Dantas, Canrobert P. da Costa Angelo Mendes de Morais, Henrique de Azevedo Futuro, Estevão de Souza Lima e Cel. Danton G. Teixeira, bem como o ex-interventor Punaro Bley, do Espirito Santo e atual Diretor da Companhia Vale do Rio Doce, sr. Paulo Lira, Diretor do Tesouro Nacional.

Qualificação eleitoral de oficiais do Exército

O Ministro da Guerra baixou o seguinte aviso:

"As Diretorias, Comandos, Estabelecimentos e demais repartições dêste Ministério devem remeter, de 16 a 30 deste mês, as relações, com a inclusão dos oficiais da Ativa ou da Reserva remunerada, para qualificação "ex-officio", de que trata o artigo 2º do Decreto-lei n. 7.586, de 28 de maio do corrente ano, aos Tribunais Regionais nas capitais dos Estados e no Distrito Federal ou aos Juizes Eleitorais das zonas nas outras qualidades.

O novo embaixador inglês na Espanha

LONDRES, 18 (R.) — Foi nomeado embaixador britânico na Espanha, em substituição de Sir Manuel Hoare, atual lord Templewood, o antigo agente britânico junto ao govêrno rebelde do general Franco, em Burgos, sir Vitor Mallet.

NOMES DO DIA

CEZÁRIO VERDE

ENTRE OS GRANDES poetas portugueses de todos os tempos, Cesário Verde é um dos mais conhecidos e admirados.

Aliás, convem que se acentue ter essa admiração crescido após sua morte. Em vida, o circulo fechado onde decorria sua existência fêz com que o povo não conhecesse sua obra, aliás, das mais ricas e admiráveis.

Um grande critico português é da opinião que Cesário Verde é em

Portugal o poeta realista tipico. Realmente, traçando-se um paralelo, com os outros cantores contemporâneos, só Fernando Pessoa se lhe equipara, ou melhor, ultrapassa-o.

Os outros situam-se muito àquem da capacidade lirica de Cesário Verde, que trouxe para a poesia portuguesa os grandes temas eternos, vinculados epicamente nos cantos de Camões, e a inquietação metafisica. Além do mais, o cotidiano, que viria a ser uma das mais poderosas linguagens poéticas do século atual, domina sua obra com uma marca nacional.

Cesário Verde, a quem o genial Fernando Pessoa chama de mestre, publicou um livro clássico para a revolução estética que se operou em Portugal: o "Sentimento de um Ocidental", sem dúvida um dos livros de poesia mas ricos dentre os milhares ou milhões que se escreveram em lingua portuguesa.

E' Cesário Verde, cuja influência cada dia se faz maior nas terras marcadas pelo idioma lusitano, o precursor português da poesia moderna.

Emancipando a poesia de seu país dos canones clássicos, ela a enriqueceu com os elementos nacionais mais representativos e ao mesmo tempo traduziu a angústia e a inquietação de seu gênio poético.

VICE-ALMIRANTE TRISTÃO DOS SANTOS

ENTRE OS GRANDES vultos da nossa história naval figura o nome do vice-almirante Tristão Pio dos Santos, que exerceu decisiva atuação politica e militar no tempo de D. João VI e, mais tarde, no Império.

Filho do capitão de mar e guerra Honório Pio Antonio dos Santos e de d. Maria Marciana de Sá, nasceu o ilustre marinheiro entre 1773 e 1776, na Colônia do Sacramento. Praça de aspirante de Marinha em Lisboa, a 17 de junho de 1791. Galgou os postos da Armada Brasileira, até a de vice-almirante. "Foi — diz Lucas Boiteux — o tipo perfeito do nosso oficial de Marinha do século passado: bela e impressionante figura de um D'Artagnan naval".

Prestou relevantes serviços na paz e nas revoluções. Grande amigo de D. João VI, exerceu sempre cargos de elevação e confiança, como diretor do Arsenal de Marinha da Bahia, intendente de Marinha nesta provincia, inspetor do Arsenal do Rio, ajudante de ordem e encarregado do expediente do Quartel General, e o 32º ministro e secretário dos Negócios da Marinha. Foi presidente em 1840 da provincia do Pará. Em março de 1841, teve o seu nome incluido na lista triplice para senador pelo Pará, tendo sido o primeiro eleito. Infelizmente, faleceu antes da escolha. Por ocasião da sua morte, escreveu um jornal da época: "O exmo. sr. vice-almirante Tristão Pio dos Santos, êsse ornamento da nossa Marinha de Guerra, êsse distinto cidadão que tantos serviços prestou à independência do Brasil, faleceu ontem, 24 de abril de 1841, nesta cidade, com todos os seus sentidos tendo na noite antecedente assinado todo o expediente. Perguntando-se-lhe por que se dava aquele trabalho, respondeu que naquele dia ainda vencia o ordenado de presidente. Depois da sua morte, achou-se-lhe um bilhete de 2$000 para o enterro; mas os oficiais da Marinha, sabendo disso, fizeram-lhe um rico funeral à sua custa, e que foi acompanhado por imensa multidão.

Possuia diversas condecorações e medalhas militares, e publicou importantes relatórios referentes aos serviços que prestou em altos cargos públicos às inúmeras posições de comando em que se salientou na Armada Nacional.

A MANHÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá 7

Diretor:
Cassiano Ricardo

Gerente:
Octavio Lima

TELEFONES:
Rede Interna 23 1911
Diretor 43 8079
Redator-chefe 43-1501
Secretário 43-6963
Publicidade 43-6567

VENDA AVULSA
Dias úteis, na capital e no interior Cr$ 0.40
Domingo, em todo o Brasil . . . . . Cr$ 0.50

ASSINATURAS
Preços para todo o país
Anual . . . . Cr$ 90.00
Semestral . . . . . Cr$ 50.00

CORRESPONDÊNCIA E REMESSA DE VALORES
Toda correspondência e valores devem ser endereçado à Gerência deste jornal. Praça Mauá 7.

SUCURSAIS
São Paulo — Praça do Patriarca 26, 1.º andar — Fones: 2-2982 e 3-1932
Belo Horizonte — Rua Bahia 368 — Telefone 2-3574
Curitiba — Rua 15 de Novembro 575 — 5.º andar
Petrópolis — Avenida 15 de Novembro 846 Fone 3-332

Continua a luta contra a crise de habitação

NA INGLATERRA, NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL — A AÇÃO DA POLICIA CONTRA O SENHORIO GANANCIOSO — MODALIDADES DE EXTORQUIR LUVAS

TODOS OS GOVERNOS andam a braços com a escassez de habitação. Agora mesmo, Churchill, incluia no programa dos conservadores a construção de milhares de casas, fazendo dêsse detalhe um forte "slogan" para a campanha eleitoral. E' verdade que os bombardeios aéreos puseram ao desabrigo uma parte ponderável da população britânica. Um fenômeno promovido pelo conflito, não se deve, todavia, exclusivamente, à demolição material da ordem de pré-guerra êsse

problema vital. Deixando de lado a Europa, os Estados Unidos também lutam com a falta de moradias para o povo.

Seria preciso dispor de mão de obra e materiais de construção, empregados exclusivamente na indústria bélica, para atender às necessidades mais prementes da nação americana. O sub-comitê de Re-desenvolvimento Urbano e Habitação, do Comitê de Após-guerra do Senado, recebeu diversas propostas de organizações trabalhistas e empresas comerciais, para atender á questão, destacando-se o custo mínimo da construção, créditos mais longos e casas com aluguéis mais baratos. Foi constituida uma organização para construir "comunidades completas", devendo abrigar dez mil familias na costa ocidental do pais. Porem, isso será apenas uma gota dágua no Amazonas, pois os americanos precisam de nada menos de dois milhões de residências para se acomodarem.

O PLANO KAISER, NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo o plano Kaiser, serão organizadas vilas com um minimo de quinhentas residências, dotadas de instalações recreativas, clinica médico-dentária, escolas e um centro comercial ao preço de cem ou duzentos dólares e taxas totais inferiores a trinta dólares por mês. Nestas, o idealizador da campanha de construções espera mais tarde incluir o seguro sanitário.

Esse vasto plano, que resolve uma parcela minima da crise, deverá ser posto em prática ainda este ano. Mas os americanos terão de enfrentar por muito tempo os dissabores da falta de casas, mesmo a preços absurdos, a despeito dos recursos do govêrno estadunidense, das suas indústrias e da eficiência do operariado que venceu indubitavelmente a guerra, nas trincheiras da produção. Setenta e nove por cento da população não pode pagar mais de quarenta dólares de aluguel por mês, o que ainda mais grave torna a crise. O govêrno precisa construir, mas o trabalho terá de ser bom e barato, qualidades que andam divorciadas nestes dias difíceis.

Quando se vê menos de trinta por cento dos habitantes da nação mais rica do mundo em condições de pagar uma mensalidade superior a quarenta dólares, levando-se em conta a densidade da população, não admira que o Brasil, onde se verificou um grande movimento emigratório, ande ás voltas com a alta e a escassez de habitações.

Esse aspecto da crise, como fica patenteado pelas informações acima, é dos mais graves e urgentes, e de solução difícil, como todos os desajustamentos sociais e econômicos, provocados pela conflagração mundial.

NO RIO DE JANEIRO

Os planos do govêrno brasileiro não diferem aliás, do que vai ser posto em prática na America do Norte. Porém as casas para os trabalhadores não resolve "in totum". A exploração dos proprietários é outra face importante, que em bôa hora foi entregue á policia, para as necessárias providências.

A AÇÃO DA POLICIA

Em bôa hora foi iniciada pela policia carioca a campanha contra os senhorios gananciosos que mantêem as casas e os apartamentos fechados á espera de um contrato altamente lucrativo, enquanto o povo luta com uma escassez de habitações sem precedentes. Torna-se necessário não esmorecer essa luta que é do povo, levando-a para a frente, sempre com a maior energia, pois não faltam recursos aos torpes exploradores da situação anormal que atravessamos. Obrigados pelas autoridades a anunciarem pela imprensa todas as residências vagas, recorreram ao expediente dos endereços errados, que foi logo desmascarado.

Como se vê, se o problema não é apenas um caso de policia, nem por isso deixa de ter a maior importancia a ação repressiva das autoridades policiais.

Na seção de anuncios dos matutinos, continuam os ofertas dubias. Uns não dizem a localização do imóvel que alugam e outro condicionam o aluguel do apartamento á venda dos móveis

A primeira vista, o individuo que cede o contrato de um apartamento da casa, mediante a compra do Mobiliário nele existente, deve ser um inquilino que se retira do bairro ou da cidade por qualquer motivo.

Mas a policia já apurou que em, alguns casos,o inquilino que transfere o contrato é um preposto do proprietário. Essa modalidade de estorquir luvas já foi descoberto pela policia, mas torna-se quase impossivel provar a má fé dos exploradores do povo.

Entretanto, a Delegacia de Defraudaçções vêm agindo com enorgia e espera que o povo colabore com as autoridades, no combate ao senhorio ganancioso.

Os liberais belgas pedem a abdicação do rei

BRUXELAS, 18 (R.) — A comissão permanente do Partido Liberal Belga pediu esta noite a abdicação do rei Leopoldo. Numa resolução aprovada por 88 votos contra três, a comissão expressa seu pesar pela agravação do problema real, mas disse que a solução aprovada é indispensavel.

O documento prossegue: "Colocando sôbre todas as outras considerações o interesse do país, que nesta hora crucial precisa reunir suas forças escassas com toda a tranquilidade, o afastamento do rei é a unica solução que permitiria a consecução dessa finalidade.

"Proclamamos, entretanto, nossa fidelidade á monarquia e á dinastia, e convidamos o país a manter a calma".

O QUE DIZ O "DRAPEAU ROUGE"

BRUXELAS, 18 (R.) — O jornal comunista "Drapeau Rouge", informa hoje que os partidos belgas liberal e socialista resolveram estabelecer um comité central — cuja missão é opor-se a todas as tentativas em prol da implantação da ditadura.

A reunião levada a efeito nesse sentido assistiram representantes da Conferacion Generale du Travail que compreende todas as organizações sindicais socialistas e comunistas e membros do recem-fundado agrupamento politico católico "Union Democratique Belge". Numa nota publicada depois da reunião, os membros do Comité se propoem a combater todas as forças do fascismo e alertar o povo contra as maquinações dos totalitarios.

O DISCURSO DO SR. JOSE' AMERICO

SABIAMOS que o sr. José Américo era um bom romancista.

Só não sabiamos que, depois do golpe de 37, le se havia tornado versejador:

"A segunda inflação
é a burocracia
que cresce como um balão:
descomunal e vasia".

*

Foi com pena e amargor que os admiradores do autor da "Bagaceira" leram o seu "canto de cisne" do Pacaembú.

Por causa da falsidade dos seus conceitos.

Começa êle por dizer que "o Estado Novo fulminou o regime representativo. Fechou a Câmara e o Senado para que não houvesse lei, no Brasil".

Ora, o que houve não foi supressão mas suspensão temporária do Congresso. E que a dissolução das Câmaras foi bem aceita pelo povo, não há dúvida. Os deputados a receberam bem, por sua vez. Até se congratularam com o golpe, festivamente. Receberam os seus subsídios, correspondentes ao mês de novembro, deixando o recibo de sua... extinção em mãos da própria "ditadura". Pode ter depois havido demora na eleição das Câmaras do novo regime — demora que se justifica, sob vários aspectos. Mas daí a dizer-se que o sistema representativo foi abolido vai uma grande distância.

E a prova de que se trata de pura deturpação, aí a temos: foi abolida a censura, o Congresso vai funcionar, as eleições já estão marcadas para muito breve, a democracia nos entrará de novo pelos olhos e pelos ouvidos, sem que fosse necessário revogar a Constituição de 37.

Ficou provado que o regime não é o DIP, nem a falta de Câmara.

*

Outra mistificação do sr. José Américo é dizer que o Estado Novo é o anti-Brasil.

Anti-Brasil é o que floresceia até 37, gerando os monstros totalitários que só floresceram graças à cumplicidade de um regime imbecil e obsequioso.

E foi justamente o sr. Getulio Vargas, apoiado pelas forças armadas, quem nos livrou, há sete anos já, dos terriveis núcleos nazi-fascistas que teriam sido as cabeças de ponte para o assalto de Hitler ao nosso continente. Que teria sido de nós, se não fôra a atitude decisiva e corajosa de quem se colocou, assim, na vanguarda da luta ideológica contra os regimes opressores e imperialistas?

Ninguem poderá negar essa verdade, desde que haja um pouco de pudor na apreciação dos fatos.

De modo que a afirmação do sr. José Américo, no minimo, deve ser invertida. Isto é, o anti-Brasil era o Estado de 34, que permitiu e registou os fascismos no Tribunal Eleitoral; não o de 37, que lhes fechou a porta em tempo oportuno, declarando-os fora da lei.

*

Outra monstruosa inverdade sua é a de ter dito

(Conclue na 7.ª pág.)

CONFESSARAM-SE CULPADOS OS POLONESES JULGADOS EM MOSCOU

Agiam subterraneamente contra a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, segundo instruções recebidas do govêrno do exílio — Assassinados em duas ocasiões 594 oficiais russos — Um general à frente do grupo de sabotadores — Interrogados pelo mesmo juiz que funcionou no processo dos trotzkistas

MOSCOU, 18 (A. P.) — O julgamento dos 16 poloneses acusados de atividades de quinta-coluna por trás das linhas do Exército Vermelho na Polônia teve início na sede da União Sindical de Moscou — cena dos julgamentos dos trotskistas em 1937.

Pouco depois das 17 horas da manhã, 15 dos 16 acusados penetraram na grande sala, cada qual com a sua guarda do Exército Vermelho. Um dos poloneses — pelo que se anunciou — está doente. O general Okulicki, réu principal, em primeiro lugar. Todos usavam trajes civis. Os fotógrafos bateram chapas. A maioria dos poloneses parecia de homens velhos ou de meia idade, mas um deles parecia ter 20 ou 30 anos. Na maioria, usavam óculos. Depois de tomarem os seus lugares no banco dos réus, do lado direito da sala do tribunal, o juiz presidente, general do Exército V. V. Ulrich e três assistentes penetraram na sala.

Okulicki declarou que faria a sua própria defesa, mas havia sete advogados soviéticos, junto aos poloneses, para serem consultados por êles, se necessário.

Os acusados foram se levantando e dizendo "sim" à medida que o juiz presidente os chamava pelo nome e lhes perguntava se haviam recebido cópia das acusações que sôbre êles pesavam.

O general Okulicki disse, então, que tinha uma lista de testemunhas que gostaria que fossem ouvidas, inclusive oficiais, um deles com a missão britanica em Moscou. O juiz Ulrich disse que o pedido seria considerado pelo secretário do júri.

Em seguida, o juiz presidente leu as acusações contra os poloneses, inclusive a noticia de uma reunião em Londres, entre os generais poloneses Sosnkowski e Okulicki, sôbre o que devia ser feito, quando o Exército Vermelho penetrasse na Polônia. O secretário do Tribunal disse que algumas das acusações se basearam na própria confissão de Okulicki.

OS PLANOS E ATIVIDADES DOS ACUSADOS

De acôrdo com a acusação, Sosnkowski e Okulicki concordaram em que armas, tipografias e estações de rádio deviam ser preservadas para resistir ao Exército Vermelho e para manter constante contacto com o govêrno emigrado de Londres; o grupo de acusados levou à prática atividades anti-soviéticas e contra o Exército Vermelho; os russos decifraram uma ordem do govêrno de Londres, em código, datada de 14 de dezembro de 1944, em que os poloneses recebiam ordens de ocultar o seu Estado Maior e de criar uma organização ilegal para esconder armas; o general Okulicki — entre outras coisas acusado de espionagem — declarou que os poloneses tinham instruções do govêrno de Londres e do seu Estado-Maior para se organizarem — depois da derrota do Exército subterraneo lo general Bor — numa sociedade chamada NE, isto é, independente; entre os atos do grupo de Okulicri contra o Exército Vermelho, contam-se dois incidentes, num dos quais 277 oficiais russos morreram e 94 ficaram feridos e, no outro 317 oficiais morreram e 125 ficaram feridos.

O secretário do Collegium Militar da Côrte Suprema declarou aos juizes que o general Okulicki e os outros leaders poloneses confessaram uma longa lista de crimes contra a segurança do Exército Vermelho, inclusive o assassinato de 594 oficiais russos, espionagem anti-soviética e entendimentos com os alemães.

O general Okulicki — que ouviu a letura das acusações sem apresentar emoção — é acusado de possuir, no momento da sua captura, um documento em que declarava que, no caso de vitória dos Soviets sôbre a Alemanha, a Inglaterra deveria formar um bloco ocidental europeu afim de combater os russos. Nesse bloco deveriam estar a Alemanha e a Polônio. O secretário do tribunal declarou que Okulicki confessara ter mandado a mensagem sôbre o bloco europeu por uma das muitas estações de rádio que o Exército Vermelho capturou a êsses 16 poloneses. Essa mensagem diz:

"No caso de vitória da URSS sôbre a Alemanha, não somente os interesses da Inglaterra, mas os de tôda a Europa, estarão ameaçados... Considerando os seus interêsses na Europa, a Inglaterra terá de começar a mobilizar as fôrças da Europa contra a URSS. É claro que estaremos na primeira linha desse bloco anti-soviético, mas também êsse bloco não pode ser concebido sem a participação da Alemanha. A Alemanha será controlada pelos ingleses".

O genral Okulicki também teria escrito que o exército subterraneo polonês deveria ser incluido neste bloco anti-soviético, organizado pelos ingleses.

"Devemos utilizar o seu auxílio material" — teria dito o general polonês numa diretiva endereçada ao comandante do distrito ocidental do exército subterraneo, coronel Slavora.

Desde cedo a multidão se reunira diante da União Sindical, para acompanhar o julgamento. Milicianos armados faziam sentinela em tôdas as portas do edifício e nas salas interiores.

O julgamento foi conduzido na mesma sala azul da União Sindical em que se realizou o "expurgo" dos trotskystas em 1937 e o juiz era o mesmo Vassily Ulrich.

Um sistema de alto-falantes e rádio foi estabelecido na sala, para a transmissão do julgamento.

A IDENTIFICAÇÃO DOS REUS

MOSCOU, 18 (De Henry Shapiro, da U. P.) — É a seguinte a identificação dos sabotadores poloneses que estão sendo julgados pela Côrte Marcial russa:

Okulicky, nascido em 1898, comandante do exército metropolitano; Yankowky, nascido em 1882, vice-presidente do govêrno de Londres; Ben, vice-diretor do Conselho de Ministros Clandestino; Yasukoricz, nascido em 1802, ministro de govêrno clandestino; Paidak, nascido em 1882, ministro; Quzhak, nascido em 1883, secretário do Partido Socialista; Zveiinky, nascido em 1880, presidente do Partido Nacional Democrata; Bagonsky, nascido em 1890, vice-presidente do Partido Camponês; Stypulowsky, nascido em 1904, membro do prediidium do mesmo partido; Charnowsky, nascido em 1904, presidente da União Democrática; Khatsinsky, nascido em 1889, presidente do Partido Trabalhista; Urbansky, nascido em 1891, secretário do Partido Trabalhista; Mikhalowsky, nascido em 1903, vice-resident da União Democrática; Kobylansky, membro do Partido Nacional Democrata; Stemler, nascido em 188, vice-diretor do Movimento Clandestino.

PARTIU PARA MOSCOU O CHEFE DOS MARINHEIROS POLONESES

LONDRES, 18 (A. P.) — Anton Kolodzicj, chefe da União dos Marinheiros Poloneses do govêrno no exilio, partiu para Moscou afim de participar das discussões que ora se realizam na capital soviética para a formação de novo govêrno polonês de união nacional.

Sabe-se, outrossim, que são pequenas as possibilidades do expremier Wincenty Wintos, chefe do Partido Agrário, de assistir aos trabalhos dessa conferência. O já idoso Wintos que de início se negara, desculpando-se por se encontrar enfermo, foi mais uma vez instado pela comissão das três potências.

Redundou em completo fracasso o comício do Pacaembu

S. PAULO, 18 (Do correspondente) — Realizou-se sábado no Estádio do Pacaembú o comicio da U. D. N., para exposição do "futuro presidente da República". Estava marcado para ás 15 horas. Mas, foi dada uma hora de tolerancia para ver se aparecida mais gente. Não sendo possivel, ia-se iniciar o meeting ás 16 horas. Mandou-se avisar o Brigadeiro e sua comitiva: "já pode entrar". Mas não convinha ainda: "vamos esperar mais um pouco". Foi feito um apelo para que os automoveis e ônibus fossem á cidade catar mais gente.

Foi inutil. Incrivel que tal acontecesse. Tudo indicava foi bem feita. Jornais falados, cartazes, boletins, folhetos, convites, programas e um "serviço" plano de telefonemas urgentes, e não menos estranho serviço de listas de assinaturas. Além disso, havia uns objetos de propaganda, como as equimoses do Sr. Eduardo Macedo Soares, de corpo presente, e a cara do sr. Ademar de Barros, agora com outra feição politica e com distribuição de chocolates.

Ninguém mais chegava ao Comicio e começou afinal a manifestação. Apenas nas numeradas, em numero de cinco mil mais ou menos, via-se gente. Lá estavam os habitués do Jequiti, da Vienense e da Livraria Jaraguá. E todos se divertiram "milhões", segundo uma representante do belo sexo presente...

As gerais, que são no minimo três quartas partes do Estadio ficaram destinadas exclusivamente aos guardas civis que faziam o policiamento e á meia-duzia de estudantes do Distrito Federal... O povo mesmo este ficou em casa se divertindo com a ingenuidade do brigadeiro e dos seus sequazes em pensar que demagogia ainda encontra éco na opinião pública...

O COMICIO "MONSTRO"

Constavam do programa encerrado pela U. D. N., para antes da entrada do brigadeiro, várias solenidades que não se realizaram, talvez por falta de público. Assim, restava o programa a entrada de delegações do interior e dos Estados, oradores populares, etc. Nada disso se viu, entretanto.

Era tão desolador o aspecto reinante que o "speacker" lançou novo e último apelo aos possuidores de automoveis para que fossem até a cidade arrebanhar mais algumas pessoas, numa tentativa desesperadora de disfarçar o mais possivel tamanho fiasco...

Como de nada valesse esse derradeiro apelo e o relogio implacavel já marcasse 16.20 horas, foi anunciado que "o futuro Presidente da República ia ingressar no Estadio"... De fato. Precedidos por quatro motocicletas vários carros oficiais deram entrada no campo, sendo que um deles trazia o sr. Eduardo Gomes, ladeado pelo sr. Valdemar Ferreira e Julio Prestes.

Ao passar pelas numeradas, onde estavam os presentes, era tão lenta a marcha do veiculo que foram precisos uns cinco minutos para que alcançasse a concha acustica. Ao passar pelas geráis, porém, onde dois cidadãos empunhavam um estandarte — "Aqui está o povo de Marilia"... — o chauffeur imprimiu maior velocidade ao carro, para diminuir novamente a marcha quando pela segunda vez enfrentou as especiais...

Enquanto os aplausos se faziam ouvir, um grupo de pessoas isolado no fundo do Estadio teimava, sem resultado, compor uma alegoria. Como não desse certo, cada um achou melhor enrolar suas bandeirolas e dar o fora, sob risos da assistência.

OS ORADORES

O primeiro orador a ocupar a tribuna foi o sr. Julio Prestes que, após justificar sua mensagem congratulatoria dirigida ao Presidente da República, por ocasião da declaração de guerra do Brasil ao eixo, disse que não pretende mais voltar á politica.

Falou em seguida o sr. José Americo. Sua pessima dição impedia o público de ouvir o que êle estava dizendo e, como estivesse demorando muito para finalizar o discurso, muita gente começou a deixar o Estadio.

Seguiu-se com a palavra o Sr. Artur Bernardes. Quando o "calamitoso" assomou a tribuna, um rum-zum da assistência encheu o Pacaembú. Muita gente não entendia como era que, depois de bombardear São Paulo, em 1924, o célebre pioneiro universal na criação de campos de concentração tinha coragem de aqui vir solicitar o apoio dos bandeirantes.

Enquanto o sr. Bernardes falou uma banda de clarins não parou um minuto de tocar, atrapalhando o orador, indignando uns e divertindo outros...

A oração do sr. Bernardes foi breve. O seu tópico principal foi aquele em que êle se confessou o saudosista. Clevelandia, Estado de sitio, pata de cavalo, etc.

Durante a fala do ex-Presidente da República, a debandada foi enorme. Muita gente deixou o Estadio, a ponto dos promovores da festa acharem melhor deixar os demais oradores para o fim e dar apalavra ao Major brigadeiro Eduardo Gomes, pois do contrário, quando chegasse a vez do Heroi de Copacabana falar, talvez não tivesse mais quem o escutasse. E, assim, o "speacker" anunciou que "O Presidente da 3.ª República ia falar"... E de fato falou. Sua oração foi longa e massante. Quando o brigadeiro terminou de falar já nem a metade do público continuava no Estadio. Nesse momento um espectador que se retirava deu uma pilda: "o povo não encheu o comicio, mas, em compensação o comicio encheu o povo"...

FALA O "RONCADOR"

Após a oração do Brigadeiro, como não podia ser diferente, eis que sobe á tribuna êle! Quem mais podia ser senão o maior e mais obeso demagogo do mundo: Otavio, o roncador, como é conhecido aqui.

O homem despejou aqui tôda a sua cólera demagógica acumulada durante os últimos anos. Foi quando o comicio descambou tendo o "roncador" repetido o seu disco, já acionado tantas vezes na praça Marechal Floriano.

Os demais oradores foram o sr. Carlos Lacerda e Soares de Melo.

O primeiro, apesar de moço, procurou conciliar, num longo discurso, seu esquerdismo com o saudosismo do sr. Artur Bernardes e o granfinismo plutocratico da maioria dos chefes da U. D. N. O segundo, cuja retórica enxundiosa de adjetivos inócuos já é conhecida, falou demoradamente para o pessoal do palanque e para o Estadio vasio por completo.

A FOTOGRAFIA TERRIVEL

O comicio correu sem novidades, graças aos tiros e outros policiais que tomaram alguns milhares de lugares e mantiveram a boa ordem. Não fosse conhecido o espirito democrático daqueles adeptos da "democracia", poderiamos registrar com maiores detalhes o seguinte incidente: um fotógrafo de um jornal neutro, depois de bater umas chapas dos lugares onde havia gente, procurou apanhar um aspecto dos lugares vasios. No entanto, foi agredido pela policia de cheque do comicio, sob a chefia do sr. Otelo Franco, que lhe arrebatou a máquina. Num golpe de esperteza esse fotógrafo readquiriu a máquina e atira no meio do campo sendo então salva por um colega.

METODOS FASCISTAS

Apesar da sua organização e metodos fascistas — como se esperava dos seus organizadores que eram

(Conclue na 7.ª pág.)

PEQUENAS NOTAS

O Presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Palácio do Catete, os srs. Agamemnon Magalhães, ministro da Justiça e Gustavo Capanema, ministro da Educação. Em audiência o Chefe do Govêrno recebeu uma Comissão de professores da Faculdade de Engenharia, chefiada pelo prof. Mauricio Joppert, os ministros Eduardo Espinola e Bento de Faria e o acadêmico Olegario Mariano.

*

O Presidente da República assinou decretos exonerando o diplomata Joaquim Pinto Dias de membro do Conselho de Imigração e Colonização, designando-o para exercer as funções do Presidente.

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei, pelo Ministério do Exterior o crédito de Cr$ 145.000,00 à verba pessoal do seu orçamento.

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei autorizando a Superintendência do Porto do Rio de Janeiro a cobrar, sôbre as dividas referentes a serviços prestados pelo portó, não pagas dentro do prazo normal, juros de mora de um por cento ao mez.

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei suprimindo, no quadro permanente do Ministério da Agricultura, um cargo isolado de Administração de Nucleo Colonial.

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei elevando para 596 o número de cargos na lotação permanente e suplementar do Ministério da Fazenda da carreira de oficial administrativo, suprimindo a carreira de auxiliar de escrita e fazendo outras modificações.

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei criando, no quadro permanente do Ministério da Guerra, a carreira de arquivista.

*

O Presidente da República assinou decretos autorizando a exclusão da firma Galeria Paulista de Modas Ltda. do regime de liquidação em que se acha e da firma F. Sauer & Filhos Ltda. dos efeitos de administração.

*

O Presidente da República assinou decretos alterando a carreira de médico do Ministério da Viação e as tabelas numéricas de varias repartições do Ministério da Marinha e da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

*

D. Laís Neto dos Reis, diretora da Escola Ana Neri, esteve, ontem, no Palácio do Catete, a fim de convidar o Presidente da República a assistir as solenidades da comemoração do 20.º aniversario de formatura das primeiras enfermeiras da Escola Ana Neri, que terminaram o curso, êste ano, e de entrega de insignias às primeiras enfermeiras de vôo.

*

O major Bruno Fraga Ribeiro esteve na Legação da Suécia a fim de apresentar em nome do Presidente da República os cumprimentos pela passagem da data natalicia do Rei Gustavo.

*

Em visita de cumprimentos ao Presidente da República esteve, ontem, no Palácio do Catete, o sr. Francisco Rodrigues Alves Filho.

*

O sr. Gilson Amado esteve, ontem, no Palácio do Catete afim de agradecer ao Presidente da República sua nomeação para Diretor da Fundação Rádio Mauá.

*

Em visita de despedidas ao Presidente da República, estiveram, no Catete o 1.º Secretário de Embaixada Ruy Pinheiro Guimarães que seguirá para Bruxelas e os Consules João Paulo do Rio Branco e Victor de Carvalho que irão servir, respectivamente em Lisboa e Roma.

*

Regressa hoje ao Espirito Santo, de avião, o sr. Enrico Ildebrando Ruschi, secretário da Fazenda naquele Estado.

*

Foram elogiados pelo diretor da Central do Brasil os engenheiros Luiz Burlamaqui de Melo, Olinto Sátiro Alvim, Antonio Germano de Andrade Pinto, Bernardo Rosa Pimentel Barbosa e Romulo Cruz Franquini à vista dos otimos resultados obtidos pela Divisão de Minas nos coeficientes de consumo de combustivel e lubrificantes, no exercicio de 1944, o que vem patentear o esfôrço dos referidos técnicos.

*

O Serviço de Meteorologia prevê tempo bom, aumento de nebulosidade, temperatura em elevação, ventos do quadrante norte com rajadas frescas.

*

O Conselho Nacional de Trânsito tem em estudos o novo regulamento do tráfego.

*

O Centro Municipal de Campinas, da L. B. A., no Estado de São Paulo, em prosseguimento á sua campanha de proteção á infancia, fez um donativo de Cr$ 20.000,00 ao Grupo Escolar "Professor Adalberto Nascimento".

EMILIANO DIONISÍACO

Tasso da Silveira

DOS poetas do nosso Movimento Simbolista, só Cruz e Souza alcançou até agora sufrágios definitivos da crítica estrangeira.

Situou-o Roger Bastide, como todos sabem, ao lado de Stephan George e Mallarmé, no cômputo das valores supremos do Simbolismo no mundo. E indicam-no Más y Pi e Julio Noé, conforme lembra Pedro Vergara em seu belo ensáio sôbre a poesia moderna do Rio Grande do Sul, como o inspirador de Leopoldo Lugones, o poeta maior da República Argentina. Bastam, sem dúvida, estas duas referências para mostrar que ao grande Negro não falharam as promessas da glória. O Simbolismo patrício, todavia, contou outras várias figuras de significação excepcional, mas das quais não se pôde aperceber ainda a critica alienigena. Entre elas, a de Emiliano Pernetta, o poeta de "Músicas", "Ilusão", "Pena de Talião" e "Setembro".

Em verdade, Emiliano não ficou de todo virgem do julgamento estrangeiro. De um de seus mais belos poemas, escreveu Phileas Lebesgue que "tal perfeição não tinha sido antes atingida pela poesia americana". E João Grave disse dêle que "sabe conter sua arte sempre dentro de moldes impecaveis, mas sóbrios, luminosos e simples". Nenhuma destas duas afirmações, contudo, tem a mesma fôrça consecratória do juizo de Más y Pi e Julio Noé, e muito menos dos quatro largos estudos de Bastide, sôbre o cantor de "Faróis".

A crítica brasileira destes últimos tempos, que a respeito de Cruz é já abundante, tem sido parca e indescontinua com relação a Emiliano. A bem dizer ainda não tomou conhecimento da alta expressão que êle representa na poesia nacional, não obstante o magnífico ensáio que sôbre êle publicou Andrade Muricy em 1919, sem falar das referências feitas à sua obra, em termos de férvida apologia, por João do Rio, José Oiticica, Hermes Fontes, Nestor Victor, Porto Carreiro, Lima Campos, Gustavo Teixeira, Patrocinio Filho, Gonzaga Duque, Pereira da Silva, Figueiredo Pimentel, Afonso Celso, Clovis Bevilaqua...

Ao ensaio de Andrade Muricy e aos estudos mais breves destes outro, acrescenta-se agora um livro de autor jovem — "Emiliano", de Erasmo Pilotto, — volume de cerca de duzentas páginas em medida larga, — que já é voz da posteridade e penhor de que o poeta de "Setembro" virá a ser duradouramente amado e admirado, pelo menos no Brasil.

O livro de Erasmo Pilotto não exclui, não anula, e também não completa o de Muricy. O deste é uma definição do temperamento, do espirito, da obra de Emiliano como poucas outras se formularam tão lucidamente a respeito dos mais significantes valores de nossas letras. O de Pilotto, deste ponto de vista, nada avança. Pelo contrário, recúa, dado que só considera Emiliano pela face dionisiaca de sua inspiração e de sua vida, quando já Muricy havia captado a totalidade do que ele foi, — dionisiaco, sem dúvida, em parte longa de sua vida e de sua obra, mas ultra-humano, espiritualissimo, cristão, depois que atingiu a plena maturidade de sua experiência do sofrimento e da beleza.

Acontece, todavia, que o livro de Pilottto é um testemunho "diferente". De outro tempo, de outra geração, de outra sensibilidade.

Podemos falar assim, embora Muricy ainda esteja em todo o vigor de mocidade e de ágil, esplêndida atuação intelectual. Porque de 1911 para cá o mundo de tal fórma se transmutou que se diria haver passado uma centúria inteira.

E não apenas isto. Erasmo Pilotto é o primeiro que escreve sôbre Emiliano, evocando-o como a uma sombra luminosa do passado. Quando nasceu, já não existia o poeta. Todos os outros haviam conhecido de perto a singular figura. Só ele, de quantos versaram o tema do sentido da poesia emilianesca, teve até hoje o privilégio de poder fruir dessa poesia como num descobrimento subitâneo de tesouro perdido, — o privilégio, portanto, de contemplar essa poesia com outro mais profundo fascinio, pelo prestigio de que se envolve a beleza dos instantes do mundo que para sempre se escoaram.

Por isto mesmo, não foi um livro de análise objetiva o que veio á peza de Pilotto. Foi, por assim dizer, uma série de composições poemáticas, destinadas a re-criar, para a sensibilidade desta hora, quase que só por fôrça de sugestão, de processos de poesia, a realidade deslumbrante de Emiliano com sua vida e seu canto, — alto e impetuoso "geyser" de beleza e volúpia, de inquietação e fervor heróico, de amargor e deslumbrado arrebatamento.

De minha parte, alegro-me de que tal haja ocorrido. Essa "primeira voz da posteridade" precisava, de fato, vir com essa tom e esse acento. Análises em profundidade, como pura expressão da inteligência crítica, perscrutadora de hierarquias e significação, não faltarão á obra de Emiliano, quando o Brasil integrar-se na plena consciência de seu destino criador.

De início, o que se fazia mistér era mesmo esse impeto poemático, essa atitude de arrebatamento, esse gesto de impaciência pela incompreensão ou pelo silêncio de outros em face do tesouro descoberto. Porque isto é que sobretudo, significa que o poeta transpôs a barreira tremenda do esquecimento.

Que na sua poesia, e na história ou na lenda sua efêmera existência, há fôrça bastante de sonho, de desejo, de inquietação, de sofrimento, de alegria, para projetar-se no futuro, no coração das gerações que vão surgindo.

Vale a pena mostrar, por meio de citação que infelizmente não se pode alongar, a "maneira", de inegável eficácia, por que Erasmo Pilotto procede á sua ressurreição de Emiliano:

"Emiliano foi vitima de ter nascido na provincia".

E' o que todos dizem por aí. O próprio Emiliano sentia-se um exilado. Fôra exilado de Paris, pelo nascimento. Havemos de conversar de novo sôbre esse ponto do exilio.

Por ora, lembremos apenas três coisas. Desde que de um poeta se trata, não há mal em que equiparemos essas três coisas ás três maravilhas dos contos de fadas.

A primeira é assim. No dia oito de Agosto de mil novecentos e onze, era posto à venda um livro em Curitiba. Curitiba era um pouco mais do que uma pequena cidade. Ou um pouco menos. O livro era de um luxo amável. No dia dez, já a livraria que o lançára não tinha mais um exemplar.

O livro, já sabemos, era "Ilusão", de Emiliano Pernetta. E nunca mais isso se repetiu na

(Conclue na 7.ª página)

Arbitramento, tradição brasileira

UMA das mais belas tradições do Itamarati é, sem dúvida alguma, a doutrina firmada pelos nossos estadistas e diplomatas em relação à solução dos litigios internacionais: desde o primeiro Império, e mesmo no período colonial, nos batemos pela solução pacifica das questões externas. Jamais nos afastamos desta linha de conduta e somente chegamos ao extremo recurso da fôrça quando atacados ou agredidos.

Como prova da aprovação do povo dêste principio do nosso direito internacional, inscrevemos numa das constituições do país a obrigatoriedade do arbitramento, em todas as questões em que, por ventura, o Brasil fosse envolvido.

Todas as grandes questões de politica externa registadas pela nossa história foram resolvidas por arbitramento ou por negociações diplomáticas diretas. A questão do Território de Palmar (Missões), entre o nosso país e a Argentina, foi resolvida a nosso favor pelo laudo arbitral do presidente Cleveland.

A questão com a França, relativa ao Amapá, tambem foi resolvida a nosso favor, em sentença do presidente Hauser da Suiça. E o problema do Acre — que quase acendeu a guerra na America do Sul — encontrou uma solução no Tratado de Petrópolis, negociado e firmado por Rio Branco, cujo gênio diplomático já se havia revelado na defesa dos direitos do Brasil nos primeiros casos que citamos.

Vitoriosos ou vencidos, é uma tradição de honra da diplomacia brasileira o submeter-se lealmente à decisão dos árbitros.

Por outro lado, a diplomacia brasileira — graças ao prestigio que conseguiu no continente — tem contribuido, de maneira decisiva, para solucionar os problemas que surgem entre os povos irmãos e vizinhos. Assim procedemos na solução dos conflitos do Chaco e de Letícia.

Como se vê, o arbitramento — como instrumento de solução pacifica dos conflitos internacionais — é mais do que uma norma da nossa politica externa: é uma tradição da nossa história.

Novos caminhos para a inteligência brasileira

NA opinião de nossos mais autorizados criticos literários, o término da guerra abre para o Brasil intelectual as portas dos principais centros do mundo.

Realmente, muitas foram as transformações que se efetuaram durante os anos em que o povo brasileiro participava, como ainda hoje participa, da luta contra a opressão e os inimigos da liberdade.

Nesse tempo, os intelectuais perceberam que o Brasil solicitava de escritores uma atitude de esclarecimento e definição politica. Processou-se, então, um movimento diretamente ligado ao plano de idéias em que se situavam os principais escritores do mundo, muitos dos quais exilados de suas terras, e que em outros países continuavam a lutar contra o nazismo.

Em entrevista concedida a esta fôlha, um ilustre ensaista que se exilou no Brasil e em seguida se tornou cidadão brasileiro, apontava dois caminhos para a nossa literatura, no após guerra: o conhecimento detalhado do cálido e misterioso mundo intelectual hispano-americano, e uma mais detida compreensão da literatura inglesa, através dos Estados Unidos.

A unidade continental, que é politicamente um dos mais admiráveis testemunhos da fraternidade americana, assegurará o êxito de ambas as empêsas, fazendo com que as nações do continente se conheçam através das obras de seus romancistas, poetas, criticos e historiadores.

Por outro lado, as relações entre o Brasil e os Estados americanos constituem o melhor indicio da grandeza de uma tarefa que, já se tendo iniciado nos dias tumultuosos da guerra, se efetivará com a Paz.

Oitenta mil pessoas ausentes

VAI SER MUITO DIFICIL acompanhar o sr. Eduardo Gomes e os seus companheiros de tribuna no comicio do Pacaembú, em São Paulo.

Palavras, palavras e palavras...

De hoje em diante, porém, já se dirá que o sr. Eduardo Gomes tem uma plataforma de govêrno, o que fez um longo discurso, embora nada houvesse dito de novo. Admitir-se-á mesmo que êle emitiu alguns conceitos infelizes e anacrônicos. Só uma coisa nos surpreendeu, desde logo, e foi que nós não vimos fotografias da "enorme assistência" do Pacaembú. Antes, a impressão deixada pelo noticiário dos jornais brigadeiristas foi a de que o Pacaembú estava mais ou menos às moscas.

Foi isso, também, o que se depreendeu da invenção de que o govêrno paulista procurou sabotar o comicio. Esta acusação já é tão velha que não pega mais. "Bondes foram suprimidos, taboletas foram mudadas disfarçando o itinerário; mesmo assim o povo compareceu", diz o noticiário brigadeirista. Sôbre o cálculo da assistência é que divergem os correspondentes. O "Diário Carioca" diz que dois terços dos lugares estavam tomados o que é contestado pelo "Correio da Manhã" que, mais modesto ou menos otimista, acha que somente a metade da lotação foi atingida.

Quando o major-brigadeiro falou, diz o "Correio da Manhã", a "enorme assistência" invadiu o gramado, o que prova, também, que o gramado estava vazio, sem um pé de pessoa. Resultado lógico: com o seu gramado vazio e com metade de sua arquibancada à disposição do respeitável público o estádio do Pacaembú deve ter oferecido uma triste impressão ao sr. Eduardo Gomes.

Porque a conclusão é esta: o Pacaembú estava às moscas. Prova-o, agora, a fotografia que publicamos, em nossa terceira página.

Foi, portanto, para oitenta mil pessoas ausentes que o sr. Eduardo Gomes pronunciou o seu discurso. Bem o aconselhamos, antes, que iniciasse a sua campanha aqui mesmo no Rio, falando a sua preclara primeira palavra para o vibrante povo carioca que tanto gosta dêsses espetáculos civico-desportivos.

Trata-se, portanto, de um discurso inédito que não foi ouvido senão por algumas dezenas de pessoas, e que ninguém terá a temeridade de lêr.

Mas nós lemos e o comentaremos, tim-tim por tim-tim.

A primeira derrota

SÃO PAULO deu ao Brigadeiro a resposta que lhe podia dar, deixando de comparecer ao comicio do Pacaembú. Numa reunião que se calculava pudesse ser de sessenta mil pessoas só se contaram oito mil. E que tristeza!

Basta ver-se o que disseram os cabeças do brigadeirismo, dando impressões, que os repórteres puchavam, à saca-rolha.

Fosse o comicio o que êles ingenuamente esperavam, então suas palavras não traduziriam êsse angustioso retraimento de entusiasmo, que se nota em suas impressões sôbre a reunião do Pacaembú.

Nem era mesmo de esperar-se senão um fracasso, e um fracasso tanto mais retumbante, quando, no preparo do espetáculo, se gastaram hipérboles, cartazes e "slogans". Ficou bem claro que já passou, irrevogavelmente, a época da demagogia, do propagandismo agressivo, do palavreado arruaceiro. Esse cangaceirismo verborrágico já não encontra acústica no Brasil dos nossos dias — mesmo porque (como diria o sr. Julio Prestes) a retórica está proscrita do mundo.

O comicio do Pacaembú nem foi um comicio de propaganda eleitoral, no seu verdadeiro sentido politico. Foi, apenas, um "meeting", no qual não se cuidou de outra coisa, senão de atacar a pessoa do presidente Getulio Vargas, como se êsse ataque, além de inépto, não fosse apenas a prova da democracia e da liberdade, que hoje empanturram a oposição.

Um comicio de propaganda politica só tem sentido, quando, nele, o candidato expõe e analisa seu programa ideológico e os seus planos de realização. Se o candidato tem competidor, então, deve analisar e criticar as idéias e planos do seu antagonista, porque só se explica uma propaganda de fins eleitorais em função de um debate de programa.

Pois bem. O brigadeiro Eduardo Gomes, tem um competidor na pessoa do ilustre general Eurico Dutra. O Partido Social Democrático que perfilhou a candidatura do general Gaspar Dutra, há muito que apresentou o seu programa, o qual foi largamente publicado.

Tendo só agora aparecido, o brigadeiro estava na obrigação de discutir aquele programa e mostrar as vantagens do seu. Entretanto, sôbre o candidato seu opositor, nem uma palavra. Preferiu êle recolher censuras já sediças ao Chefe do Govêrno. Aliás, o programa brigadeirista, em sua parte menos abstrata, é um puro decalque do programa do P. S. D. e das idéias do próprio Presidente.

Assim é que poderemos dizer, finalmente, ter sido o comicio do Pacaembú a primeira grande derrota do sr. Eduardo Gomes.

O general Dutra e a democracia

OS OPOSICIONISTAS dão a entender que tiraram a patente de democratas. Quando falam em democracia, incham as bochechas, arrotam uma empáfia, como se a democracia só chegasse a ter sentido, quando êles é que se acham no poder...

Mas, que podem êles alegar, por exemplo, contra o espirito sinceramente democrático do general Dutra?

Nada. A insuspeição sôbre a indole democrática do candidato nacional, se antes era insofismável, depois da guerra se consolidou por uma série de atos, que constituem uma resposta esmagadora a todos os seus adversários.

Que foram fazer na Europa os nossos soldados? Fôram defender a democracia, vindicando a nossa honra, contra os insultos do nazi-fascismo.

Não era possivel defender a democracia só com discursos, — como fez tanta gente — quando o nazi-fascismo a atacava com tanques e aviões.

O general Eurico Dutra, a quem se deve a reorganização do nosso Exército, compreendeu a gravidade da hora, e, com o apôio do presidente Getulio Vargas, se dedicou à tarefa de colocar a nossa fôrça armada em condições de, no momento preciso, levar o nosso concurso à Europa, na guerra contra o odioso sistema ideológico que pretendia avassalar e dominar o mundo.

Pois bem. Enquanto o general Dutra pôde apelar altivamente para essas credenciais do seu espirito democrático, que invocam alguns "democratas" da oposição, como prova de sua democracia?

Durante a guerra, viram êsses nossos irmãos (sem indagarem uns dos outros se pensavam desta ou daquela forma) partir para o sacrificio que a pátria dêles exigia, levando, nos lábios, um sorriso de esperança, e, no coração, um grito de heroismo em silêncio. Mas ficaram em casa, com a cauda metida entre as pernas, e as unhas felinas escondidas sob o pêlo. Só agora, terminada a guerra, começou a valentia, de que são dotados — valentia que não souberam usar no momento oportuno.

Como são pitorescos certos heróis em disponibilidade... Presenciaram o desfile do fascismo, e se esconderam, não raro, em baixo da cama. Alguns exerciam mandatos do povo, e traíram o povo, por simples mêdo de enfrentar a situação. Outros, eram jornalistas, e não disseram uma só palavra contra o fascismo, chegando a dar relêvo, em seus jornais, aos triunfos imperialistas, como por exemplo o da Itália na Abissinia.

Agora, surgem êles, democratas de última hora, não para combater o fascismo, mas para xingar de fascistas os que lutaram contra o fascismo.

Na hora da refrega, o general Dutra acreditou na democracia, e defendeu-a, enquanto, por exemplo, o sr. Osvaldo Aranha discursava, dizendo que o Brasil não sairia vitorioso da guerra, e que não dependeria "de corpos expedicionários, nem da forma de govêrno, o prestigio, a autoridade, a preeminência do Brasil, na reunião das nações".

A produção de açucar e alcool

IMPORTANTE resolução do Conselho Federal de Comércio Exterior acaba de ser aprovada pelo Presidente da República.

A orientação que até agora seguiu o Instituto do Açucar e do Alcool foi sempre praticada com êxito, no sentido de se evitar a crise da super-produção do açucar. Entretanto as exigências do mercado interno e das possibilidades de exportação determinam a adoção de uma politica de mais ampla produção açucareira, abrangendo todo o território nacional, e sugerem, por outro lado, que se estude a criação de novas fontes de riqueza agrícola nos Estados monocultores.

Em vista disso é que o Conselho Federal de Comércio Exterior aconselha que se dêem maiores cotas às usinas existentes, e se criem outras usinas em regiões onde o aumento de produção é sensivel, e onde o encarecimento do produto determine o sub-consumo. Para isso é conveniente continuar a politica seguida pelo Instituto do Açucar e do Alcool, que estabelecem cotas de produção para a montagem de novas fábricas no volume total de até setecentas mil sacas, a serem distribuidas pelo país.

Devem-se tomar médidas que tragam um maior rendimento à produção agricola, nas zonas produtoras de cana, pela intensificação dos processos de irrigação, adubação, plantio de variedades selecionadas. E' preciso também modernizar o equipamento industrial das usinas, afim de se poder obter o açucar em melhores condições econômicas.

Outra coisa sugerida pelo Conselho Federal de Comércio Exterior é que o Instituto do Açucar e do Alcool procure ampliar a sua colaboração com o Ministério da Agricultura, estabelecendo-se planos de irrigação, nos moldes do decreto-lei n.º 1.498, de 9 de agosto de 1941, que regula a execução dos serviços de irrigação e drenagem, em cooperação com particulares.

Aconselha ainda o C. F. C. E. que seja intensificada a diversificação da produção agricola nos Estados atualmente açucareiros monocultores.

O aumento do parque alcooleiro do país deve continuar a ser, como até agora foi, a grande preocupação da politica açucareira, prendendo-se que êle se desenvolva muito, principalmente nas regiões da hinterlândia brasileira.

A FOME: A MAIOR FORÇA DO APÓS-GUERRA

(Copyright do "New York Times")

SÃO FRANCISCO — (S. I. H.) — Como porta-vozes de seus govêrnos, os delegados das Nações Unidas em S. Francisco indagam constantemente, durante as reuniões dos comitês, os detalhes técnicos da Organização Mundial, pois estão intimamente relacionados a questões tais como a do voto no Conselho de Segurança ou à fraseologia definidora da relação das potências coloniais com as diversas categorias de colônias e mandatos.

A guerra deixou atrás dos campos de batalha fumegantes e das cidades destruidas, todas as suas cicátrizes. As populações já nada mais são do que sombras do que eram outrora. Mesmo quando não se trata de "pessoas deslocadas", vivem em um estado que poderia ser classificado como fora da experiência normal.

Em São Francisco, entretanto, é evidente que o pensamento e os hábitos das Nações Unidas não mudem muito. Os representantes das Nações Unidas mostram-se profundamente apreensivos acêrca de formulas, porque sabem que é uma Carta o que estão organizando e, por conseguinte, as fórmulas são muito importantes. As Nações apresentam-se com suas tradições, formas, instituições e como estados dentro de fronteiras delimitadas. Nada podem fazer contra o desconhecido. Mas seus representantes na Conferência estão tentando lutar contra perigos conhecidos, com palavras, mas as palavras nada mais são do que concessões, artigos de acôrdos, e, assim, ligados entre si como notas musicais.

Fora das reuniões onde se inquietam apenas com palavras, os delegados dos países devastados se preocupam com os fatos. Nove vezes em dez o que os preocupa mais é o problema que paira sobre a Europa: o problema da fome — não o da escassez de certos gêneros alimentícios, tal como o sentimos nos Estados Unidos; não a perspectiva de fome porque a colheita foi péssima, mas o problema da sub-nutrição, da fome aguda, em grandes regiões.

O quadros dos esqueletos humanos nos campos de morte da Alemanha horrorizam o mundo. Os cadaveres e os quase-cadaveres encontrados pelos exércitos aliados são o produto final de um sistema de terror e crueldade, que paira muito além da nossa imaginação.

Venizelos, o estadista grego que ajudou a fazer a paz, após a guerra passada, certa vez dissera, ao ver Nova Iorque e as montanhas que o homem podia levantar, que se orgulhava de ser homem. Também quando lemos narrativas que nos relatam fatos semelhantes ao de uma jovem italiana que deixava de comer, para dar a sua magra ração a uma criança, sua vizinha, sentimo-nos orgulhosos em pertencer à raça humana. Porém a visão do campo de concentração de Buchenwald envergonha-nos de sermos homens. É difícil olhar para aquele quadro hediondo sem verificar que, até certo ponto, toda a humanidade compartilha da culpa. Não deixa de ser um ato de irresponsabilidade geral, quando seres humanos, sem esperança, são deixados em poder de paranóicos que passam por govêrno estabelecido.

Consequências da impunidade

O NOTICIARIO policial de dias atraz registrou um fato criminoso que não é tão simples como poderá parecer, não devendo ser capitulado na indiferença dos "faits-dwers" quotidianos.

Segundo o apurado pelos representantes da lei, ao amanhecer do dia, um guarda-municipal abateu a tiros um "chauffeur" de praça que, há meses, atropelara e matara um seu filho.

Êsse enunciado envolve, entretanto, a evolução de um principio de justiça individual que está se gerando em nosso ambiente.

Quem conviver por gôsto ou necessidade com as massas sente, no comentário ou na imprecação, acentuada revolta contra o liberalismo de nossas leis quando se trata de proteger a pessoa ou punir quantos atentem contra sua integridade.

Os magistrados que julgam as violações dos códigos e aplicam as sanções sentem, muitas vezes, o estapafúrdio de certas liberalidades. Uma morte por atropelamento na via pública vale menos, muitas vezes, que a contravenção do jôgo criado pela ardilosa imaginação do barão de Drummond.

Mesmo quando a policia autua um flagrante de atropelamento, defende-se o réu sôlto com a intervenção do advogado de classe, prestando a clássica fiança.

O obituário de crianças mortas por veiculos no Rio de Janeiro está crescendo demais. Urge a modificação de alguns dispositivos legais, a começar pela apreensão de carteiras e proibição de guiar a motoristas desalmados. A verdade é que um automovel em disparada na via pública revela no guidão um criminoso em potencial.

Dai a necessidade da revisão das leis do tráfego, adotando-se severas sanções, para que nas consciências menos refletidas, como a do pai assassino, não se desenvolva e avolume a preocupação da justiça individual, concepção imensamente perigosa para a ordem juridica normal.

A prorrogação da lei dos acôrdos comerciais americanos

WASHINGTON, (S. I. H.) — A recente aprovação por parte da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos do projeto de lei prorrogando e ampliando os Acôrdos Comerciais — por voto de 239 contra 153 — foi considerada pelo secretário de Estado em exercício Joseph Grew como uma importante medida em pról da colaboração econômica internacional. A medida foi reputada como uma vitória politica pelo presidente Truman que havia manifestado ao presidente da Câmara Sam Rayburn a opinião de que a lei era essencial.

Ao comentar a decisão da Câmara, o sr. Grew disse que "todos os amigos da colaboração internacional terão motivo de regosijo. Os poderes obtidos pela legislação, habilmente empregados, poderão promover plenamente a prosperidade nos Estados Unidos e no mundo inteiro". A legislação aprovada está sendo agora objetivo de estudos pelo Senado norte-americano.

Destina-se a nova legislação a prorrogar a Lei dos Acôrdos Comerciais, em conformidade com a qual os Estados Unidos firmaram acôrdos com vinte e sete nações, inclusive a maior parte das repúblicas do Hemisfério Ocidental.

A expiração da referida lei ocorreu a 12 de junho. A prorrogação de três anos estabelece também reduções das atuais tarifas até 50 por cento. Isto possibilitará uma redução geral de 75 por cento das taxas de 1930.

Tais reduções nas tarifas das importações por parte dos Estados Unidos sujeitam-se, naturalmente, à condição de que os países signatários dos acôrdos estabeleçam idênticas reduções nas taxas que gravam as mercadorias que recebem dos Estados Unidos.

A última mensagem enviada pelo falecido presidente Franklin D. Roosevelt ao Congresso solicitava pronta renovação da mencionada lei. Roosevelt e o ex-secretário de Estado Cordell Hull vinham de há muito se batendo pelo sistema de acôrdos comerciais. Por sua vez, o presidente Truman vem favorecendo o programa com idêntico vigor, bem como o sucessor de Cordell Hull, Edward R. Stettinius Jr. e seus assistentes.

A Lei dos Acôrdos Comerciais foi pela primeira vez adotada em 1934. Vigorou durante três anos e modificou as normas de tarifas que os Estados Unidos vinham seguindo há 70 anos. A medida tinha por finalidade que o Congresso estabelecesse tôdas as tarifas sôbre as importações e dispensasse tratamento idêntico a tôdas as nações. A Lei dos Acôrdos Comerciais possibilitou a redução das tarifas, com a teoria de intensificação do comércio de todos os países interessados. Até então o Congresso não deixou de prorrogar a citada lei por ocasião de seu término.

COMO A INGLATERRA CONTROLOU A AGRICULTURA DURANTE A GUERRA

LONDRES, junho (Do Donavan Bush — Copyright B. N. S. especial para A MANHÃ — O Reino Unido — a Grã Bretanha e o norte da Irlanda — não dispõe de suficiente terreno cultivável para abastecer as necessidades de uma população de 48 milhões de habitantes. Isso explica, que para o conseguir, tenha tido de depender em escala crescente da importação de produtos alimentícios. Por outra parte, a existência em outros países de um excesso de produção de certos artigos lançados ao mercado a preços muito econômicos, facilitou consideravelmente êste problema.

Êsse fator determinou a orientação geral durante os 50 anos que precederam a guerra. A tendência original de dar maior importância à produção de cereais e carne foi abandonada à medida que era menos econômica, concentrando-se o esfôrço, de preferência, em produzir leite, ovos e carne de porco, para o qual era necessário importar grandes quantidades de forragens, e, também em produção de vegetais.

Essa mudança, além de manter o valor total da produção, tinha a vantagem de satisfazer os pedidos que o mercado faxia, em proporções crescentes, naquêles produtos cuja importação era mais difícil.

Outra vantagem não menos importante era a de que, como o valor da produção agrícola por pessoa era mais alto, a indústria podia suportar mais facilmente as diferentes cargas econômicas que, cada vez mais pesadas, gravitam sôbre ela.

Mas, ao mesmo tempo em que êsses fatores favoreciam a indústria em certos aspectos, em outros, seus efeitos eram contrários. Por parte, a superfície das terras dedicadas à lavoura foi-se reduzindo paulatinamente, e, por outra, o número de operários na lavoura era cada vez menor. A partir de 1913 deixaram de ser cultivados, anualmente, uma média de 40.000 hectares, para o qual contribuiu, em não pequena escala, a expansão crescente dos centros urbanos. A superfície do terreno cultivado, que em 1817 era de cêrca de nove milhões de hectares, estava reduzida, em 1939, para menos de cinco milhões e meio, ao passo que a população do país havia aumentado de vários milhões de habitantes.

Por conseguinte, quando começou a guerra foi necessário alterar o sistema agrícola britânico afim de adaptá-lo às novas circunstâncias. Anteriormente foi tentado sustentá-lo sôbre bases puramente econômicas, mas, depois, as considerações principais eram a escassez de barcos mercantes para importações e a redução dos depósitos monetários no exterior.

Era indispensável voltar à antiga politica de produzir o maior volume possivel de alimentos e forragens, aproveitando todos os recursos disponiveis tais como a conversão de gramados em terrenos de lavoura, o emprêgo intensivo de adubos para aumentar a fertilidade do sólo, o emprêgo geral de maquinária agrícola, etc.

Crédito agrícola real e crédito pessoal

ACENTUAM grandes economistas que as necessidades de inversões para a aquisição de terras, trabalhos de melhoramento e construção de edifícios rurais demandam, no geral credito real, enquanto que o credito pessoal permitirá fazer às despesas correntes de exploração.

A cultura extensiva permite ao prestamista exigir de preferência garantias reais enquanto as empresas industrializadas só podem recorrer ao credito pessoal.

O credito baseado em uma garantia geral apresenta-se sob o aspecto de compromisso individual ou sob o de compromisso coletivo. Geralmente a abertura de credito, intervem sob a forma de conta-corrente particularmente melhor adaptada às necessidades da exploração agricola.

Na Inglaterra foram mais usadas as formas de credito pessoal, isto é, com garantias solidárias de varios devedores, um compromisso de debito ("billt à ordre" equivalente à promissoria) e a caução.

Na Europa, o aumento crescente do capital de exploração tornou-se indispensáveis outras formas de emprestimos, só possiveis pelo credito pessoal.

Surgiram então as cooperativas, sociedades de pessoas, instituições do credito agricola cooperativo, a partir da segunda metade do seculo desenove, e vitoriosas em todo o mundo, como há anos vem acentuando o Ministerio da Agricultura pelos seus orgãos especializados.

Destruidos 80 % da indústria de Formosa

OITENTA por cento da capacidade industrial da Formosa, que há dez anos atrás produzia mais do valor de 500.000.000 de "yens" em produtos manufaturados, e que até o ano passado forneceu muitos milhares de toneladas de cobre, aluminio, magnésio, peças de avião e outros materiais vitais para a máquina de guerra japonesa, foram desmantelados durante quatro meses de bombardeio estratégico, segundo relatórios elaborados pelo tenente general da Fôrça Aérea do Extremo Oriente, George C. Kenney.

Mais de 10.000 toneladas de explosivos foram lançados sôbre Formosa, a parte mais meridional das ilhas metropolitanas japonesas, com uma população maior do que a cidade de Nova York — desde que o processo de "neutralização" foi posto em plena prática com a captura das bases aéreas filipinas, no mês de fevereiro

NOTICIAS LOCAIS

A Páscoa do operariado católico carioca

Com a presença dos representantes das autoridades e dos presidentes dos sindicatos cariocas, realizou-se, na manhã de domingo, no saguão da Estrada de Ferro Central do Brasil, a cerimônia da Páscoa do Operariado Católico Carioca, nela tambem tomando parte os ferroviários. Foi oficiante, representando S. Emin. Dom Jaime Câmara, arcebispo metropolitano, Dom Joaquim Mamede, bispo titular de Sebaste.

De Montevidéu ao Rio a cavalo

Acompanhado dos diretores do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, esteve, ontem, no gabinete do ministro da Agricultura, o tenente uruguaio Blas Cortès, que acaba de realizar o raid hípico Montevideu-Rio.

O valoroso sportman palestrou com o ministro Apolônio Sales sôbre a viagem e os objetivos panamericanistas que o inspiraram, tendo recebido os cumprimentos daquele titular. O tenente Blas Cortes comunicou ter feito a viagem em dois cavalos crioulos uruguaios, os quais serão oferecidos ao presidente da República e Escola Nacional de Veterinária. Iniciou o raid no dia 14 de abril e chegou ao Rio no dia 15 do corrente, descançando treze dias nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Caxias, Lages, Curitiba, São Paulo e Lorena. Foram percorridos 3.000 quilômetros, tendo sido de 70 kms. a média diária alcançada. A prova veio confirmar a resistência do cavalo crioulo, que é criado no continente sulamericano desde longa data.

O prefeito em visita aos tribunais Superior Eleitoral e Regional Eleitoral

O prefeito Henrique Dodsworth, visitou, na manhã de ontem, os Tribunais Superior Eleitoral e Regional Eleitoral, tendo sido recebido, respectivamente, pelo ministro José Linhares e o desembargador Afranio Costa, presidentes daquelas instituições.

No último desses tribunais a sessão foi suspensa para receber o prefeito da cidade, que se manteve em longa palestra.

A semana da A.B.I.

Realizam-se a partir de hoje, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: às 16 horas, na sala do Conselho, reunião do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário; às 21 horas, no Auditório, "Festival Vila-Lobos" — concerto promovido pelo Departamento Cultural e dedicado aos sócios da A. B. I. e suas famílias; amanhã, às 17,30 horas, no Auditorio, sessão de cinema dedicada aos sócios e suas familias; às 17,30 horas, na sala do Conselho, conferência do professor Rogério Pealtegraff; quinta-feira, às 17 horas, na sala do Conselho, reunião da Coligação Feminina; às 21 horas, no Auditório, concerto da soprano dramática miss Alice Steenhoven e do pianista Hans Bruch; sexta-feira, às 16 horas, na sala do Conselho, reunião do Lar Brasileiro; às 17 horas, na Auditório, concerto do Conservatório Brasileiro de Música; sábado, às 17 horas, na sala do Conselho, reunião do Instituto Nacional de Ciências Politicas; às 21 horas, no Auditório, "Festa da Vitória", promovida pelo Movimento Artistico; domingo, às 10 horas, sessão de cinema infantil, dedicada aos filhos dos associados.

Curso gratuito de alfabetização

PEDEM-NOS A PUBLICAÇÃO DO SEGUINTE:

O Centro de Cultura Integral, de comum acordo com a Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, está organizando **cursos gratuitos de alfabetização**, que se destinam a alunos adultos, menores de 16 anos. Há entre seus conhecidos, seus empregados, seus vizinhos, alguém que seja analfabeto?

Coopere então com o Centro de Cultura Integral, encaminhando-o à Associação Cristã de Moços na rua Araujo Porto Alegre, 36 — Esplanada do Castelo — e terá sem sacrifício prestado o seu concurso — cívico a uma inicativa que visa a maior grandeza do Brasil.

Pelas vitimas de guerra

Em beneficio das vitimas de guerra na Tchecoslovaquia, realizar-se-á amanhã um chá-cocktail no Clube Paissandú, promovido pelo Comité Tchecoslovago de Socorro às vitimas de guerra, sob os auspicios do Comité Britanico de Socorro e com a Autorização da Cruz Vermelha Brasileira.

A reunião é patrocinada pelas Sras. do Corpo Diplomatico: Azodi, Contesse de Groy, Chapin, Daniels, Diamantopoulos, Lady Gainer, Klingenberg, Lagarde, Molekamp, Jorge Prado, Rhodes, Saman e Vladimir Nosek e pelas Senhoras: van Agt, Alice Morgan Snell, Bralley, Banfill Bernando Barbosa, Marqueza de Barral, da Cunha Baiana, Edward Lynch, Trujillo Mayrink Veiga, Joaquim Monteiro, Kritchenko, Leontina Figner, van Mastwyk, Olympio Fonseca, Pytkowicz, Thurman Nielsen, Victor Santos, Visinan e Whittle.

Reservam-se mesas pelos telefones 25-3030 e 27-9759.

Mais um sorteio das "bergaminas"

Teremos no próximo dia 2 de julho, mais um sorteio do empréstimo conhecido por "bergaminas".

Para execução do mencionado sorteio, que terá como local, o salão nobre da matriz da Caixa Econômica Federal, o diretor do Departamento do Tesouro, determinou ao Srviço de Preparo da Divisa, que fossem tomadas as providências necessárias.

Como é do conhecimento público, o sorteio máximo é de cruzeiros 500.000,00 e, ainda, dois de Cr$ 50.000,00; 10 de Cr$ 10.000,00; 20 de Cr$ 5.000,00; 50 de cruzeiros 2.000,00 e 100 de cruzeiros 1.000,00.

O RIO E AS SUAS DIVERSÕES

TEATRO

O NOSSO TEATRO MUNICIPAL — TEATRO DOS OUTROS.

Neste momento de tantas lutas pelas causas justas, de tanto movimento para a recuperação dos valores dispersos, de tanto esfôrço para se colocar no lugar aquilo que, há muito, anda fora do lugar, é oportuno fixar-se o problema do teatro brasileiro em face da falta de casas de espetáculo. Realmente, é doloroso o que por aqui se vê. Doloroso, principalmente, porque, em lugar da boa vontade esperada, o que se vê é uma espécie de sabotagem permanente a todo esfôrço nacional.

O caso do Teatro Municipal, em relação ao brasileiro, é bastante expressivo. Ano passado por exemplo, vimos a grande luta de Dulcina, para conseguí-lo. E como foi possivel, à nossa grande artista, realizar nele o seu belo repertório — o seu programa que tão alto coloca a arte cênica nacional? Apenas depois da intervenção direta do presidente Getulio Vargas que, numa medida bastante significativa do seu interêsse pelo teatro, determinou lhe fôsse entregue o Municipal, durante os meses de março e abril, e adiada para maio a estréia do "Ballet", que já se anunciava para o mês de abril e que iria impedir as realizações de Dulcina.

O indiscutivel triunfo artistico de Dulcina e seus companheiros — tudo aquilo que a sua temporada significou, como demonstração do valor brasileiro e como contribuição à cultura artistica do povo — fazia prever que novos horizontes se descortinariam e que (enfim!) o Teatro Municipal iria ser um pouquinho brasileiro e um pouquinho para os brasileiros. Nada disso, porem, aconteceu. Houve, e verdade, o convite a Dulcina e Odilon para inaugurarem a temporada oficial dêste ano. Mas foi mesquinho, limitadissimo, o terreno franqueado aos nossos artistas: ensaios fora do palco; espetáculos interrompidos, não para descanso do artista mas para outros espetáculos, confundidos na temporada de comédias; tempo curto para apresentação do repertório e tôda uma série de pequeninas coisas que confirmam as conclusões dos que, de fora, constatam a extensão da barreira que é sempre oposta a qualquer esfôrço honesto de artistas nacionais.

Ninguem deseja que o Teatro Municipal funcione apenas com temporadas brasileiras: todos desejam o ballet, a lirica, as companhias francesas, os concertos, etc. Ninguem deseja levantar a questão da arte puramente nacional — coisa absolutamente ridicula e reccionária, tendo em vista a universalidade da arte e tendo em vista o beneficio que trazem à cultura de cada povo, as expressões mais dignas da cultura de outros povos. Mas o que todos desejam é que seja feita uma divisão equitativa do "ano letivo" do Teatro Municipal e que, isso feito, possam ocupá-lo com independência de ação, com tempo para ensaios, com direito a seu palco, os artistas nacionais que dignificam a nossa arte cênica. E que temporadas do valor das que Dulcina ali realizou o ano passado e continuou a realizar êste ano não fiquem sujeitas às vagas de outros espetáculos e condenadas a recuar mal o telégrafo anuncie a aproximação de uma Companhia francesa de comédias.

Em lugar de se forçar Dulcina a adaptar "Chuva" ao palco do Ginástico (uma vez que o sucesso da peça impõe sua permanência em cartaz), não seria mais lógico que se adiasse para começos de julho a estréia da Companhia francesa e não se perdesse esta oportunidade de se provar publicamente um pouco mais de respeito e de reconhecimento pela obra dessa grande e excepcional figura de artista, que é Dulcina?

Felizmente, resta o público. O público que superlota o Municipal, quando Dulcina, com a sua prodigiosa segurança de diretora e seu altíssimo poder de intérprete, mostra em cena Jeanne D'Arc ou Alcmena, Vitória ou Sadie Thompson.

FENIX — "A primeira da classe", às 20 e 22 horas.

GINÁSTICO — "Chuva", às 16 e 21 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?...", às 20 e 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Laite" — às 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Aluga-se uma sala" — às 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Maria vai com as outras", às 20 e 22 horas.

TABLELAXO REGULARIZA OS INTESTINOS

DARO AND CORDA ESTREIAM HOJE NA URCA

COM OS CARICATURISTAS DA DANÇA APRESENTA-SE, TAMBÉM, A INCRIVEL MISS LIZETE

A sociedade carioca que está habituada a encontrar no "grill" da Urca os seus melhores instantes de convivio social e emoção artistica, terá, hoje, naquela "boite", a magnifica oportunidade de aplaudir a estréia dos famosos bailarinos cômicos Daro and Corda, considerados pela crítica internacional como os caricaturistas da dança. No mesmo programa, como para lhe ampliar a beleza e a sugestão artistica, será feita, também, a estréia da Incrivel Miss Lizete, malabarista excêntrica a que as platéias da Europa e Estados Unidos consagraram os mais incondicionais louvores. Assim, com essas duas grandes estréias de hoje, o "grill" da Urca marca mais uma vitoriosa etapa de sua grande Temporada de Inverno.

GRILL ROOM

EVELYN KNIGHT, A CANTORA DA VOZ DE VELUDO — Alguém ja havia reclamado por que eu ainda nada dissera de Evelyn Knight. Uma cantora tão interessante, de voz tão terna, um tipo de beleza feminina, e eu, como indiferente à sua presença no Copacabana, silenciando a seu respeito, como se estivesse de má vontade com a estrêla ianque. Nada disso. Um defeito de que ninguém me poderá acusar é o de ter má vontade com êste ou aquele artista. Sempre procuro ser imparcial, equidistante nas minhas modestas apreciações. O fato é que ainda não me julgava capaz de externar um juizo certo a respeito de Evelyn. Sábado, então, decidi ouvi-la mais uma vez. Stukar não poderia ter-lhe dado melhor apresentação. Basta dizer que entre as dançarinas que a conduzem ao palco figuram as estrêlas Leda Yuqui e Lida Kuprina, como uma homenagem, sem dúvida, ao talento e arte da cantora de Tio Sam. Surge Evelyn Knight com um sorriso amável a lhe bailar nos lábios. Depois toma o microfone, e começa, então, o seu programa de melodias sentimentais. Uma voz muito terna, rica de emoções, declama para uma platéia completamente rendida, os mais doces poemas líricos da alma ianque. Há um enternecimento geral no "golden-room". Oiço o comentário de um vizinho: "E' notável. Mas a sua música é muito triste". Não, disse comigo mesma. Não se trata de música triste. Evelyn não poderia cantar outros ritmos. Ela nasceu para cantar moledias sentimentais. A sua voz de veludo não resistiria à aspereza de um "swing" ou à violência de um "boogie-woogie". Parece que todo o "golden-room" estava do mesmo lado, por isso que mal terminava ela o seu primeiro número, todos a aplaudiram com entusiasmo, voltando ao mímero, por quatro vezes sucessivas, afim de atender às palmas daquela platéia tão elegante e tão fina. Não tive ainda oportunidade de dar uma palavra a Evelyn Knight, mas quero antecipar-lhe as minhas homenagens pelo triunfo que está obtendo em "Variety", êsse novo "show" de Stukar, tão variado e tão vibrante.

MARIARTE

RÁDIO

ACONSELHAMOS PARA HOJE

Rádio Nacional

10.30 — "Justiça", novela.
11.00 — Bom dia.
12.00 — Músicas variadas.
12.25 — Noite de Páscoa.
12.55 — Reporter Esso.
13.00 — Ondas Musicais.
14.00 — A Voz da Beleza.
15.00 — Intervalo.
15.30 — Músicas variadas.
16.00 — Consuelo Fortuna.
16.15 — Músicas variadas.
17.30 — O Homem Pássaro.
17.45 — Universidade do Ar.
18.10 — Programa variado.
18.40 — "Ana Maria", teatro seriado.
18.55 — Correspondente Estrangeiro.
19.10 — Osquestra All Stars.
19.25 — Recital "Johnson" com orq. de salão.
19.55 — Reporter Esso.
20.00 — Hora do Brasil.
21.00 — Nanete.
21.30 — São coisas da vida.
21.35 — História das orq. e Músicos do Rio.
22.05 — O Sombra, teatro.

Radio Guanabara

16.30 — Programa do Expedicionário diretamente da Itália.
17.00 — Carnet Feminino — Com Yole Amaro.
17.30 — Sinfonia Portenha.
17,58 — Sintese do Programa de amanhã.
18.00 — Seleções musicais apresentando vários trechos do filme "Por que os sinos dobram".
18.30 — Programa — Com Glenn Miller.
18.45 — Finanças do dia com Gil Amora.
19.00 — Crítica esportiva — Com Antonio Cordeiro.
19.25 — Momento político.
19.30 — Detetive do Ar.
20.00 — Hora do Brasil.
21.00 — A vida tem dessas coisas...
21.15 — Augusto Calheiros, com o regional.
21.30 — Tesouro da Juventude.
22.00 — Rádio Jornal — Da Rádio Guanabara.
22.15 — Canções Internacionais.
22.45 — Solos de órgão.

Rádio Mayrink Veiga

18.00 — Estúdio, com Souza Filho, Linda Rodrigues, Bob Silva, Lenita Bruno, Quarteto Brasil — Chute musical, com Lamartine Babo — Xerem — De Moraes. 19.00 — 16º capitulo de "Destino", de A. Leitão. 19.30 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga, com A. Conselheiro. 19.45 — Panorama politico, com César Ladeira. 20, às 21 — Hora do Brasil. 21 às 22 — Estúdio, com César Ladeira. 21.00 — Linita. 21.30 — Edú e sua gaita e Dick Farney. 22.00 — Comentário, de Gilson Amado. 22.05 — Cortina Sonora, com "Noite de São João", de Darcila Bonafini. 22.30 — Geraldo Barbosa. 23.00 — Biblioteca do Ar. — Panorama politico.

Rádio Globo

17.25 — Crítica musical, com a prof. Magdala da Gama Oliveira; 18.00 — Cozinhando pelo rádio, com Jesy Barbosa; 18.25 — Fantasma voador; 18.40 — Música selecionada; 18.55 — Jornal; 19.05 — Resenha Esportiva Brasileira, na palavra de Levy Kleiman e Alberto Mendes; 19.30 — Um violino na sombra; 21.00 — Carlos Ramirez; 21.30 — Ecos e comentários; 21.35 — Operetas em Miniatura, sob a direção do maestro Gaó; 22.05 — Miss Baby; 22.20 — Henrique Beltrão; 22.35 — Um fato em foco; 22.40 — Mara e Valdemar Henrique; 23.00 — Jornal; 23.30 — Devaneio.

Rádio Clube

14.00 — Rádio Novela.
14.30 — Caravana de Ritimos, direção de João de Freitas.
15.30 — Programa do Galã, direção de Arnaldo Amaral.
16.30 — Crônica da Saúde.
16.55 — Jornal Falado.
17.00 — Continuação do Programa do Galã.
17.30 — Vitrine Sonora.
18.05 — Jornal Falado.
18.10 — Azes e Ritmos de Broadway.
18.40 — Onda Esportiva.
18.55 — Jornal Falado.
19.00 — Gravações.
19.25 — Hora que vivemos.
19.30 — Gravações.
20.00 — Hora do Brasil.
21.00 — Jornal Falado.
21.05 — Orquestra do Rádio Clube do Brasil.
21.20 — Neuza Maria, com orquestra e regional.
21.35 — "Papel Carbono", criação e animação de Renato Murce.

Rádio Mauá

18.00 — Desfile de orquestras internacionais.
18.15 — Cantos populares da França.
18.30 — Ritmos da Norte-América.
18.45 — Canções de nossa terra.
19.00 — Tangos argentinos.
19.15 — Solos populares nacionais.
19.30 — Seleções de operetas.
19.45 — Canções internacionais.
20.00 — Hora do Brasil.
21.00 — Programa de estúdio, com Xerem e De Moraes.
21.20 — Diário musical de um trabalhador — Crônica de Pedro Anisio, com "Os Trovadores".
22.00 — Noticiário trabalhista.
22.10 — Gravações.
22.20 — Última edição do Jornal do Trabalhador.
22.30 — Gravações.
23.00 — Canção do Trabalhador.

Ministério da Educação

18.10 — "Música para Orquestra".
18.30 — "Inglês para principiantes" — Organização do professor Climério de Oliveira Sousa.
19.00 — Hora certa — Previsão do Tempo e "Música variada".
19.45 — "Londres Informa" — Retransmissão do 1º noticiário da noite, em português, da BBC — para o Brasil.
20.00 — "Hora do Brasil".
21.00 — "Jovens recitalistas brasileiros" — (2º recital da pianista Maria Augusta Menezes de Oliva).
21.30 — "Mulheres Imortais" — Série de crônicas radiofonizadas e escritas pela jornalista Carmen Nicia de Lemoine — "Semiramis".
22.00 — "Poemas Sinfônicos".

Difusora da Prefeitura

Às 11 horas: Hora do Lar — Prog. do Expedicionário — Suplemento musical.
Às 18 horas: Jornal dos Professores. Noticias e comentários. Suplemento musical: Programa com Scherzos de Chopin com o pianista Arthur Rubinstein.
Às 18,45 horas: A Terra e o Homem.
Às 19.15 horas: Progrma com a BBC: Novo Conjunto Londrino.
Às 19.45 horas — Programa de Canções.
Às 20 horas: Hora do Brasil.
Às 21 horas: Jornal da Prefeitura: Noticiário administrativo. Suplemento musical: O dia de hoje na história da Música.
Transmissão diretamente da A. B. I., do Festival Villa Lobos, com Tomás Teran — Borgeths — Estrêla e Gomes Grosso.

ONDAS MUSICAIS

As "Ondas Musicais", apresentarão hoje, terça-feira, 19, o seu programa n.º 341, com a ilustre guitarrista Adolfina Raitzin de Tavora, que interpretará as seguintes peças: — Purcell — Segovia — Minueto, Aria, e Giga. — Handel — Segovia — Aria, Sonata e Passepied. Bach — Segovia — Andante, Bourrée. — M. Ponce — Prelúdio, Canción. — Gilardi — Vidala. — F. M. Tarroba — Noturno. O programa será completado com as seguintes peças em gravações: Byrd — Stokowski — Pavana (Stokowski). — Frescobaldi — Stokowski — Galharda (Stokowski). — Purcell — O'Connell — "Dido e Enéas" — Lamento de Dido (Elsie Mac Farlane e Côro da Universidade de Pennsylvania a cappella). — Ravel — Rapsódia Espanhola (Pierné). Este programa, será irradiado das 13 às 14 horas, simultaneamente pelas seguintes emissoras: — Rádio Clube do Brasil, Tamôio, Jornal do Brasil, Nacional, Cruzeiro do Sul, Globo, Mayrink Veiga e Guanabara.

NOTICIÁRIO

TORNEIO DOS VULTOS HISTÓRICOS

O "Programa dos Novos", a hora radiofônica dos colégios, feita de estudantes para estudantes e cuja transmissão se faz todas quintas-feiras, através da P. R. A.-2, acaba de criar mais um torneio destinado a figurar como um dos seus números mais interessantes e significativos. Trata-se do "Torneio dos vultos históricos", que consiste em apresentar cada colégio, escrito por um dos seus alunos, um ligeiro estudo sôbre um vulto histórico brasileiro, focalizando um dos aspectos marcantes de sua vida.

O colégio fará o torneio entre os seus alunos, encarregando-os de escrever sôbre o personagem histórico designado. Em seguida, enviará ao Serviço de Economia Escolar da Caixa Econômica todos os trabalhos, que não deverão exceder de duas páginas datilografadas.

O trabalho que fôr considerado o melhor entre todos, será lido, em parte, durante a irradiação feita do recinto do mesmo colégio. No fim do ano, o "Programa dos Novos" distribuirá um prêmio ao trabalho que alcançar o primeiro lugar no torneio. Antes disso, como compensação preliminar, dará o "Programa dos Novos" um livro, toda quinta-feira, ao autor do trabalho cujos principais trechos forem lidos ao microfone.

A habitual crônica de abertura de "O dia de hoje há muitos anos"... da escritora Dilke Salgado, apresenta, às 17 horas, na PRA-2, "As primeiras eleições brasileiras".

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 172 — de 13 às 18 horas.

MUNDO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

Senhores: — Brigadeiro do Ar Gervasio Duncan de Lima Rodrigues; cel. José Faustino da Silva; Artur Oscar Ovino; Umberto Barreto; Abelardo de Mello, Manoelino Moreira; cel. Moacir Vasques Vieira; Acacio Passos; Orestes Machado e Alberto Moura.

Senhoras: — Isolina Amado Ferreira, esposa do sr. José Amado Ferreira; Elsa Del Giudice, esposa do sr. Osvaldo Del Giudice; Maria Candida Cabrera; Adelina Baldessarini; Adelaide Pereira e Guiomar Menezes.

Senhoritas: — Zuleika Godinho; Léa Silva Ramalho; Juraci Albuquerque; Edite Azevedo e Murli Simon.

— Transcorreu ontem o aniversário da sta. Ilza Correa Ramos, filha da viuva Belarmina Carvoso Ramos e aplicada aluna do Colégio Santa Terezinha. Em sua residência a aniversariante recebeu inúmeros cumprimentos de suas amiguinhas.

— HELENA REED COSTA — Faz anos hoje a senhorita Helena Reed Costa, filha do coronel Luiz Carlos da Costa Netto e de sua esposa, sra. Helena Reed Costa Netto. Elemento de projeção na sociedade carioca a aniversariante terá oportunidade de receber justas e inúmeras provas de afeto a que faz jus pela sua bondade.

Arlindo Castro de Souza — Faz anos hoje, o snr. Arlindo Castro de Souza, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública.

— Transcorre, hoje, a data natalicia da sra. Eldina Machado Remalho, esposa do dr. Newton Remalho e bibliotecário do Conselho Nacional do Petróleo.

CASAMENTOS

— Quanta-feira última, realizou-se, em Valença, no Estado do Rio, o enlace matrimonial do sr. Humberto Fernandes Pentagna e a senhorita Ivone Leite Pinto, professora na Escola Normal e no Grupo Escolar Casimiro de Abreu, de Marquês de Valença; êle filho do sr. Mario de Castro Pentagna, já falecido, e de sua esposa, sra. Delphina Fernandes Pentagna, ela filha do dr. Oscar Leite Pinto, promotor aposentado do Estado do Rio, e de sua esposa sra. Cléia Lopes Leite Pinto. O ato religioso efetuou-se na catedral de N. S. da Glória, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o jornalista Mario Domingues e sua senhora, dona Carmen Abramo Domingues, e por parte do noivo o advogado dr. Adolpho Sucena e sra senhora d. Josephina Vilares Sucena, tendo sido oficiante o vigario local, padre Francisco de Luna. Durante a cerimônia cantou a "Ave Maria" a senhorita Olga Elois. O ato civil teve lugar na residência da noiva, servindo de testemunhas por parte da noiva o sr. Alays Leite Pinto, funcionário federal, e a sra. Maria da Gloria Horta Barbosa, funcionária da Caixa Econômica Federal, e por parte do noivo o dr. Julio Silva de Souza Gomes, cirurgião dentista, e a sra. Emerita Silva Souza Gomes, diretora do Grupo Escolar Casimiro de Abreu. Na "corbeille" da noiva viam-se inúmeros e ricos presentes que bem traduziam o elevado gráu de amizade que os jovens nubentes desfrutam na sociedade valenciana.

— LUIZA ZAMBROTI — Muitos foram os cumprimentos recebidos pela srta. Luzia do Nascimento Zambroti, professora do Grupo Escolar "Francisco Portela" e elemento de destaque na sociedade de Natividade de Carangola, no Estado do Rio.

Alves de Moraes-Ivete Garcia — Celebrar-se-á, no dia 20 do corrente o enlace matrimonial do funcionário do Ministério da Justiça, sr. Nelson Alves de Moraes com a artista Ivete Garcia, componente do "cast" da Rádio "O Globo". Servirão de padrinhos, por parte de ambos, o sr. Waldemar Mirandela e sua exma. esposa.

O sr. Nelson de Moraes é filho do saudoso turfista carioca, sr. Romeu Alves de Moraes e de d. Alvinda Alves de Moraes e a cantora Ivete Garcia tem como progenitores o sr. Plinio Otacilio Garcia, do alto comércio desta capital, e d. Petronilha Garcia.

BODAS

Comemorando ontem o 14º aniversário de seu matrimônio, o casal sr. Candido Soares Santiago Brandão, comissário no comércio de café nesta capital, e sra. d. Dora Brandão, ofereceram, em sua residência, à rua Ipiranga, uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.

HOMENAGENS

Pela passagem, amanhã, da data natalicia do sr. Alvaro Tolentino Dias, médico em Jacarepaguá, um grupo de amigos, constituido em comissão, promoverá uma festa à rua Florianópolis, 156, naquela localidade. Essa comissão está constituida dos srs. Asib Raphael, Hildebrando Pinto Moreira, Waldemiro Teles de Lemos, Antonio Aguiar e Nicanor Lobo.

CLUBES e FESTAS

FLUMINENSE F. C. — Hoje no "grill-room" do Casino da Urca, "Jantar dansante", das 20.30 às 3 horas. — Artistas e orquestras notáveis em dois belos "shows".

Preço — Cr$ 22.00, por pessoa para os sócios do Fluminense e suas familias.

A. ATLÉTICA CARIOCA — Dia 23, grande festa de São João, com belas atrações.

— TIJUCA TENIS CLUBE — Hoje, jantar dansante, em sua séde, com "show" organizado por Lamartine Babo e um desfile de modas.

Dia 23, festa de São João.

— R. S. CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS — O Clube Ginástico Português em prosseguimento às suas festas do corrente mês realizará hoje, uma noite cinematográfica; sábado 23, a festa típica "Noite de São João"; domingo 24, divertida matinée infantil dansante; terça-feira 26, nova Noite Cinematográfica com o filme "Fogo Sagrado", com Spencer Tracy e Katerine Hepburne nos principais papéis. — Impróprio até 10 anos.

EM BENEFÍCIO

— **Pelas vítimas da guerra** — O Comité Tchecoslovado de Socorro às Vitimas de Guerra realizará amanhã, sob os auspicios do Comité Britânico de Socorro e com a autorização da Cruz Vermelha Brasileira, mais um chá-bridge-cock-taill no Clube Paissandú, à rua Siqueira Campos, em beneficio das crianças e das vitimas das atrocidades nazistas na Tchecoslováquia.

Reservam-se mesas para chá e "bridge" pelos telefones 25-3030 e 27-9759.

ALMOÇOS

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Amanhã, às 12.30 horas, no Automovel Clube do Brasil, realizar-se-á o almoço social do Instituto Brasil-Estados Unidos, sob a presidência do dr. Adhemar Jobim, diretor da Comissão de Intercâmbio Cultural e de Cooperação com os Estados dêsse Instituto.

Como convidados de honra comparecerão os sr. dr. José Soares Maciel Filho e sra. e o sr. Walter H. Bradey e sra.

Ainda como convidados especiais, comparecerão os sr. Gilbert Landisberg e sra.

Aos sócios e amigos, o Instituto pede que reservem os seus lugares até o dia 19, à tarde, pessoalmente ou pelos telefones 25-6191 e 42-7035.

CULTURA INGLESA

Hoje, em sua séde, a Cultura Ingleza, iniciando o seu programa semanal, proporcionará às 18.10 horas — Continuação do Curso de Conferências sôbre História e Literatura Inglesa "The Seventeenth Century" pelo dr. Bernard Blackstone, M. A. Ph. D. e às 20.30 horas — Reunião do Circulo Dramático.

Amanhã, às 12 horas, almoço semanal de confraternização anglo-brasileira.

RECITAIS

— "Festival Vila Lobos" — A A.B.I. fará realizar hoje o espetáculo inaugural da série de grandes concertos organizados para a presente temporada. O "Festival Vila-Lobos" contará com o concurso de Tomas Teran, Arnaldo Estrela, Oscar Borgerth e Iberá Gomes, Grosso que executarão um programa exclusivamente de composições do ilustre maestro patricio. O referido concerto terá lugar às 21 horas, no Salão Oscar Guanabarino, e os últimos convites poderão ser obtidos na secretaria da A.B.I.

CINEMA NA A.B.I.

A Associação Brasileira de Imprensa proporcionará aos seus associados, amanhã, às 17.30 horas, uma sessão cinematográfica, com a exibição do filme "Sahara". Proibida a entrada de menores de 10 anos.

VIAJANTES

— Viajaram pelos aviões da N.A.B. as seguintes pessoas: — Para Terezina: Eduardo Fiuza Pequeno, Gastão Neves Rodrigues, Mirrael Nunes Avelino, José Emidio de Oliveira e Jahyra Rachel Pacheco. Para Belém: Maria Laura D. Ribeiro, Vitória dos Santos Andrade, Maria A. dos Santos Andrade, Nelio Lima Diniz, Pedro Cordeiro de Melo, Henrique Felipe Santiago, Rosemiro Guerreiro de Oliveira, Cyro Biater Pinho Osvaldo Miguel F. Bellarin, Artur Martins Rocha, Custodio Neto Jr., Murilo Rodrigues Alvares e Faraceiso F. de Lima.

Desembarcaram de Fortaleza: Wilson Vieira Chaves, Helena Rangel Aguiar e Marcio Rangel Aguiar. De Belém: Florencio Faria de Lima, José Pires Guerreiro, Rosa Maria P. Guerreiro e Genil Augusto S. Nobre. De Terezina: Felix Lutfi e Salomão Alelaf. De Lapa: Alcemir Mota Borges.

PASSAGEIROS DA "CRUZEIRO DO SUL"

Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul":

PARA SÃO PAULO: — João Alfredo Oscar Schwegler, Maria Schwegler, Guido Schwegler, João de Lamare São Paulo, Maria Clara Campos São Paulo, Leopoldo Michalski, Ralph Harrison Greenwood, João da Frota Gentil, Miguel Ferrando, Nelson Velasco, Hildabrando Werneck, Alvaro Rocha Ferreira, Norman Croocks, Helge, Garboe, Paulo Monteiro Valente, José Bento Netto, Maria da Glória Lessa de Carvalho, Merton Grant Kennedy.

PARA FLORIANÓPOLIS: — Alvaro Milanez, Elisabeth Muller, Iris Von Ouvarow, Dagoberto da Silveira Alves Nogueira, Guarany Cabral de Lavor, Oswaldo Duarte Pinheiro.

PARA SALVADOR: — Adelmir Peixoto, Avany Ribeiro, Aldo Miniati, Mario Sousa Cabral, Nelson Lima de Oliveira, Ana Maria de Souza Pereira, Américo de Carneiro Salles, Antonio Moreira Filho, Mariseta Barbosa, Luiz Pereira Xavier, Jaci Pereira Lago, José dos Santos Queiroz Junior, Augusto Marques Valente.

PARA BELEM: — Sylvio Malheiros Franco, Luiza de Moraes Jatoba, Heloisa de Moraes Jatoba, Arthur Jatoba, Oswaldo da Graça Pinto, Marcolino Gomes Candau.

EXPOSIÇÃO

Amanhã às 17 horas, na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil — às Praia Floriano, 7-1º andar e sob o patrocínio conjunto dêsse Instituto e do Instituto Brasil-Estados Unidos, a artista argentina — Juana Lumerman — exibirá os seus trabalhos de pintura, prometendo ser essa mostra de arte mais um êxito na sua carreira. Não há convites especiais.

FALECIMENTOS

Sr. **Walter Hinckley Bradley** — Faleceu ontem, vitima de colapso cardiaco, em sua residência, em Capacabana, o sr. Walter Hinckley Bradley, de Camberibge, Boston, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos. O extinto, que era analista economico da Embaixada Norteamericana, sendo especialista em textis, contava 63 anos de idade e deixa viuva a senhora Florence Bradley. Graduou-se na Universidade Haward e durante a primeira grande guerra, serviu como oficial da marinha dos Estados Unidos. Os funerais serão realizados hoje, dia 19, às 17 horas na "Union Church".

MISSAS

Celebram-se hoje:

— Baronesa Pinto Lima, às 10 horas, na igreja de N. S. da Glória do Outeiro.

— Carlota Joppert Valim, às 9 horas, na igreja de S. Januário e Sta. Agostinho.

— Francisco Freire Macedo, às 9.30 horas, na igreja de N. S. das Dores.

— Hermancia Lestos Cardoso, às 8 horas, na igreja de Santa Terezinha, no Leme.

— Helena Dias Brandão às 10 horas, na Catedral.

— Joaquim Sanchez Larragoti às 10 horas, na Candelária.

— Luiz de Souza, 7º dia, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

— Maria Leite Abdenur às 11 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

— Mario Joaquim Quintes às 9 horas, na igreja de Santa Anna.

— Mario Caldas Lima, às 10.30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

SANATÓRIO DE MADALENA
DR. J. OTAVIANO
Tratamento da Tuberculose Pulmonar por processo moderno
Tel. P. S. 1 — Madalena — Estado do Rio.

ONDAS MUSICAIS
apresentam HOJE
Adolfina Raitzin de Tavora
No programa n.º 341 a ilustre guitarrista executará as seguintes peças:
PURCELL-SEGOVIA: Minueto, Aria e Giga
HANDEL-SEGOVIA: Aria, Sonata e Passepied
BACH-SEGOVIA: Andante, Bourrée
M. PONCE: Prelúdio, Canción
GILARDI: Vidala
F. M. TORROBA: Noturno
Completarão o programa as seguintes peças, em gravação:
BYRD STOKOWSKI: Pavana (Stokowski); PURCELL-O'CONNELL: Galharda (Stokowski); FRESCOBALDI-STOKOWSKI: "Dido e Enéas" (Elsie Mac Farlane e Côro da Universidade de Pennsylvania a cappella); RAVEL: Rapsódia Espanhola (Pierné).
DAS 13 ÀS 14 HS. PELAS EMISSORAS:
Rádio Jornal do Brasil
Rádio Nacional • Rádio Guanabara
Rádio Mayrink Veiga • Rádio Globo
Rádio Tamoio • Rádio Clube do Brasil
Rádio Cruzeiro do Sul
Organizador: J. W. CAMPOS
Locutor: Reynaldo Costa
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

REGULAMENTO DE EMBARQUES PARA A SAFRA 1945-1946

RESOLUÇÃO N. 513

O Departamento Nacional do Café, tendo em vista as conclusões do Convênio dos Estados Cafeeiros, de 15 de março de 1945, aprovadas pelo Decreto-Lei n. 7.623, de 11 de junho de 1945, e as atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 4º e suas alíneas, do Regulamento baixado pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, conforme determina o Decreto n. 22.452, de 10 de fevereiro de 1933, pelo Decreto n. 24.142, de 18 de abril de 1934, e pelo Decreto-Lei n. 201, de 25 de janeiro de 1938;

RESOLVE

estabelecer as seguintes regras a serem observadas relativamente à safra de 1945/1946:

Art. 1º — Os despachos de café no interior, com destino aos portos de exportação, serão COMUNS ou PREFERENCIAIS, a saber:

a) — DESPACHOS COMUNS, em que os cafés apresentados para embarque serão divididos, obrigatoriamente, nas seguintes quotas:

I) — QUOTA RETIDA 45/46, correspondente a 50% (cinquenta por cento) do total do embarque, considerando-se uma unidade (uma saca) a fração que houver;

II) — QUOTA DIRETA 45/46, correspondente a 50% (cinquenta por cento) do total do embarque, desprezando-se, no cálculo, a fração que houver;

b) — DESPACHOS PREFERENCIAIS, em que os cafés apresentados para embarque constituirão, na sua totalidade, a QUOTA PREFERENCIAL 45/46, **obrigatoriamente consignada ao Departamento Nacional do Café.**

Art. 2º — As sacas de café despachadas em QUOTA PREFERENCIAL deverão ser marcadas e contra-marcadas, na forma do art. 22 dêste Regulamento, com as iniciais, nome, abreviatura ou marca do embarcador ou consignatário, sôbre a designação "PREF", em forma de fração:

Exemplo:

NB
———
PREF

Art. 3.º — Os despachos das QUOTAS RETIDA, DIRETA ou PREFERENCIAL só serão aceitos se a respectiva sacaria obedecer às condições do art. 22 deste Regulamento, devendo os Conhecimentos ou Guias de Transporte trazer, no texto ou sôbre êle, de forma bem visível, impressos ou a carimbo, as seguintes inscrições, respectivamente:

1	QUOTA RETIDA 45/46
2	QUOTA DIRETA 45/46
3	QUOTA PREFERENCIAL 45/46

§ único O despacho de QUOTA RETIDA só poderá ser feito simultâneamente com o da correspondente QUOTA DIRETA, na mesma procedência e para o mesmo destino, devendo ambas as quotas ser constituídas de cafés da produção do mesmo Estado.

Art. 4.º — Nos conhecimentos e Guias de Transporte correspondentes a despachos das quotas RETIDA e DIRETA, o transportador deverá exarar as seguintes declarações, conforme o caso:

I) — NOS CONHECIMENTOS E GUIAS DE TRANSPORTE DOS DESPACHOS EFETUADOS EM QUOTA RETIDA:

4

SIMULTANEAMENTE COM O PRESENTE DESPACHO FOI FEITO O SEGUINTE EM QUOTA DIRETA:

Desp	Fat	Consig	Data	Sacas	Quilos	Procedência

....., ... de ..... de 19....

.....
Agente

II) — NOS CONHECIMENTOS E GUIAS DE TRANSPORTE DOS DESPACHOS EFETUADOS EM QUOTA DIRETA:

5

SIMULTANEAMENTE COM O PRESENTE DESPACHO FOI FEITO O SEGUINTE EM QUOTA RETIDA:

Desp	Fat	Consig	Data	Sacas	Quilos	Procedência

....., ... de ..... de 19....

.....
Agente

Art. 5º — Não será admitido despacho ou transporte de café nas QUOTAS RETIDAS, DIRETA ou PREFERENCIAL com pêso superior a 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos por saca.

Art. 6º — Os cafés da QUOTA RETIDA serão encaminhados para os respectivos Armazens ou Reguladores indicados pelo Departamento Nacional do Café, onde aguardarão a época de seu encaminhamento aos portos de destino e consequente liberação.

Art. 7º — Os cafés da QUOTA DIRETA serão encaminhados aos respectivos portos de destino, a menos que o volume dos despachos nessa quota ultrapasse a capacidade de escoamento no competente mercado de exportação, caso em que serão recolhidos a Armazens ou Reguladores indicados pelo Departamento Nacional do Café, onde aguardarão a época em que tenham de ser liberados.

Art. 8º — Os cafés da QUOTA PREFERENCIAL serão encaminhados diretamente aos portos de exportação, ou recolhidos a Armazens ou Reguladores indicados pelo Departamento Nacional do Café, onde aguardarão a vez de serem transportados ao mercado.

Art. 9º — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser transportados pelas emprêsas ferroviárias, rodoviárias, marítimas ou fluviais, para os destinos indicados (Armazens, Reguladores ou portos de exportação), dentro do prazo de 30 (trinta) dias:

§ único — O prazo acima compreende também o recolhimento dos cafés aos Armazens ou Reguladores.

Art. 10 — O transporte de café para portos de exportação por quaisquer outros meios ou vias que não o ferroviário, ou ainda por transportadores não habilitados à emissão de Conhecimentos, só será permitido mediante "Guias de Transporte" padronizadas pelo Departamento Nacional do Café;

§ 1º — O transporte de café previsto no presente artigo só será admitido para portos de exportação do produto e quando procedente de localidades onde não existam serviços de emprêsas ferroviárias, rodoviárias, marítimas ou fluviais, devidamente habilitadas à emissão de Conhecimentos;

§ 2º — As Guias de Transporte, cuja emissão deverá observar o disposto na Resolução 469, de 20 de abril de 1942, serão visadas em tôdos os postos de fiscalização do Departamento Nacional do Café, por onde passar o veículo transportador;

§ 3º — No pôrto de destino, a descarga do café de cada uma das quotas RETIDA, DIRETA e PREFERENCIAL, será efetuada obrigatoriamente nos armazens indicados pelo Departamento Nacional do Café.

Art. 11 — Somente serão considerados como PREFERENCIAIS os cafés de TERREIRO e CAPITANIA que preencherem os seguintes requisitos.

CAFÉS DE TERREIRO:

1) — Bebida **"estritamente mole"**.

a) — boa seca;

b) — côr uniforme (não serão admitidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");

c) — separação perfeita;

d) — tipo não inferior a 2/3 para **os chatos comuns ou bourbons** de peneiras 17 (dezessete) para cima, isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência; **mokas** peneiras 11 (onze) para cima, isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência;

— tipo não inferior a 3 para **os chatos comuns ou bourbons** de peneiras 14, 15 e 16 (quatorze, quinze e dezesseis), isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência; **mokas** peneiras 8, 9 e 10 (oito, nove e dez), isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência;

e) — boa torração.

2) — Bebida **"mole"**.

a) — boa seca;

b) — côr uniforme (não serão admitidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");

c) — boa separação.

d) — tipo não inferior a 3 para **os chatos comuns ou bourbons** de peneiras 16 (dezesseis) para cima, isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência; **mokas** peneiras 9 (nove) para cima, isoladas ou conjugadas no máximo até 2 (duas) peneiras em sequência;

e) — boa torração.

CAFÉS CAPITANIA

a) — procedência de zona "habitat" dêsses cafés;

b) — aspecto característico;

c) — fava de peneira 16 (dezesseis), inclusive, para cima;

d) — boa torração;

e) — bebida e aroma característicos;

§ único — O remetente ou o legítimo proprietário do café despachado em QUOTA PREFERENCIAL 45/46 deverá enviar à Agência do Departamento Nacional do Café, no porto de destino, o respectivo Conhecimento ou Guia de Transporte, indicando, por escrito, o nome da pessoa ou firma a quem deverá ser entregue o café depois de liberado.

Art. 12 — O Departamento Nacional do Café promoverá, por sua conta, a classificação do café PREFERENCIAL, afim de verificar se a mercadoria preenche as exigências do artigo anterior.

Art. 13 — Quando no todo ou em parte de um despacho em COTA PREFERENCIAL forem encontrados cafés que não preencham os requisitos do art. 11, tais cafés serão recolhidos a Reguladores ou Armazens do Departamento Nacional do Café, onde ficarão retidos para serem liberados depois de o terem sido todos os cafés da mesma safra e do mesmo Estado de procedência, sujeitos a tôdas as despesas de armazenagem seguro, etc. (Tabela de Armazens Gerais), que serão cobradas por ocasião da entrega da mercadoria;

§ único — Ao embarcador ou à pessoa por êste indicada para os efeitos do art. 11, § único, será dado "AVISO", por escrito, da providência constante do presente artigo, pela competente Agência do Departamento Nacional do Café.

Art. 14 — O transporte de café de um Estado para outro, ou ainda para localidades que venham a ser determinadas pelo Departamento Nacional do Café, só poderá ser efetuado mediante prévia autorização dêste último ao transportador;

§ 1.º — As autorizações de embarque nas condições estabelecidas no presente artigo sòmente serão fornecidas se a quantidade a ser despachada não fôr superior à capacidade provável de consumo mensal do local de destino, computadas para êsse efeito as autorizações anteriores fornecidas pelo Departamento Nacional do Café a todos os interessados;

§ 2.º — No corpo dos despachos efetuados nas condições dêste artigo, o transportador deverá exarar, além da inscrição

6	TRANSITO ESPECIAL

mais a seguinte declaração:

7	O PRESENTE EMBARQUE FOI EFETUADO CONFORME AUTORIZAÇÃO EXPEDIDA PELA AGENCIA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ EM ... . SOB N.º ....., DE ... DE..... ..... DE 19... ..... Agente

Art. 15 — Os Conhecimentos e Guias de Transporte estão sujeitos *obrigatòriamente* a registro na Agência do Departamento Nacional do Café no respectivo pôrto de destino. Esse registro sòmente terá lugar após a verificação de que os documentos apresentados obedeceram aos requisitos formais estabelecidos neste Regulamento, e, quando se tratar de despachos das quotas "Retida" e "Direta", mediante a apresentação simultânea dos documentos referentes a ambas as quotas (Quota Retida e Quota Direta);

§ 1.º — Estão sujeitos tambem a registo os Conhecimentos e Guias de Transporte dos cafés de Quota Preferencial Despolpado a que se referem as Resoluções ns. 467 e 478, respectivamente de 14-3 e 28-11-42;

§ 2.º — Os documentos sujeitos a registo, de que trata êste artigo, devem ser apresentados para êsse fim à Agência do Departamento Nacional do Café dentro do prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data de sua emissão.

Art. 16 — Os cafés de "Quota Direta" cujos despachos tenham sido efetuados com percentagem de volume ou pêso superior à regulamentar, ficarão retidos nos Armazens ou Reguladores, para serem liberados na mesma época em que deverão ser os da correspondente "Quota Retida".

Art. 17 — Na conformidade da Cláusula 12.ª § único, do Convênio dos Estados Cafeeiros, de 15 de março de 1945, serão os seguintes os limites de estoques de cafés liberados nos vários portos, a saber:

PORTOS	ESTOQUES
Santos	2.200.000 sacas
Rio de Janeiro e Niterói	700.000 sacas
Vitória	300.000 sacas
Paranaguá	150.000 sacas
Angra dos Reis	100.000 sacas
Bahia	60.000 sacas
Recife	50.000 sacas
	3.560.000 sacas

§ único — Os limites acima estabelecidos poderão ser alterados para mais ou para menos, sempre que os interêsses da exportação assim o exijam, a juizo do Departamento Nacional do Café.

Art. 18 — Para o ano agrícola de 1945/46 ficam fixadas as seguintes percentagens de liberação para cada Estado nos diferentes portos:

PORTOS E ESTADOS	PERCENTAGEM SÔBRE A LIBERAÇÃO
SANTOS:	
São Paulo	91,25%
Minas Gerais	7,50%
Goiás	0,75%
Paraná	0,50%
	100,00%
RIO DE JANEIRO:	
Minas Gerais	45,00%
Rio de Janeiro	29,00%
São Paulo	18,00%
Espirito Santo	8,00%
TOTAL	100,00%

PORTOS E ESTADOS	PERCENTAGEM SÔBRE A LIBERAÇÃO
VITÓRIA:	
Espirito Santo	90,00%
Minas Gerais	10,00%
TOTAL	100,00%
ANGRA DOS REIS:	
Minas Gerais	90,00%
São Paulo	10,00%
TOTAL	100,00%
PARANAGUÁ:	
Paraná	100,00%
BAHIA:	
Bahia	100,00%
RECIFE:	
Pernambuco	100,00%

§ único — Sempre que os cafés paranaenses e goianos para liberação pelo porto de Santos forem insuficientes para preencher as percentagens que lhes cabem, a diferença será completada com cafés paulistas.

Art. 19 — As liberações dos cafés nos portos de exportação só serão feitas após o registro do respectivo Conhecimento ou Guia de Transporte, de que trata o artigo 15, e observarão:

a) — o limite do estoque do respectivo porto;

b) — a percentagem de liberação atribuida a cada Estado;

c) — a ordem cronológica dos despachos dos cafés chegados a cada porto, com exceção dos cafés paulistas da "Quota Retida", cuja liberação será feita na ordem inversa dos respectivos despachos;

§ 1.º — A liberação dos cafés dos Estados que possuam remanescentes de safras anteriores observará ainda a percentagem de 50% (cinquenta por cento) de cafés de safras anteriores e 50% (cinquenta por cento) de cafés de safra nova, incluindo-se nesta a percentagem de cafés preferenciais. No caso de não haver cafés suficientes da safra nova, para completar a percentagem que lhes é destinada, será êste complemento fornecido em cafés de safras anteriores do mesmo Estado;

§ 2.º — Enquanto existirem, em condições de ser liberados, cafés preferenciais de safras anteriores, a percentagem estabelecida para os cafés de safras anteriores poderá ser ampliada, com redução correspondente da percentagem fixada para os cafés da nova safra, afim de que seja abreviado o prazo de retenção dos cafés preferenciais das safras anteriores, com a entrada, nos portos de exportação, de maior volume dêstes;

§ 3º — A liberação dos cafés despachados em "Quota preferencial" que preencherem todas as condições dêste Regulamento será feita com a maior brevidade possível, ainda que essa liberação importe em excesso das percentagens estabelecidas no art. 18.

Art. 20 — Sempre que as qualidades dos cafés existentes nos estoques dos portos de exportação não satisfizerem as exigências dos mercados consumidores, as percentagens de liberação, estabelecidas nos parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo anterior, serão alteradas temporária ou definitivamente, fixando-se outras que melhor consultem os interêsses gerais.

§ único — Com igual objetivo, poderá o Departamento alterar a ordem cronológica das liberações, de que trata o artigo anterior, alínea c, sempre que as qualidades dos cafés, que estejam na vez de ser liberados segundo a referida ordem, não atendam às exigências dos mercados exportadores. Neste caso, observar-se-á a respectiva ordem cronológica dos despachos, dentro de cada qualidade a ser liberada.

Art. 21 — Os transportadores são obrigados a fazer todas as inscrições e declarações previstas neste Regulamento, sem emendas nem rasuras, sob pena de ficarem responsáveis pelas consequências da inobservância destas instruções.

Art. 22 — Os transportadores só poderão admitir a despacho, seja qual fôr a quota, cafés acondicionados em sacaria marcada de forma durável e clara, que evite tôda possibilidade de confusão e concorde perfeitamente com as indicações do respectivo Conhecimento ou Guia de Transporte.

§ único — Os volumes mal marcados, ou que não tiverem as marcas antigas inutilizadas, não poderão ser aceitos a despacho.

Art. 23 — Não poderá ser feita mudança alguma de destino em despachos de cafés, nem cancelamento de despachos, sem prévia autorização do Departamento Nacional do Café.

Art. 24 — Aos transportadores que emitirem Conhecimentos ou Guias de Transporte sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos, será aplicada a multa de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por saca, e do dobro em caso de reincidência. Em igual penalidade incorrerão as pessoas físicas ou jurídicas coniventes na infração.

Art. 25 — A infração aos dispositivos dêste Regulamento dará lugar à imposição de multas de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) a Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por saca de café, calculada sôbre o total da remessa a que se referir a infringência.

Art. 26 — Os cafés despachados ou transportados clandestinamente, isto é, com inobservância das normas estabelecidas neste Regulamento, serão apreendidos pelo Departamento Nacional do Café e divididos, na forma prevista pelo art. 1º, em quotas "Retida" e "Direta", as quais ficarão retidas nos Armazens do Departamento Nacional do Café, para serem liberadas depois de o terem sido todos os cafés da mesma safra e do mesmo Estado de procedência, mediante pagamento de armazenagem, seguro, etc. (Tabela de Armazens Gerais), incorrendo ainda os transportadores e demais infratores nas penalidades previstas pelo art. 25.

Art. 27 — As penalidades e apreensões previstas neste Regulamento constarão de autos competentes e serão impostas e julgadas em processo administrativo nos têrmos da legislação em vigor.

Art. 28 — As exportações pelos portos de Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Paranaguá e Angra dos Reis continuam sujeitas à entrega de Certificados de Liberação nos têrmos da Resolução n. 509, de 30 de outubro de 1944, a qual continua em pleno vigor.

Art. 29 — Aplica-se à safra 45-46 o disposto nas Resoluções 434, 437, 446 e 503, respectivamente de 17-7-40, 31-7-40, 10-8-41 e 27-6-44, que regulamentaram o censo cafeeiro pelo critério da produção exportável.

Art. 30 — Os despachos da safra 1945-1946 terão início em 1º de julho de 1945.

§ único — A partir de 1º de abril de 1946 inclusive, nenhum transportador poderá aceitar despachos de café no interior, seja qual fôr sua procedência e destino, sem autorização expressa do Departamento Nacional do Café.

Art. 31 — Continua em vigor a Resolução nº 467, de 14 de março de 1942, que regulamentou os despachos de cafés despolpados;

§ 1º — Fica, porém, alterado o disposto no art.

9º — Da citada Resolução, na presente safra 1945/1946, para o seguinte:

Quando no todo ou em parte de um despacho em Cota Preferencial Despolpado houver cafés que não preencham os requisitos do artigo 6º, e seu parágrafo único, da Resolução 467, de 14-3-42, tais cafés serão recolhidos a Armazens do Departamento Nacional do Café, para os seguintes efeitos:

a) — os cafés que tiverem preenchido os requisitos do referido art. 6º e seu parágrafo único serão liberados e entregues ao interessado;

b) — os cafés que não tiverem preenchido tais requisitos, mas que satisfizerem as exigências estabelecidas para os cafés Preferenciais neste Regulamento de Embarques (art. 11) serão considerados como cafés de COTA PREFERENCIAL 45/46, e ficarão sujeitos às respectivas normas;

c) — os cafés que não tiverem preenchido os requisitos dos cafés Preferenciais Despolpados (art. 6.º e seu § único da Resolução 467, de 14-3-42), nem as exigências estabelecidas para os cafés Preferenciais neste Regulamento de Embarques (art. 11), mas que forem de trânsito e comércio permitidos, ficarão retidos para serem liberados depois de o terem sido todos os cafés da mesma safra e do mesmo Estado de procedência, sujeitos a todas as despesas de armazenagem, seguro, etc. (Tabela de Armazéns Gerais), que serão cobradas por ocasião da entrega da mercadoria;

d) — ao embarcador, ou à pessoa por êste indicada para os efeitos do art. 7º da Resolução 467, de 14-3-42, será dado "AVISO" por escrito das providências constantes do presente parágrafo, pela competente Agência do Departamento Nacional do Café;

§ 2º — Em consequência da alteração de que trata o parágrafo primeiro, fica sem aplicação na presente safra 1945/1946 o disposto no art. 10 da Resolução nº 467, de 14-3-42.

Art. 32 — As disposições dêste Regulamento, na parte relativa à divisão dos despachos em cotas RETIDA, DIRETA ou PREFERENCIAL, bem como as da Resolução nº 467, de 14 de março de 1942, que regulamentou os despachos em cota PREFERENCIAL DESPOLPADO, não se aplicam aos cafés de produção dos Estados da Bahia e Pernambuco.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1945.

OVIDIO XAVIER DE ABREU — PRESIDENTE.

O GOVERNO DA CIDADE

DESPACHOU COM O PREFEITO O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

O prefeito recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs. Benjamin Vieira, capitão Henrique Palmeiro Davila, diretoria do Sindicato dos Engenheiros, Olavo Redig de Campos, comissão de técnicos de educação, Antonio Iblapina, Carlos de Castro Veiga, Nilton Pedro da Silva, general Souza Lima, Floriano de Góis, Orestes Ribeiro Morais, Agenor Leite Ribeiro, padre Antonio de Freitas Filho, coronel Pompilio da Rocha Moreira, Gilberto Pereira da Silva, Charles Damian, Roberto Normanha e, em despacho, o coronel Jonas Correia, secretário geral de Educação.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do dr. Teixeira de Freitas, secretário geral: Foram designados — Ayrton de Andrade Pinto para o Departamento de Assistência ao Servidor, e Odilon Romano para o Departamento de Organização. Foram transferidos — Zulmira Soares Campos, Artur Orlando da Silva Pinto, Jeferson Macedo de Oliveira, Carlos Celso de Sá Brito, Sérgio Sales Rosa, Eugênio Reginaldo Nogueira, Juvêncio Carvalho Coelho, Ismar Nascimento Silva, Valdemar Carneiro da Costa Guimarães, Astreia Dantas, Renato Bruce Botelho, Recine Peixoto Paes Leme, Alfredo Terra de Uzeda, Palmira de Oliveira Serôa da Mota e Alipio de Freitas Mendes para a Secretaria Geral do Interior e Segurança.

Despachos: — João de Carvalho Torres — deferido; José Cláudio Filho — Inscreva-se no D.G.N.; Adolfo Lopes Sanches e outros — compareçam; Associação Aliança dos Cegos — promova a cobrança pelos meios legais, e Cláudio José dos Reis e Paz — indeferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Pedro Rodrigues da Silva — deferido.

Serviço do Controle: Exigências do chefe — Ivo Bonifácio, Domingos de Souza e outros — compareçam.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor — Foram designados — Dulcina Vasconcelos e Maria Costa para responderem pelo expediente das escolas — 10-14 e 17-14, respectivamente; Rosa Vallim de Carvalho para a escola Nerval de Gouveia; Geralda Maria Cardoso Pires para a escola Soares Pereira; Lygia Gonçalves de Miranda para a escola Batista Pereira e Edinora Gomes Bessa para o colégio Rio Grande do Sul. Foram transferidos — Lair Guahyba de Almeida para o colégio Equador e Cecilia Augusto Fernandes Garcia Alves, para o colégio Conde Agrolongo.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Ato do diretor — Foi designado Servulo da Silva para ter exercício no 12º Distrito Médico Pedagógico.

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Será feito hoje, o pagamento das seguintes propostas: 80061 — 81132 — 81469 — 81482 — 81488 — 81489 — 81490 — 81491 — 81492 — 81495 — 81496 — 81497 — 81498 — 81499 — 81501 — 81502 — 81503 — 81504 — 81506 — 81507 — 81508 — 81509 — 81510 — 81511 — 81512 — 81513 — 81514 — 100208 — 100209.

AVISO — Serão pagas também as propostas já anunciadas neste mês e não pagas.

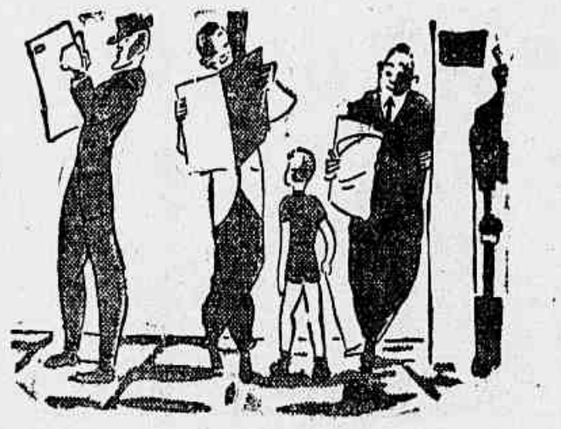
SANA-TÔNICO TÔNICO E DEPURATIVO DO SANGUE

Desperte a Bilis do seu Figado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu figado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martirio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Figado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr êsse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o figado. Não aceite outro produto. Preço Cr$ 3,00



A NOITE ILUSTRADA

em seu número de hoje publica:

Guerra — Noticiário geral, ilustrado — Crônicas — Cinema — Moda — Noticias dos Estados — Bordedos — Quiroscfia

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os srs. associados para a Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará em nossa sede social, à rua 7 de Setembro, 209 — 3.º andar, às 17 horas do dia 23 do corrente, afim de apreciar a seguinte ordem do dia:

Leitura, discussão e aprovação da tabela apresentada pela Diretoria sôbre o aumento de salários a ser pleiteado aos órgãos patronais.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1945.

ANTONIO ERICO DE FIGUEIREDO ALVARES, presidente.

AVISOS FUNEBRES

Paulina Gracinda da Costa

(7.º DIA)

Manoel Jorge da Costa, Nelson Jorge da Costa, e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente todas as atenções dispensadas durante a enfermidade de sua pranteada e querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e prima, PAULINA GRACINDA DA COSTA, o faz penhoradamente, convidando todos os seus parentes e amigos para assistirem à missa por sua alma, que mandarão celebrar na capela do Santissimo Sacramento da Igreja do Sacramento, a Avenida Passos (esquina de Buenos Aires), amanhã, dia 20, às 10,30 horas, confessando-se, desde já, muito agradecidos a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

DR. TYNDARO GODOY FREIRE D'AGUIAR

Sua familia, na impossibilidade de enviar seus agradecimentos a todas as pessoas amigas que lhe manifestaram pesar, de qualquer modo, pelo duro golpe sofrido com a perda do seu inesquecivel TYNDARO, vem fazê-lo, penhorada, por meio deste.

Joanna Fontoura Corrêa da Costa

(7.º DIA)

Seus filhos e netos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que em sufrágio da alma de sua inesquecivel mãe e avó será celebrada hoje, terça-feira, dia 19, às 9,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Desde já, penhorados, agradecem.

Mario Joaquim Quintaes

(AGRADECIMENTO E CONVITE)

A familia de MARIO JOAQUIM QUINTAES agradece penhorada, a todos os amigos que por ocasião de seu falecimento, lhe trouxeram pessoalmente, por cartas e telegramas palavras de conforto e simpatia, e os convida para a missa de 7.º dia, que, por intenção de sua alma será celebrada, hoje, dia 19, terça-feira, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de Sant'Ana. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êste ato de religião.

Adriano Pita da Rocha Lima

A familia enlutada participa seu falecimento, ontem, às 10,30 horas, sendo o féretro hoje, às 9,30 horas, da capela Santa Teresinha, para o cemitério São Francisco Xavier.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Autorizando a modificação territorial do Estado de Goiaz, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — O govêrno do Estado de Goiaz fica autorizado a, dentro de 30 dias, contados da publicação desta lei, baixar decreto-lei pelo qual serão feitas as seguintes alterações no quadro territorial do Estado:

A) Elevação dos atuais Distritos de Itapaci e Itaquatins à categoria de Municipios e Têrmos; e

b) recondução dos atuais Têrmos e Municipios de Itacé e Araguatins à situação de Distritos.

Art. 2º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrários."

O financiamento da pecuária

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"ARAGUARI, M. G. — Temos a honra de apresentar a V. Excia. nosso agradecimento pela imprescindivel colaboração na finalidade de consecução de medidas no sentido de facilitar o financiamento pecuário, vindo atender situação dos pecuaristas todos sensibilizados e habituados aos altruisticos gestos do Govêrno em favor do desenvolvimento geral da produção. Saúde e fraternidade. — Arl Silva, pela Sociedade Agro-pecuária".

"BARRETOS, S. P. — Com a devida venia levamos a V. Excia. os nossos agradecimentos pela acertada medida do vosso Govêrno, facilitando o financiamento aos pecuaristas, atendendo assim as reivindicações pleiteadas pela Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, de Uberaba. Servimo-nos do ensejo para apresentar a V. Excia., os nossos protestos de elevada consideração e respeitosas saudações — Raul Santos, presidente da Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande".

"MONTES CLAROS, M. G. — Em nome da Sociedade Agro-pecuária de Montes Claros tenho a satisfação de manifestar a V. Excia o nosso máximo reconhecimento pelos resultados da primeira assembléia de pecuária do Brasil Central realizada em Uberaba, agora concretizados com a concessão de facilidades do financiamento da pecuária e pelo bom êxito conseguido pela Comissão dos pecuaristas. Respeitosas saudações — João Alencar Ataíde, pela Sociedade Agro-pecuária de Montes Claros".

ULCERAÇÕES
QUEIMADURAS
GRANODERMA
GRANADO
POMADA VITAMINADA
COM SULFANILAMIDA

O DISCURSO DO SR. JOSE' AMERICO

Conclusão da 3.ª página)

que o "funcionário, no regime atual, tem todos os direitos, menos o direito ao cargo".

O próprio sr. José Américo (aqui está um designio de Deus) é um nitido desmentido à sua afirmação.

Pois não é êle ministro do Tribunal de Contas nomeado pela "ditadura" e mantido no cargo até hoje?

Qualquer outro govêrno já lhe teria mostrado o olho da rua, como se costuma dizer. No entanto, a "ditadura" que êle calunia não procede da mesma forma. Isto é, mantem-no no cargo, para provar que "êle tem direito ao cargo", embora não lhe fique bem permanecer nêle por uma questão de decoro próprio, já que a moral e a decência não permitem a ninguem atacar a "ditadura" por um lado e aprovar-lhe as contas por outro.

Afinal, que autoridade terá o sr. José Américo para falar em direito do funcionário ao cargo?

Pois não foi êle quem jogou na miséria nada menos de mil funcionários da Central do Brasil, em 1930?

*

De nossa parte limitamo-nos, por hoje, a achar que o sr. José Américo é um caso digno de estudo.

O seu estilo é áspero, como um cactus. Cada palavra sua é uma tocaia. Os seus períodos são claudicantes e curtos; lembram tiros de trabuco, à beira da estrada. Os seus conceitos são cegos, apaixonados, de modo que tresandam a ódio, dor e recalque: recalque que lhe ficou de 37.

Pelo menos, o seu discurso do Pacaembú não é o de um escritor que se diz sensivel às coisas do coração e da beleza.

Ao contrário, o sr. José Américo se revela, nêle, em toda a nudez de sua índole totalitária, do seu exclusivismo cruel, de sua incuravel megalomania.

Vê-se que êle é o homem capaz de todas as injustiças, o tipo do democrata que só consegue ser democrata se nós não o formos, o profissional da honestidade que se julga o único homem de carater e, para ser único, só se sente bem excluindo os seus semelhantes.

*

Quando a gente lê um discurso do sr. José Américo é que rende graças ao sr. Getulio Vargas pelo golpe de 37.

Wenchow, na Birmânia, recapturada pelos chineses

ESSE IMPORTANTE PORTO, NA PROVÍNCIA DE CHEKIANG, FICA A 720 QUILÔMETROS DE OKINAWA

CHUNG-KING, 18 (R.) — As forças chinesas recapturaram o importante porto de Wenchow, a 22 milhas sul de Shangai — acaba de ser oficialmente anunciado.

CHUNGKING, 18 (A. P.) — Anuncia-se que as forças chinesas recapturaram o porto de Wenchow, na provincia de Chekiang, a 720 km a oeste de Okinawa.

Wenchow é a segunda grande cidade e o segundo grande porto na costa de invasão da China capturado pelos chineses em menos de um mês.

Foochow, tambem na provincia de Chekiang, 255 km ao sul, foi capturado no dia 19 de maio.

CHUNGKING, 18 (A. P.) — O Alto Comando Chinês anunciou que os chineses que avançam na direção de Liuchow, ao longo da ferrovia de Kwichow atingiram, ontem, Sanchia, a 27 milhas de Liuchow.

Enquanto isto, outras forças chinesas que avançam ao longo da estrada procedente de Ishan, atingiram a vital junção rodoviária de Tatang a 21 milhas a sudoeste de Liuchow.

Acrescenta o Alto Comando Chinês que esses avanços das forças chinesas estão se efetuando sob tenaz resistência do inimigo.

Entrementes, anuncia-se que forças chinesas reforçadas, recapturaram Tingnan, a 135 milhas ao nordeste de Cantão, depois de um dia de intensos combates que se seguiram a um contra-ataque lançado na madrugada de sábado.

A cidade chave de Tingnan, ligando as provincias de Kiangsi e Kwangtung, fora capturada pelos japoneses quinta-feira como parte do plano geral para fortalecer suas defesas contra possiveis invasões ao sul da China. O Alto Comando Chinês em seu comunicado oficial anuncia que os japoneses foram expulsos de Tingnan, fugindo para noroeste com os chineses em sua perseguição.

EMOFLUIDINA NA ARTERIOESCLEROSE

Curso de Orientação do Ensino Elementar para Adultos

Realizou-se ontem, no Auditório do Centro de Pesquizas Educacionais, a instalação do Curso de Orientação do Ensino Elementar para adulto que será ministrada por técnicos daquele Centro. Esteve presente o dr. Henrique Baptista Pereira, diretor do Departamento de Difusão Cultural, chefes de distritos de adultos, etc.

Estão inscritos 60 professores. As aulas são administradas nas segundas- quartas e sextas-feiras, de 14 às 16 horas.

EMILIANO DIONISIACO

(Conclusão da 4.ª página)

cidade. Nem mesmo depois que a cidade cresceu dez vezes, nem mesmo depois que os norte-americanos vieram fazer da arte uma coisa banal e um comércio. E, notável, é que o livro de Emiliano era de pura estesia. Aristocrático, portanto. E a cidade era apenas um pouquinho mais do que uma pequena cidade. E Emiliano era um Raro e vibrava com uma estesia "exquise". E que seria bem Curitiba?

No dia oito de Agosto de mil novecentos e onze, era posto à venda um livro em Curitiba. E o luxo daquele livro era ainda maior no seu conteúdo do que na sua fatura. E Curitiba, que seria bem Curitiba, maior um pouco que uma vila ? E, no dia dez, a livraria que o lançara não tinha mais um exemplar.

Os nervos cheios de hermetismo de Emiliano, raros, aristocráticos, refinados, e sua poesia feita de luxo e volupia e beleza foram como uma luz. E todos em torno receberam a estranha iluminação do Exilado.

Não te parece a presença de um deus ?

Vem daí a segunda das coisas. Desde que de um poeta se trata, não há mal, talvez, que equiparemos essas três coisas às três maravilhas dos contos de fadas. O número três é um número mágico.

Vem daí a segunda das coisas, eu vos dizia.

Eram quatrocentos exemplares. Ficaram em quatrocentas mãos. E as quatrocentas mãos se fecharam. E o tesouro ficou guardado nas quatrocentas mãos que se fecharam. E as quatrocentas mão viram, de cada vez mais, que o seu tesouro era um tesouro.

E a contemplação do tesouro era uma embriaguez.

Um dia despertaram, depois da morte do Poeta, e estranharam que tudo estivesse em silêncio, que ninguem falasse do tesouro, que os jornais e os compêncios tambem estivessem em silêncio. E houve uma voz:

— Existe um tesouro que vocês não conhecem.

Mas a multidão pensava na pedra e no ferro, já não se amava mais o luxo, a volúpia e a beleza. E os raros que ainda se embriagavam assim, nem sempre puderam ouvir o grito distante. E, quando o ouviram, perguntaram:

— Mas, onde?

As quatrocentas mãos permanececiam fechadas. E as quatrocentas mãos viram, cada vez mais, que o seu tesouro era um tesouro. E, de fechadas, cerraram-se e apertaram-se.

— Mas, onde?

E a resposta foi apenas:

— Exite um tesouro que vocês não conhecem.

Depois, começou a haver uma inquietação em busca do tesouro.

As quatrocentas mãos, de fechadas, cerraram-se e apertaram-se. E começou a haver a inquietação em busca do tesouro. E a estranha iluminação do Exilado — a "Ilusão" — ficou como um livro santo. Se algum dos que o possuem o der a alguem, só o dará em ato de religião, só o dará como se comunicasse sagradamente o batismo..."

Qual dos nossos cantores mais genuinos, — Gonçalves Dias Castro Alves, Varela, Alberto, Bilac, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos, qualquer outro, — não gostaria de inspirar a um póstero esta página?

Apenas entusiasmo, incontido fervor de juventude, o que nela descobrimos? Longe disto. Essa "balada das quatrocentas mãos que se fecharam" não é invenção de poeta. Realizou-se ao vivo. De fato, o grande livro de Emiliano saiu apenas em edição de quatrocentos exemplares, que foram em dois dias empolgados pelos mais atentos, e totalmente desapareceram da circulação. Isto em grande parte explica o desconhecimento que ainda hoje pesa sôbre a poesia de Emiliano. "Ilusão" nunca mais foi reeditada, e as "quatrocentas mãos" nunca se abriram. Só agora, por iniciativa inteligente do editor Zélio Valverde, vai Emiliano reaparecer, não apenas com "Ilusão", mas com suas obras completas, na coleção "Grandes Poetas do Brasil". Verão todos, então, o motivo do deslumbramento do jovem crítico de Coritiba, como de todos aqueles outros que citei de começo.

O trecho transcrito é característico, como disse da maneira por que Erasmo Pilotto procede no livro inteiro. Emiliano, e seu destino de poeta, e sua psicologia dificil, e seu temperamento de príncipe no exílio, são, por essa forma, não propriamente analisados, estudados, definidos, mas sim, re-criados, evocados por sortilégio de poesia pura. Não posso dar nesta crônica outros exemplos, que teriam de ser numerosos, pois são várias as feições por que Erasmo Pilotto re-cria Emiliano e seu destino. Tambem não disponho de espaço para minuciosamente analisar a visão que de Emiliano tem Pilotto. Fá-lo-ei oportunamente.

Deveria ainda tecer considerações em tôrno do seguinte fato: o "Emiliano", de Erasmo Pilotto, é edição de "Gerpa". "Gerpa", contudo, é uma coisa nova e complexa. Só poderei falar de "Gerpa" em crônica especial.

Tasso da Silveira

60 crianças internadas no Lar da Criança

A Secretaria Geral de Educação e Cultura, por intermédio do coronel Jonas Corrêa, em cumprimento do programa de assistência à pelizada menos favorecida pela sorte, constante do govêrno do prefeito Henrique Dodsworth, firmou contrato com a diretoria da "Lar da Criança" para a internação, naquele estabelecimento, de 60 crianças mantidas pela Prefeitura do Distrito Federal, a razão de Cr$ 250,00 cada criança.

Redundou em completo fracasso o comício de Pacaembu

(Conclusão da 3.ª página)

homens da chacina de Piracicaba, do Presidio de Maria Zelia, da Clevelandia, da Masmorra do Cambuci — o comicio não consegiu expressão numérica. Metodos fascistas não só na propaganda com os cartazes, folhetins, profusão de bandeiras, telefonemas anônimos, mas também com a policia de choque organizada com quinhentos homens sob a chefia do Major Otelo Franco.

Retratos Femininos

Inaugura-se amanhã, dia 20, às 17 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, promovida pela Associação dos Artistas Brasileiros, uma exposição destinada a interessar vivamente todo o Rio culto.

Trata-se de uma mostra onde figurarão apenas retratos femininos, de diversas épocas e diversos artistas.

Figurarão, entre outros, o retratos da ilustre escritora D. Julia Lopes de Almeida, uma das melhores telas de Richard Hall; retrato da Sra. Luiza Visconti, pelo msetre Elizeu Visconti, retrato da pintora Georgina de Albuquerque, por Lucilio de Albuquerque, outro mestre das belas Artes, e mais cêrca de 30 telas de artistas brasileiros e estrangeiros, dos de maior renome.

A entrada para esta exposição é franca.

Se por qualquer motivo êste animal desaparecer, seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite êsse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho
Acidentes Pessoais
Incêndio
Transportes • Animais
Responsabilidade Civil
Fidelidade e Fiança
Aeronáutico
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES · SATMA

J. W. T.

Encontra-se à venda nas principais livrarias

"DISCURSOS"

de

DOM F. DE AQUINO CORRÊA

Arcebispo de Cuiabá
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

2 volumes — Cr$ 80,00

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
Livreiros e Editores
Rua do Ouvidor, 166 — Rio

OURO
Paga-se até Cr$ 27,00 o grama. Brilhantes até Cr$ 21.000,00 o klte. Trocamos Jóias de Brilhantes. A CASA DO OURO, Ouvidor, 95. O melhor comprador.

O CAFÉ AVIVA A IMAGINAÇÃO E A MEMÓRIA

As faculdades intelectuais excitadas ao máximo grau pelo uso do café são a imaginação e a memória. O puro café do Brasil é o que vos oferece sempre

COMERCIÁRIOS CAFÉ LTDA.

Avenida Rio Branco
— GALERIA DA ASSOCIAÇÃO —
24 — 26 — 28.

CARLOS RAMIREZ — A ÚLTIMA REVELAÇÃO DE HOLLYWOOD — Os colecionadores de fotografias de artistas nem sempre fazem idéia perfeita da vida de um artista ou estrêla em Hollywood. Estão longe de supor que muitos deles não dispõem de tempo algum para um "footing". Vivem ensaiando e experimentando os mais variando papéis, sob as vistas de "produceurs" exigentissimos e rigorosos, e de "experts" que não perdoam a menor displicência. Os astros muito famosos como Spencer Tracy ou a insuperável Greta Garbo, que parece estar afastada definitivamente da tela, ainda gozavam lá do seu prestigio. Mas os novos, quem viu! Estes andam sempre na linha, até pelo menos que a deusa Fama lhes proteja a carreira com o seu largo sorriso triunfal. Até lá não há tempo a perder. E' seguir o conselho do poeta: "vamos ser bem comportados, vamos não falar de ninguém, vamos cuidar somente da nossa vida". Os que têm talento e sabem viver — assim como Carlos Ramirez — estes não longe. Carlos Ramirez é um moço simpático, muito elegante, gênio latino do tipo alegre, sempre disposto a uma prosa, não se zangando nunca por qualquer motivo fútil, capaz de compreender o espirito do americano em todos os seus instantes e fases. Além disso, que talento êle tem! Como sabe enternecer os corações mais duros com a sua magnifica voz de barítono! Outra qualidade do cantor colombiano é chegar sempre na hora exata dos ensaios. Não dá desculpas. Cedo ou tarde estará presente. Da pontualidade depende, em parte, a sua vitória, e êle não vai prejudicar-se por um ou dois minutos de atrazo. Resolveu o problema adquirindo um bonito sedan claro, de linhas aerodinâmicas. Aí o vemos ainda muito cedo chegando a Culver City, diante do edifício Thalberl Memorial, também conhecido como o da Administração, e onde exercem suas atividades grande parte de escritores, produtores e "executivos" dos famosos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer. Preparava-se, então, a grande película musicada tecnicolor, "E' cedo para casar", uma das últimas performances de Ramirez, em que aparece como cantor e como ator, como em "Bathing Beauty", outra produção de valor, muito aplaudida nos Estados Unidos. E' assim a vida de Hollywood. Muito trabalho, muita luta e alguns momentos de prazer...

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

Alistamento eleitoral "ex-officio" — Remessa las relações a que se refere o art. 23 da Lei Eleitoral

1 — O Instituto dos Industriários faz saber aos Srs. empregadores industriais que, em cumprimento ao art. 23 do Decreto-lei n.º 7.586, de 28-5-45 (que regula o alistamento eleitoral e as eleições), e de acôrdo com as instruções baixadas pelo Superior Tribunal Eleitoral, passará a receber, dos Srs. Empregadores, a partir de amanhã, as relações dos seus empregados contribuintes do IAPI que prestam serviços nesta cidade.

2 — Nessas relações deverão ser incluidos apenas os empregados que saibam ler e escrever, homens e mulheres, e em relação a êles devem ser declarados os seguintes dados:

a) número de inscrição no IAPI (o número da caderneta de contribuições do empregado);
b) nome por extenso;
c) função (o que é que faz no emprêgo);
d) data do nascimento (dia, mês e ano);
e) filiação (nome do pai e da mãe);
f) estado civil (solteiro, casado, viúvo, etc.);
g) naturalidade (lugar onde nasceu);
h) residência (enderêço completo: rua e número);

3 — Essas relações deverão ser em 3 vias e entregues às Delegacias e Agências até o dia 30 do corrente mês. Os Srs. empregadores, se assim o desejarem, podem entregá-las juntamente com as guias de recolhimento. Das relações devem constar a razão da firma, o nome do estabelecimento, o seu número de inscrição no IAPI, o seu enderêço, e devem ser datadas e assinadas.

4 — Se o empregador não tiver nenhum empregado nas condições exigidas para o alistamento "ex-officio", deverá entregar uma declaração nesse sentido.

5 — De posse dessas relações o IAPI as enviará às autoridades eleitorais, e agirá, posteriormente, de acôrdo com as instruções que forem expedidas pelas citadas autoridades.

6 — Nas relações para o IAPI devem ser incluidos apenas os que sejam seus associados, obrigatórios e facultativos. Se o empregador tiver empregados que recolham para outro Instituto, deverão êles figurar na relação a ser entregue ao outro Instituto.

7 — Sôbre qualquer dúvida que a respeito tenham os Srs. Empregadores, pedimos procurar pessoalmente os nossos órgãos locais.

Rio, 18 de junho de 1945.

PLINIO CANTANHEDE
Presidente

SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO E PRIMÁRIO

A Diretoria convoca os associados residentes no Distrito Federal, Estado do Rio e de outros Estados que se encontrem nesta Capital, para a Assembléia Geral que se realizará hoje, dia 19, às 16 horas, no 7.º andar do Edificio da A. B. I. — sala do Conselho, na rua Araujo Porto Alegre. A ordem do dia é a seguinte:

a) tomar conhecimento da renúncia de dois membros da Diretoria;
b) deliberar sôbre a atitude do Sindicato, em face das determinações governamentais que agravaram com novos onus muitas instituições de ensino privado.

ANSELMO PAACHES, 1.º secretário no exercício da Presidência e ESTEPHANIA WELMOLD, Tesoureira no exercício do cargo de 1.º secretário.

TÉCNICA LEGISLATIVA, Dr. Hesio Fernandes Pinheiro

ÚNICO TRABALHO NO GÊNERO

Contendo tôdas as CONSTITUIÇÕES DO BRASIL, desde o Império até a de 1937 — Inclusive as Leis n.º 9, n.º 10 e a Lei Eleitoral de 1945. O presente trabalho, que é primorosamente executado, serve de orientação segura a quantos se dedicam ao estudo do DIREITO CONSTITUCIONAL, de absoluta oportunidade a todos que tenham necessidade de legislar dentro a mais perfita técnica.

Volume com mais de 400 páginas, encadernado — Cr$ 40,00

Pedidos à LIVRARIA JACINTO
Rua São José, 59 — Rio
E EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL.
Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal — Vales Postais ou Cheques — sem despesas.

No Estudio e na Tela

O CINEMA, FATOR IMPORTANTE NA POLITICA DE BOA VIZINHANÇA

Interessantes apreciações do sr. Bert Reisman, diretor geral da Republic Pictures do Brasil Inc., sôbre as atividades daquela importante produtora cinematográfica

O sr. Bert Reisman, falando ao representante d'A MANHÃ

Tendo começado suas atividades em Maio de 1935, a Republic Pictures Inc. celebra agora o seu 10.º aniversario em meio de um elevado prestigio e crescente estima dos "fans" apreciadores dos bons filmes, dos exibidores e de todo o mundo cinematografico. Realmente, nestes ultimos dois ou três anos, aquela companhia firmou-se entre as mais poderosas organizações congeneres, produzindo filmes de primeira linha e de incontestavel qualidade.. Seu presidente, o sr. Herbert J. Yates, incansavel batalhador da "setima arte", não esmorece um instante no seu inteligente trabalho em prol do desenvolvimento da cinematografia, à qual imprime um rumo altamente educativo, contribuindo, assim, para o melhor entendimento entre os homens e o aperfeiçoamento espiritual dos povos.

Entre nós, os filmes da referida companhia são distribuidos pela Republic Pictures do Brasil Inc., aqui instalada em Maio de 1944 da qual é diretor geral o sr. Bert Reisman. Através de suas filiais em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Ubatuba, Belo Horizonte, Rio Preto, Botucatú, Ribeirão Preto e São Salvador, a Republic fornece aos mercados de filmes em nosso país excelentes peliculas, cuja exibição é assistida por milhões de pessoas. Tambem em outros países da America do Sul e America Central mantem aquela companhia varias filiais.

Em oportuna entrevista que nos concedeu, o sr. Bert Reisman prestou-nos varios informes de interesse sôbre as atividades da Republic Pictures Inc. e sôbre o papel do cinema na reconstrução do mundo. Iniciando sua palestra, o dinamico diretor geral daquela organização no Brasil disse-nos o seguinte:

— Temos um plano para o desenvolvimento da nossa companhia em todos os países. Ainda agora, o sr. Morris Goodman, vice-presidente da Republic Pictures, e encarregado dos negocios da mesma no exterior, está na Europa, estudando as possibilidades para estendermos ali nossas atividades.

— Qual o genero de filmes preferido pela Republic em sua produção?

— Nos seus primeiros tempos de trabalho, a Republic produziu um grande numero de seriados. Mais tarde, começou-se a feitura de filmes de longa metragem, sem abandonar-se, contudo, os filmes em serie, que continuam a ser produzidos.

Pedimos ao sr. Bert Reisman que nos citasse os nomes de alguns filmes da Republic a serem lançados nesta capital, ao que sua senhoria atendeu gentilmente:

Em primeiro lugar, quero mencionar "Brasil", que foi preparado por Herbert J. Yates, de cujo bolso saiu todas as despesas. "Brasil" representa uma produção de classe, que exalta o espirito de boa vizinhança, que tanto tem contribuido para a paz e a grandeza do Novo Mundo. Herbert J. Yates, ao executar os trabalhos desse filme, escalou vários técnicos e artistas brasileiros, mandou dois "cameraman" e um diretor ao Brasil, ficando êstes três meses aqui, onde filmaram cerca de 7.20 metros de pelicula, focalizando cenas do natural. Outros filmes a serem lançados são: "Ilha dos Sonhos" e "Rei da Felicidade", ambos com muita música, "Romance dos Sete Mares", com John Wayne e Suzan Hayward, que será estreado entre nós, dentro de seis ou sete semanas, "Casanova em apuros", "O homem fenomenal", "Atlantic City", "O charlatão", "Doce lembrança" e outros, que reunem artistas de valor, com Joe E. Brown, June Havoc, Michael O'Shea, Anne Shirley, Gene Lockhart, Constance Moore, Brad Taylor, Judy Canova, Mabel Paige, John Craven, Dorothy Morris e outros. Em quatro filmes de gênero "far-west" musical (que tem feito sucesso nos Estados Unidos), aparece Roy Rogers no papel central; êsse artista, possuidor de uma voz belissima, conquistou um dos primeiros prêmios em um grande concurso em que tomou parte o famoso Bing Crosby. Sua comparsa em um dêsses filmes, intitulado "A rosa do Texas", a simpática Dale Evans, virá ao Rio dentro de um dois meses; dentro dêsse periodo, tambem Tito Guizar, que toma parte em "Brasil", estará nesta capital. Além dêsses e muitos outros trabalhos de primeira linha, a Republic lançará cinco dramas de ação no "far-west", com os 3 Mosqueteiros, três outros filmes do mesmo gênero, com Don "Red" Barry e dois outros com "Wild" Bill Elliot.

Nos seriados, teremos: "A tribu misteriosa", "Capitão America, o Vencedor"", "A mulhertigre", "Adaga de Salomão", "Dick Tracy" e outros.

— A que atribue V. S. o êxito da Republic em tão pouco tempo de atividades?

— Em grande parte ao critério de Herbert J. Yates, que firma contrato com bons produtores e diretores, dando-lhes carta branca para agir. Assim, temos em nossa companhia os seguintes diretores:

Joseph Kane, Albert Rogell, Robert Florey, Ray MacCarey, Joseph Santley, William Nigh e outros; entre os produtores, podemos citar Roberth North, Harry Grey, etc.

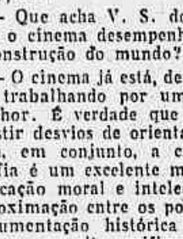
— Que acha V. S. do papel que o cinema desempenhará na reconstrução do mundo?

— O cinema já está, de há muito, trabalhando por um mundo melhor. É verdade que podem existir desvios de orientação, porém, em conjunto, a cinematografia é um excelente meio de educação moral e intelectual, de aproximação entre os povos e de documentação histórica imediata, que permite verificar e compreender de pronto os diversos problemas dos países ainda os mais afastados, facilitando a solução das questões internacionais, pelo ambiente de simpatia e cordialidade que prepara. O cinema é um dos mais vigorosos traços de união entre todas as nações.

UMA ESTRÉIA SENSACIONAL

Foi na verdade um acontecimento a estréia de ontem no Palácio, onde a 20th Century-Fox apresentou sua grande produção: "Concerto Macabro", uma das mais imponentes apresentações déste ano. Tôda a multidão que superlotou ontem o Palácio não escondeu sua surpresa e admiração ante Linda Darnell, tão diferente, tão vibrante, ou ante o desempenho genial do inesquecivel Laird Cregar.

"A SÉTIMA CRUZ"



Um bom filme, apesar de bastante longe da espectativa, êsse que a Metro confeccionou, com Spencer Tracy, sempre formidável na sua interpretação, Signe Hasso, num papel bem desempenhado, Hume Cronin, Jessica Tandy, Agnès Moorhead e outros. Tecnicamente, "A sétima cruz" satisfaz plenamente, possuindo cenários apropriados, boa fotografia, jôgo de cena inteligente, muito movimentação e outras qualidades de detalhes, que recomendam a direção de Fred Zinnemann. A história é um pouco monótona e já foi demasiadamente explorada em seu tema: a fuga de prisioneiros de um campo de concentração da Gestapo. Algumas cenas não convencem, como, por exemplo, a da crucificação dos condenados, em que os braços da cruz ficam servindo apenas de efeito decorativo. Mas, em conjunto, o filme constitui uma distração aceitável.

CARLOMAGNO

"O MILAGRE DA FÉ"

Glória Jean tem o papel principal dêsse drama de fé e piedade que a Universal estréia na próxima quinta-feira, nos Cinemas São Luiz, Pathé e Ipanema. No "cast" estão Alan Curtis, Vivian Austin, Grace McDonald e Frank Craven. Glória vive o papel de uma ceguinha que possuia o dom de advinhar e sua fé no poder divino conduz um criminoso que se refugiára em sua casa novamente ao caminho do bem.

"VOCÊ JA' FOI À BAHIA?"

Aurora Miranda, Pato Donald, Carmen Molina, Zé Carioca, Dora Luz e Panchito, eis o "sexteto" principal de "Você já foi à Bahia?", a extraordinária produção de Walt Disney para a RKO Rádio. Também novas personagens do mundo "disneyano" são apresentadas, além de Panchito: o "Arapuã", "Paulinho Pinguim" e seus dois engraçadissimos companheiros, "Gauchito e o Burrinho Voador", etc. "Você já foi à Bahia?" foi muito bem "temperado" com músicas de Ary Barroso, Dorival Cayme, Benedito Lacerda, etc.

Aonde iremos hoje?

ASTÓRIA — "Pelo Vale das Sombras".
ALPHA — "Fôrça do Amor".
AMÉRICA — "Brasil".
CAPITOLIO — "Sessões Passatempo".
CINEAC TRIANON — "Desenhos, Jornais e Comédias".
CARIOCA — "Uma Asa e uma Prece".
CATUMBI' — "Amor e Heroicidade".
COLONIAL — "Casanova Junior".
D. PEDRO — "Casados sem Casa".
GUARANI' — "Despedida".
IPANEMA — "Por enquanto, Querida".
LAPA — "Dulcy".
METRO-PASSEIO — "A Sétima Cruz".
METRO-TIJUCA — "Evocação".
METRO-COPACABANA — "Evocação".
MEIER — "Miss Rooney".
OLINDA — "Pelo Vale das Sombras".
ORIENTE — "Num Corpo de Mulher".
PLAZA — "Pelo Vale das Sombras".
ODEON — "Capitão Blood".
PALACIO — "Concerto Macabro".
POPULAR — "Irmãos em Armas".
PRIMOR — "Pelo Vale das Sombras".
PARISO — "Tampico".
PENHA — "Trem do Diabo".
REPÚBLICA — "Pelo Vale das Sombras".
RITZ — "Pelo Vale das Sombras".
RIAN — "Brasil".
ROCY — "Os Crimes do Dr. Vernon".
RIO BRANCO — "O Ilustre Incognito".
ROSARIO — "Dois Solteiros em Apuros".
RAMOS — "Ares de Tempestade".
SÃO JOSE' — "Bom Pastor".
SANTA HELENA — "Tudo por um Beijo".
SANTA CECILIA — "Duas Vidas".
SÃO LUIZ — "Brasil".
STAR — "Pelo Vale das Sombras".
VITÓRIA — "Desde que Partistes".

TEATROS

MUNICIPAL — "Chuva".
JOÃO CAETANO — "Que Rei sou eu?".
PHOENIX — "A Primeira da Classe".
RECREIO — "Bonde da Lalte".
RIVAL — "Aluga-se uma Sala".
CARLOS GOMES — Fechado.
SERRADOR — "Maria vai com as Outras".
GINASTICO — Fechado".

"A RAINHA DA CANÇÃO"

Susanna Foster, Turhan Bey e Alan Curtis são os principais protagonistas dessa comédia musical que a Universal oferece aos inúmeros "fans" de Susanna Foster, já na próxima quinta-feira, nos cinemas Vitória, Roxy e América.

"QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR..."

Jacques Tourneur, o grande realizador francês, que se tornou conhecido e admirado nos Estados Unidos, com "Sangue de Pantera", "O Homem-Leopardo", "I walked with a Zombie" (inédito no Brasil) e, ultimamente, com "Idilio Perigoso", tem um dos seus melhores trabalhos diretoriais em "Quando a Neve Tornar a Cair...", um espetáculo grandioso e realmente empolgante, reunindo várias personalidades de valor para o cinema, como: Tamara Toumanova, Gregory Peck, Alan Reed, Maria Palmer, Lowell Gilmore, Hugo Haas, Dena Penn, Igora Dolgoruki, Edward Durst e Lou Crosby, todos estreantes, porém, ótimos em seus papeis. "Quando a Neve Tornar a Cair..." (Days of glory), será apresentado pela RKO Rádio, a seguir, nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz e Star.

"EVOCAÇÃO" E "A SÉTIMA CRUZ"

"Evocação", o vitorioso filme de Irene Dunne, com Alan Marshal, Van Johnson e Frank Morgan, durá hoje e amanhã suas últimas exibições nos Metros Tijuca e Copacabana, onde quinta-feira aparecerá "A Sétima Cruz", com Spencer Tracy, que hoje e amanhã, terá suas derradeiras exibições no Metro Passeio.

POR CONTA DE MICKEY ROONEY E TRÊS LOURAS

Estará por conta de Andy Hardy, ou melhor, de Mickey Rooney, o Metro-Passeio depois de amanhã. Mickey Rooney e três louras, bem entendido. As louras — Bonita Granville, Ly e Lyn Wilde — que o acompanham em suas peripécias como estudante de importante Universidade, em "Andy Hardy Prefere as Louras", a mais recente anedota de Mickey com a Familia Hardy, de quem, de resto, o nosso público já andava saudoso. Herbert Marshall também aparece.

VIDA MILITAR

ENTREGA DE MEDALHAS A OFICIAIS DA F. E. B.

Deverão ser feita a entrega no proximo dia 28, às 20 horas, na Praça da Republica, em frente ao Quartel General, das medalhas conferidas pelo Governo Brasileiro e pelo Exercito Americano, a oficiais e praças da F. E. B. solicita-se o comparecimento urgente á 3.ª Secção do E. M. de 1.ª R. M. dos oficiais que vão receber aquelas distinções, exceptuando-se os que forem gravemente feridos e que se acham impossibilitados de fazê-lo. Os oficiais a serem condecorados são os seguintes: Coronel João de Sagadas Viana, tenentes coroneis Iracy Ferreira de Castro, João Baptista Bangel; Majores Mario Ferreira Barbosa Pinto, Flavio Franco Ferreira, João Tarcisio Viana, capitães Salvador Gonçalves Mandim, Belarmino Julme Ribeiro de Mendonça, Raul de Morais Costa, Walfir de Melo Ferraz, Djalma Dutra Sagião; Tens. tenentes Waldir Dunstæ Gomes, Araken Viegas da Silva, Gilson Campos; 2os. tenentes Eurico Americo da Silva Bastos, Mario Cabrit de Vasconcelos, Helio Baker de Araujo Costa, Oulimio Esposito Fernandes e 1.º tenente Casimiro Tavares.

ENCERRAMENTO DO CURSO BASICO DE MATERIAL BELICO

Teve lugar na manhã de ontem, no salão de conferências do Centro de Instrução Especializada, na Vila Militar, a cerimonia de encerramento do Curso Básico de Material Bélico para Oficiais Intendentes. Presidiu a sessão o coronel Benjamim Rodrigues Galhardo, Diretor do C. I. E.. Compareceram ao ato os majores Ladislau de Azevedo Neto, Comandante da Escola de Transmissões; Oswaldo Niemeyer Lisbon, Chefe do Departamento de Educação Fisica e Instrução Comum; José de Amorim Vallim, Diretor do Posto de Assistencia da Vila Militar e oficiais das Unidades do Rio. O Boletim alusivo foi lido pelo capitão Luiz de Freitas Lima, ajudante do C. I. E. A seguir fizeram uso da palavra o 1.º tenente Mario Villanova Santos, que em breve alocução enalteceu o trabalho dos instrutores. Agradecendo, respondeu o major Jorge Fox de Angelo Silvado, Chefe do Departamento de Material Bélico. Finalizando, o coronel Benjamim Rodrigues Galhardo, expressou a satisfação do C. I. E. pela formatura de mais uma turma de oficiais desejando-lhes pleno exito nas funções que vão exercer em suas Unidades. Depois da solenidade foi feita uma sessão cinematografica sôbre assuntos de guerra atual, terminando a qual foi servido um lunche as pessoas presentes. Foi a seguinte a turma que concluiu o Curso: Capitão Antonio Gomes de Magalhães Bastos; Tens. tenentes Ruben de Abreu Bacellar, Fulmiando Pinto da Silva, Mario Villanova Santos; 2os. tenentes Murilo Monteiro, Rui de Lima Fernandes Maia e Wagner da Silva Barros. Foram instrutores os 2os. tenentes Nicolau de Carvalho, Fernando de Abreu, Joel Guimarães e José da Silva Almeida.

INAUGURAÇÃO DO POLIGONO DE TIRO DA MARAMBAIA

O Poligono de Tiro da Marambaia vai ser inaugurado na "Semana de Caxias" em agosto proximo vindouro, tendo a respeito o coronel José Faustino dos Santos, chefe da Comissão Construtora e Instaladora do mesmo, conferenciado a respeito com o Ministro Eurico Dutra.

PROPOSTAS PARA CONCESSÃO DE "MEDALHAS DE GUERRA"

O Ministro da Guerra enviou, a todos os comandantes de Regiões Militares Diretores de serviços a seguinte nota: "De conformidade com o disposto no art. 4.º do Regulamento aprovado pelo decreto n. 16.321, de 13-X-944, deverão remeter à Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, com urgencia, as propostas para concessão de "Medalhas de Guerra" a oficiais que não tomaram parte nas operações de Guerra, no continente Europeu, e que julgardes, entretanto, merecedores dessa recompensa".

FALECEU MORRENDO EM SERVIÇO

O Comandante do 7.º Regimento de Infantaria participa ao Ministerio da Guerra que o 2.º tenente da Reserva Convocado Paulo Bolivar Barbedo faleceu em consequencia de acidente ocorrido em serviço.

APRESENTARAM-SE POR TER CHEGADO DA ITALIA

Apresentaram-se a esta Secretaria, por terem regressado da Italia, os Majores Adalberto Pereira dos Santos e André Puccini e os Capitães José Bezerra Pessoa, Vicente de Paula Dale Coutinho e Fernando Belfort Bethelem.

Por ordem do General Comandante da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionaria, os Tens. Tenentes da Reserva de 2.ª classe Mario Amaral, José Alfio Piason, Osvaldo Mendes Leite, Werther Pinto e Carlos Mendes Coelho.

OSSEO-TONICO Calcificante dos ossos

CONSIDEROU A HERANÇA JACENTE

Os herdeiros, porém, obtiveram ganho de causa no Supremo

Antonio Justino Pereira Dutra e sua mulher propuseram em Formosa, Goiaz, uma ação de usucapião relativa a um imóvel agricola. Falecendo há anos o seu pai e sogro, queriam inventariar e partilhar os bens por êle deixados. Mas, alguns documentos relativos à compra realizadas tinham desaparecido. A certa altura do processo, porém, o promotor publico apresentou uma petição, pedindo para que fôsse a ação de usucapião transformada em arrecadação como herança jacente, sob o fundamento de não ter deixado o "de cujus" herdeiros outrossim conhecidos.

O juiz deferiu o pedido, mas os herdeiros agravaram, tendo o procurador geral da Republica pedido a confirmação do despacho. Julgado o agravo numa das últimas sessões, o Supremo deu provimento ao recurso.

O relator, ministro Laudo de Camargo, ilustrando seu voto, declarou que se trata, na especie, de simples meeiros, na posse há muitos anos de um imóvel agricola. A Justiça de Formosa entendeu, porém, de criar nova modalidade de herança jacente: falta de inventário dentro de seis meses, por parte dos descendentes sucessiveis, o que está a dispensar quaisquer comentários, diante dos termos da lei.

AVISOS FUNEBRES

Luiz de Souza

Seus filhos, noras, netos e mais parentes, agradecem penhorados a tôdas as pessoas que acompanharam seu corpo à sua última morada, e, de novo, convidam para assistir à missa de 7.º dia que, pelo descanço de sua alma, mandam rezar, no altar-mor da igreja de S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, às 10 horas da manhã.

José de Mattos Gomes

(FUNCIONARIO DA ALFANDEGA)

A família enlutada com o falecimento de seu chefe, JOSE' DE MATTOS GOMES, agradece a todos que a confortaram nesse transe.

Maria Luiza da Mata Cunha

(YAYA)

Alcebiades Cunha, senhora e filhos; Lauro Luiz da Cunha, senhora e filho; Romero Cunha, senhora e filhos; Ernani Luiz da Cunha (ausente), senhora e filhos; Luiz Guilherme da Cunha; Merina Cunha; Rubens Falcão, senhora e filhos; Carlos de Andrade Teixeira, senhora e filhos, profundamente sensibilizados à demonstração de pesar que receberam por ocasião do trespasse de sua boa mãe, sogra e avó, MARIA LUIZA DA MATA CUNHA, convidam os parentes e amigos para a missa que mandarão celebrar amanhã, dia 20, quarta-feira, às 9,30 horas, no altar-mor da catedral de São João Batista, em Niterói. Pelo comparecimento a êsse ato se confessam todos, desde já, sinceramente reconhecidos.

Maria Rita Domingues de Oliveira

Isaac de Oliveira, esposa, filhos e demais familia, convidam parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio da alma de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, MARIA RITA DOMINGUES DE OLIVEIRA, mandam celebrar, no altar-mor da Igreja de São José, hoje, dia 19, às 10,30 horas, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Ondina Abrantes Cerdeira

(7.º DIA)

Francisco Abrantes, senhora e filhos, Ruy Abrantes, senhora e filhos, Walter Abrantes e senhora, José Siqueira e senhora, Antonio da Silva Lopes e senhora e demais parentes, agradecem sensibilizados a todos que manifestaram pesar por ocasião do falecimento de sua querida filha, irmã, tia, cunhada e neta ONDINA, e convidam para assistir à missa de 7.º dia, que mandam celebrar hoje, dia 19, às 8 horas, no altar-mor da Igreja Catedral Metropolitana. Por este ato de religião se confessam agradecidos.

Ondina Abrantes Cerdeira

(7.º DIA)

Antonio Duarte Cerdeira e demais parentes, penhorados, agradecem a todos os que compareceram aos funerais de sua inesquecivel esposa, ONDINA, e os convidam para assistir à missa que em sufrágio de sua alma mandam celebrar no altar-mor da Catedral Metropolitana, hoje, terça-feira, dia 19, às 8 horas.

Felicia da Costa Lima "Bem"

(AGRADECIMENTO)

José da Costa Lima, Maria Stela Lima e Max Hugo Bieler, penhorados aos que os confortaram por ocasião do falecimento de sua inesquecível BEM, agradecem a todos aqueles que, por meio de corôas ou com o seu estímulo pessoal estiveram solidários no transe por que passaram.

Joaquin Sanchez de Larragoiti

FUNDADOR DA "SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

A Diretoria, Funcionários e Corpo Agencial da "SUL AMÉRICA", Companhia Nacional de Seguros de Vida, como merecido preito à memória de JOAQUIN SANCHEZ DE LARRAGOITI, convidam seus parentes, amigos e admiradores, para assistir à missa solene que em sufrágio de sua alma farão celebrar no altar-mor da Igreja da Candelária, às 10 horas de terça-feira, 19 de junho de 1945, data centenária do nascimento do Fundador da Companhia.

IMPERIAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO

BARONESA PINTO LIMA

A Mesa Administrativa da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, manda rezar hoje, dia 19, terça-feira, às 10 horas, em sua Igreja, missa em sufrágio da alma da veneranda senhora BARONESA PINTO LIMA.

Para êsse ato de piedade cristã convida os parentes e os demais Irmãos da Imperial Irmandade, agradecendo a todos antecipadamente.

FRANCISCO FREIRE DE MACEDO

Presidente da Associação dos Funcionários Públicos Civis

A Diretoria, associados e empregados da Associação dos Funcionários Públicos Civis, como expressivo preito de saudade e afeto pelo seu muito digno e finado presidente e consócio benfeitor FRANCISCO FREIRE DE MACEDO, faz celebrar missa no sétimo dia de seu falecimento, realizando-se êsse ato religioso hoje, terça-feira, às 9,30 horas, no altar de Nossa Senhora das Dôres da igreja do Santissimo Sacramento, à Avenida Passos, para cuja assistência convidam a familia, os parentes, os amigos e todos os Associados.

Antonio José Teixeira de Mesquita

(AGRADECIMENTO)

Eugenia Falbo de Mesquita e Valentina Falbo da Silva, pesarosas com o falecimento de seu esposo e cunhado ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA DE MESQUITA, agradecem a todos que, de qualquer forma, as confortaram nesse transe.

Antonio José Teixeira de Mesquita

(AGRADECIMENTO)

Massames e Ferragens Oceano Ltda. pesarosos com o falecimento de seu grande amigo e sócio ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA DE MESQUITA, agradecem a todos que lhe prestaram as últimas homenagens.

FRANCISCO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE DE BARROS BARRETO

Helena Martins de Barros Barreto, Dudley de Barros Barreto, senhora e filhos; Sidney Cavalcanti de Barros Barreto, senhora e filhos; George Leonardos, senhora e filhos; Thomaz Othon Leonardos, senhora e filhos; Arnaldo Petersen Barreto e senhora e Clementina Guimarães Martins, convidam seus parentes e amigos, para assistir à missa de 2.º aniversário do falecimento de seu muito querido esposo, pai, sogro, avô e genro, FRANCISCO, a ser celebrada hoje, terça-feira, dia 19, às 10,30 horas, no altar-mor da Matriz da Candelária.

Antecipadamente, agradecem aos que comparecerem.

ANTECIPADO PARA SABADO O JOGO FLAMENGO X BOTAFOGO

O VASCO JA' E' GAMPEAO

BATIDO AMPLAMENTE O FLUMINENSE — ARBITRAGEM FALHA DO SR. PEREIRA GOMES

Um lance da peleja Vasco x Fluminense, vendo-se em ação a defesa do tricolor

O Vasco já é o campeão do Torneio Municipal. Já o é muito embora reste ainda uma rodada para ser encerrado o referido torneio. Com a vitória sôbre o Fluminense domingo, o gremio cruzmaltino liquidou as ultimas esperanças deste, e consolidou a sua posição como o melhor quadro da cidade no momento.

Venceu o tricolor por cinco a um, não deixando dúvida sôbre a vitória que o consagrou bi-campeão do Torneio Municipal. É por isso, entretanto que se diga uma coisa: o Vasco não jogou o que pôde, revelando falhas em suas linhas.

Outra cousa que devemos julgar é que muito embora tivesse sido assistida por numeroso público, deixou muito a desejar. Foi falha, tendo apenas um bom primeiro tempo.

ARBITRAGEM FALHOU

Se falhou foi a partida, fraquissima foi a atuação do snr. Oscar Pereira Gomes, seu dirigente.

Mesmo atuando um jogo facil, o snr. Oscar Pereira Gomes cumpriu performance falha, desde deixar descrente até o snr. Luiz Vinhais, chefe do Departamento de árbitros da F. M. F. Pecou na marcação de off sides, de penaltes e, para culminar ia consumando uma clamorosa injustiça com Magnones, que foi agredido por Beracochéia. Ia expulsando o agredido e deixando em campo o agressor, o que não fez devido ao protesto do público presente à peleja.

O FLUMINENSE

O Fluminense perdeu e feio. Foi batido por 3 x 1. É bem verdade que jogou sem vários titulares. Todavia, podiam ter lutado mais um pouco.

Não se deve deixar de dizer que a péssima arbitragem do juiz, contribuissem para o decréscimo da produção do tricolor.

OS MELHORES

Entre os vencedores Barqueta, Rafagnelli, Beracochéia, Ademir e Lélé foram os melhores.

Robertinho, Haroldo, Paschoal, Amaury e Afonsinho foram os mais destacados entre os vencidos. Adolfo Rodrigues, que estreou começou mal e acabou regularmente.

É cedo para analisar as suas reais possibilidades.

OS GOALS

Os goals foram feitos por Beracochéia (1), Lelé (3) e Ademir (1) os do Vasco, e por Paschoal (1) o do Fluminense.

O primeiro tempo terminou com os vascainos vencendo por 2 x 1.

Os quadros jogaram assim:

Fluminense: Robertinho, Morales e Haroldo, Amaury, Rodriguez e Afonsinho, Amorim, Magnones, Paschoal, Simões e Pinhegas.

Vasco: Barqueta, Rubens e Rafaneli; Beracochéia, Nilton e Argemiro, Djalma, Ademir, Isaias, Lelé e Chico.

Na preliminar o Vasco venceu por 3 x 0.

A renda apurada foi de Cr$... 70.676,00.

OS JUIZES TERÃO DE POSSUIR O DIPLOMA DE CURSO PRIMARIO

O Conselho Nacional de Desportos acaba de deliberar que os arbitros são obrigados a possuir o diploma de curso primario, prevendo a anulação das partidas dirigidas por juizes que não satisfazem esse requisito.

A deliberação, que acaba de ser publicada no Diario Oficial, é do seguinte teor:

"O Conselho Nacional de Desportos,

Considerando que a função dos arbitros de competições desportivas contribui para a disciplina dos desportos e colabora no processo educacional de sua organização;

Considerando que os arbitros, alem de conhecimentos técnicos devem apresentar condições de ordem moral esclarecidas pelo aperfeiçoamento da cultura do espirito;

Considerando que a inteligência necessaria ao exercicio da função reclama dos arbitros preparação intelectual adequada que lhe confira tanto maior autoridade quanto mais intensamente possa refletir-se na propria conduta social;

Considerando que a eficiência do exercicio da função do arbitro deve ser provida com base de conhecimento mínimo, que não situe o mesmo arbitro em posição subalterna, tendo em conta a media de cultura das multidões que frequentam as praças de desportos,

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE
ALEXANDRE
EVIDENTE EFICACIA

Delibera: 1. Não pode dirigir competição desportiva promovida por entidade organizada na forma do Decreto-lei n.º 3.199, de 14 de abril de 1941, a partir de 1 de janeiro de 1946, o arbitro que não tiver feito prova, perante a respectiva federação, de que possui diploma de curso primario, expedido por estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;

2. Terá preferência para dirigir competição desportiva entre associação de primeira categoria ou entre quadros representativos de entidade de hierarquia superior, o arbitro que possuir diploma de curso secundario expedido por estabelecimento de ensino oficial ou oficialmente reconhecido;

3. Poderá dar causa à nulidade de uma competição desportiva de que resulte interesse patrimonial para um dos competidores a violação do disposto no n.º primeiro desta deliberação".

FESTA ESPORTIVA TRABALHISTA

O ALMOÇO OFERECIDO PELO SR. MARCONDES FILHO AOS OPERARIOS QUE PARTICIPARAM DO CAMPEONATO INTER - SINDICAL

No "cliché", vemos quando o sr. Marcondes Filho dirigia a palavra aos operários

Realizou-se ontem, o almoço oferecido pelo ministro Alexandre Marcondes Filho e Serviço de Formação Operária do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, aos operários que participaram do Campeonato Inter-Sindical de Futebol, realizado em 1944, nesta Capital, com grande êxito. O ágape, que teve logar no restaurante do Ministério, transformou-se numa cordial festa de confraternização operária, à qual compareceram o ministro Alexandre Marcondes Filho, e como convidados de honra, os srs. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, e Vargas Netto, presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

Tambem estiveram presentes os srs. José de Segadas Vianna, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho; Arnaldo Sussekind, presidente do Serviço de Recreação Operária; Julio Tinton, do C. N. T.; diversos altos funcionários do Ministério do Trabalho, além de inumeras delegações sindicais. Durante o almoço, fez uso da palavra o operário Alberto dos Santos, representante do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro que, em nome dos trabalhadores homenageados, pronunciou um expressivo discurso de agradecimento, salientando a significação dessa bela festa de cordialidade e evidenciando o alto espirito de entendimento que existe entre os representantes do Govêrno e as classes operárias, acrescentando: "É por isso que nossos aplausos constantemente ouvidos não param nunca, como manifestação sincera de nossa satisfação e reconhecimento. O bem não se esquece e a mão que o construiu será sempre lembrada como protetora num sentimento de gratidão eterna". Finalizando o seu discurso, o orador fez um brinde ao Presidente da República, sendo as suas últimas palavras abafadas por vibrantes aplausos. A seguir, usou da palavra o ministro Marcondes Filho, pronunciando um belo improviso, no qual se mostrou vivamente agradecido, por verificar que os altos objetivos do Serviço de Recreação Operária vinham sendo perfeitamente compreendidos pelas classes trabalhadoras, que procuravam em todas as oportunidades, evidenciar o seu reconhecimento, numa demonstração da consciência coltiva que a pouco e pouco vêm transformando o Brasil. Acrescentou que o êxito do Campeonato Inter-Sindical de Futebol constituiu uma prova do espirito compreensivo do trabalhador brasileiro, e fez uma referência ao elevado alcance das realizações do presidente Vargas, no sentido de elevar o nivel do trabalhador, proporcionando-lhe os beneficios a que tem direito. Finalizando o seu discurso, o ministro do Trabalho salientou o apoio que os realizadores do Campeonato receberam do sr. João de Lira Filho, que integrou este importante certame no quadro nacional dos esportes. Cessadas as palmas que coroaram as últimas palavras do ministro Marcondes Filho. Fez uso da palavra o sr. João Lira Filho que, de improviso, resaltou a ação do ilustre titular, e do presidente do Serviço de Recreação Operária, pelo grande empreendimento realizado no setor esportivo entre as classes trabalhadoras, acentuando, ainda o seu mais amplo apoio a toda iniciativa do S. R. O., no sentido de proporcionar um maior desenvolvimento do esporte nos meios sindicais. Vibrantes salvas de palmas coroaram as últimas palavras do orador. Terminando o almoço, o ministro Marcondes Filho convidou os presentes a visitarem a "Galeria Presidente Vargas".

SABADO, A' NOITE, NAS LARANJEIRAS

BOTAFOGO E FLAMENGO CONCORDARAM EM ANTECIPAR O ÚLTIMO COMPROMISSO

As diretorias do Flamengo e do Botafogo resolveram encerrar os seus compromissos referentes ao Torneio Municipal, com antecedência.

Assim é que, o jogo que deveriam disputar domingo, de comum acôrdo, foi antecipado para sábado, à noite. A Federação Metropolitana de Futebol naturalmente homologará a pretensão de seus filiados.

Além da antecipação, desejam os dois clubes modificar o local do embate. O prélio estava previsto para domingo, em São Januário. Mas é pensamento dos interessados passar o jogo para o gramado das Laranjeiras. Ainda hoje a questão ficará definitivamente resolvida.

O CAMPO OFICIAL DO BANGU

O Bangú é um dos únicos clubes que não está disputando jogos em sua praça de esportes. E não o fará tão cedo, pois os trabalhos de construção do estádio Proletário estão atrazados. A praça de esportes do São Cristovão está quase pronta, e dentro de um mês os alvos passarão a jogar em Figueira de Melo.

Mas como o Bangú não quis preparar o gramado da rua Fonseca, para disputar os jogos até a construção do Estádio Proletário, resolveu indicar o campo do Madureira, para os jogos em que a tabela lhe favoreceu.

NÃO HOUVE FUTEBOL EM S. JANUARIO

SETE JOGADORES EXPULSOS DE CAMPO NA PELEJA AMÉRICA x BOTAFOGO

Cumprindo o que determinava a tabela, os conjuntos profissionais do América e do Botafogo travaram combate, ante-ontem, no Estádio de S. Januário.

A peleja entre os americanos e alvi-negros, apontada como a segunda da 8.ª rodada, era esperada com rara ansiedade pelos "fans" do "association" metropolitano, que desejavam ver, de um lado a rehabilitação do grêmio de Campos Sales e de outro, a confirmação da última façanha do clube de General Severiano.

NOVAMENTE "BURLADO" O PÚBLICO ESPORTIVO

Conforme dissemos, o embate apresentava-se com grandes perspectivas. E o público esportivo da cidade assim também pensava, mas, jamais havia de supor que, naquela tarde, seria mais uma vez burlado. Na realidade, o publico pagante, não teve outra oportunidade senão a de ver, no campo do Vasco, um verdadeiro espetáculo de deslealdade, de indisciplina, de desrespeito flagrante a si mesmo. Os assistentes não tiveram a felicidade de presenciar futebol, numa partida de futebol. O que viram foi quase que constantes e ininterruptas lutas travadas entre os "players" do gramado e uma falta de competência e energia de um juiz, responsavel por todo aquele desenrolar de cenas lastimaveis. Os fatos vêm se sucedendo e o nosso público esportivo da cidade continua privado de assistir lutas emocionantes sobre todos os sentidos, para as quais tão pagado e vem sendo "burlado". Medidas enérgicas e imediatas precisam ser tomadas pelas nossas autoridades esportivas, para que fatos desse gênero não se repitam eternamente entre nós!

3x1, UM MARCADOR JUSTO

Segundo falamos, não houve futebol, ante-ontem, em S. Januário. Todavia, alguns lances, donde resultaram a marcação dos quatro tentos da tarde, foram vistos com certa emoção. O resultado final de 3x3 foi, afinal, justo.

Os tentos foram assinalados, os da América por Jorginho (2); e os do Botafogo, por Otavio e Heleno.

SETE (7) JOGADORES EXPULSOS

O árbitro do encontro, sr. Antonio Rocha Dias, que atuou abaixo da critica, demonstrando ser um juiz incapaz sob todos os pontos de vista — sem conhecimento, sem energia, etc. — foi, a nosso ver, junto com Tim, os responsáveis diretos de tudo quanto aconteceu no jogo América x Botafogo. Em consequência dessa falta de autoridade e expressão do sr. Rocha Dias, o prélio se degenerou, auxiliado pela indisciplina de determinados "players", em autênticas lutas corporais. Sete jogadores foram expulsos do gramado e são êles: Tim, Spinelli, Danilo, Amaro, Heleno, Maxwell e Jorginho.

OS QUADROS, A RENDA E A PRELIMINAR

Os quadros foram os seguintes: América: Osni, II — Osni I e Grita — Oscar, Danilo e Amaro — China, Wilton, Maxwell, Lima e Jorginho. Botafogo: Osvaldo — Laranjeira e Sarro — Ivan, Spinelli e Negrinhão — Osvaldinho, Otavio, Heleno, Tim e René.

A renda do embate foi de Cr$ 23.210,60.

A preliminar foi vencida pelos Aspirantes do América por 3x2.

O CAMPEONATO INTERSINDICAL DE FUTEBOL — Este flagrante foi apanhado no momento em que o sr. João Lira Filho, membro de um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil a cesta de flores naturais com que aquele sindicato homenageou o presidente do Conselho Nacional dos Desportos, patrono de uma das séries do Segundo Campeonato Inter-sindical de Futebol organizado e dirigido pela Divisão de Esportes e Escotismo, do Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e que se iniciou ontem. Ladeiam a solenidade os srs. Arnaldo Sussekind e Nilo Alves de Oliveira, respectivamente, presidente do S.R.O. e diretor do D.E.F.E.

ESMAGADORA VITORIA DO MADUREIRA

NO ÚLTIMO POSTO O BONSUCESSO

No campo do Botafogo, Madureira e Bonsucesso enfrentaram-se, sem outras ambições que fugir ao último posto. Foi uma partida insipida, em que não há lances a destacar. Tarefa dificil esta imposta ao cronista de dizer algo do que houve no estádio do "Glorioso".

Com um primeiro tempo ligeiramente movimentado, e em que houve certa reação do Bonsucesso, terminou vencedo o Madureira por 3x1, "goals" de Jorginho, Corrêa e Jorginho.

No segundo tempo os rubro-anis entregaram-se por completo, cedendo-se a contagem a 7x1, "goals", de Bolinha, o do Bonsucesso e do Madureira Spina e Durval (3).

JUIZ

Atuou a partida o sr. Alzilar Costa, que teve facilitada a sua missão pelo franco dominio do Madureira. Apesar dos pares apresentam algumas falhas, inclusive o primeiro tento de Jorginho, caracterizado em visivel impedimento.

QUADROS E RENDA

MADUREIRA — Feliz — Mario Brandão e Danilo; Arati — Spina e Castanheira; Pirombá — Moacir — Corrêa — Durval e Jorginho.

BONSUCESSO — Pedrinho — Gualter e Laercio — Otacilio — Pé de Valsa e Duca; Sobral — Mileide — Helmar — Bolinha — Durci.

A renda foi de 339,10 cruzeiros.

A MANHÃ Esportiva

O BANGU LIVROU-SE DO ULTIMO POSTO

BATIDO PELO GRÊMIO SUBURBANO O SÃO CRISTOVÃO —.

Com a vitoria conseguida sôbre o S. Vristovão, pela contagem de 3 X 2, o Bangú deixou no ultimo posto da tabela a turma do Bonsucesso. Os banguenses mereceram o triunfo, que só foi refinido com a aproximação do final do embate. No primeira periodo, houve certo equilibrio de forças. A cada ataque de um bando, correspondia outro do adversario. E assim sucedeu até na marcação dos tentos. Nadinho cobrou uma penalidade, de fora da area, com sucesso. Imediatamente Magalhães repetiu o feito, pois Robertinho deu "golpe de vista" no arremesso. E o primeiro periodo terminou com a contagem de 1 X 1. Os suburbanos contrlaram o jogo na etapa derradeira, por um erro técnico. Santa Maria trocou de lugar com Indio, e foi amplamente dominado por Sonô, que constituiu-se um verdadeiro expetaculo. O ponteiro banguense marcou os dois pontos em lances impressionantes. E quasi ao finalizar o embate, num descuido de Enéas, que jogou pessimamente, surgiu o 2.º goal do São Cristovão de autoria de Carneiro. O estreante Cardoso, que conseguiu agradar, quasi elevou a contagem no ultimo minuto, mas o placard ficou mesmo nos 3 X 2, por Bangú.

EXCELENTE ARBITRAGEM

Alem do "baile" que Sonô deu em Santa Maria, muito apreciado pela torcida do Madureira, agradou em cheio a arbitragem do sr. Aristides Figueira. Todos sabem que Mossoró é um dos mais fracos arbitros de primeira categoria. Pois no jogo Bangú X S. Cristovão ele teve uma atuação magnifica. Energica nos momentos necessarios, tolerante quando assim permitiam as circunstancias a atuação de Aristides Figueira merecia grau 10.

RENDA E QUADROS

O jogo rendeu Cr$ 3.963,30, correspondente a 960 assistentes pagantes, a saber: 8 cadeiras, 33 arquibancadas, 566 gerais e 33 militares. Na preliminar o Bangú venceu por 3 X 1. Os quadros estavam constituidos pelos seguintes jogadores:

BANGÚ: — Robertinho — Enéas e Bilulú — Mineiro, Brito e Adauto, Cardoso, Nadinho, Moacir, Menezes e Sonô.

S. CRISTOVÃO: — Louro — Florindo e Lilico — Indio (Santa Maria), Santa Maria (Indio) e Emanuel — Magalhães (Carreiro), Arquimedes, Cabeção, Nestor e Carreiro (Magalhães).

CANTARO, SOB A HABIL DIREÇÃO DE JUAN ARTIGAS, LEVANTOU O G. P. SÃO FRANCISCO XAVIER

HIDALGO ESTREOU, IMPRESSIONANDO BEM

Esteve magnifica a tarde de ante-ontem, no Hipodromo da Gavea. Tanto a parte social como a esportiva, transcorreram num ambiente festivo, registrando um duplo sucesso para o Jockey Club Brasileiro.

O Grande Prêmio São Francisco Xavier, prova básica do programa apresentado e de grande tradição em nosso turfe, deu margem a que o cavalo Cantaro, registrasse seu primeiro triunfo em nossas pistas, habilmente conduzido pelo frêio argentino Juan Artigas.

O defensor da jaqueta do jovem turfman sr. Nelson Seabra, que foi apresentado por Mario de Almeida em ótimo estado, foi secundado por Hidalgo, que, fazendo sua estréa no Brasil, deixou magnifica impressão. Cantaro correu terceiro, segundo Hidalgo e Irará, para se apresentar na altura das tribunas populares em esplendida atropelada e dominar os ponteiros, com evidentes sobras. Irará entrou terceiro, ganhando, apenas, de Cumelén.

O principal "hadicap" da reunião foi ganho por Marancho, que deu ao nove e apaixonado "turfman" sr. José Buarque de Macedo, a primeira vitória de sua simpática jaqueta.

As demais provas da tarde foram ganhas por Cerro Alto, Eldorado, Thelina, Alberdi, Heleno, Royal Master e Malo.

RESUMO TÉCNICO

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 29.000,00 — C.$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00 (Grama leve) — 1º Cerro Alto, 54, O. Fernandes, 2º — Araçagy, 54, J. Mesquita, 3º — Colossal, 54, L. Rigoni, 4º — Turuna, 54, Portilho, 5º — Pompeu, 54, I. Souza, 6º — Arranchador, 54-53, S. T. Camara. Tempo 87". Diferenças: dois corpos e três corpos.

Rateios: Vencedor, Cr$ 22,00; dupla (12) Cr$ 36,00; placés: (2) Cr$ 11,00 (1) Cr$ 11.00.

Entraineur: Juvenal Lourenço. Proprietário, João S. Guimarães. Criador, O. Kroeff.

Movimento do páreo cruzeiros 85.170,00.

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 (G. L.) — 1º Eldorado, 55, R. Freitas, 2º — Dietinha, 55, J. Mesquita, 3º — Unico, 55, O. Serra, 4º — Bozo, 55-53, N. Linhares, 5º — Três Pontas, 55 D. Ferreira, 6º — Flexa, 53-52, S. T. Camara.

Tempo: 99". Diferenças: meio corpo e três corpos.

Rateios: vencedor Cr$ 11,00; dupla (12) Cr$ 15.00, placés (12) Cr$ 10.50; (2) Cr$ 14,00.

Entraineur: Juvenal Lourenço. Proprietário: João S. Guimarães. Criador; José Paulino Nogueira. Movimento do páreo: cruzeiros 146.700,00.

3º páreo — 1.200 metros — Cruzeiros 20.000,00 — Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00 (G. L.) — 1º — Thelenio, 55, J. Maia, 2 — Sassiado, 54, O. Ulhôa, 3º — Glycelma, 45-5, L. Leighton, 4º — Estrillo, 54, C. Pereira, 5º — Monte Carlo, 54, A. Silva, 6º — Eglon, 54, I. Souza, 7º — Concha, 52, L. Ripam, 8º — Denoria, 48-47, S. T. Camara, 9º — Gloria, 52, J. Mesquita.

Não correu Ella.

Tempo: 73 4/5. Diferenças: dois corpos e três corpos.

Rateios: vencedor: Cr. 22,00; dupla (14) Cr$ 16.50; placés (1) Cr$ 12,00 (9) Cr$ 14,00 e (5) cruzeiros 13,50.

Entraineur: Francisco Pereira. Proprietário: Mario H. Pirioli. Criador; Esp. Rodolpho Crespi.

Movimento do páreo — Cruzeiros 135.930,00.

4 — páreo — 1.800 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 1.500,00 (G. L.) — 1º Alberdi, 54 — P. Simões, 2º — Eleita, 52-53 — E. Castillo, 3º — Corruxa, 58 — R. Freitas, 4º — Big Den, 54 — A. Silva, 5º — Arataynha, 52 — S. Camara, 6º — Mpium, 54-51, — O. Reichet, 7º — Carioca, 54 — D. Ferreira, 8º — Cananéa, 48-47 — J. Araujo 9º — Cenique, 57-56 — N. Linhares.

Tempo: 112 1/5. Diferença: Pescoço e cabeça.

Rateios: vencedor Cr$ 45,00; dupla (23) Cr$ 69,00; placés (5) Cr$ 10.00; (3) Cr$ 10,00 e (1) Cr$ 10.00.

Entraineur: Mario de Almeida. Proprietário: Stud Rapuil. Criador: Lernont Seboya.

Movimento do páreo: cruzeiros 199.830,00.

5º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00: Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00, (G. L.). 1º — Heleno, 55 O. Ulloa, 2º — Fil d'Or., 55 — A. Ney, 3º — Picadilly, 55 — G. Cunha, 4º — Favinha, 53 — E. Castillo., 5º — Ina, 53 — J. Mesquita, 6º — Gualicha, 53 — L. Rigoni. Não correu: D. Fernando. Tempo: 72". Diferenças: Cabeça e 3 corpos. Rateios: vencedor Cr$ 47,00; dupla (24) Cr$ 379,00; placés (2) Cr$ 53,00 e (7) Cr$ 104,50. Entraineur: Tancredo Coelho. Proprietário: A. J. Peixoto de Castro. Criador: O proprietário. Movimento do pareo: Cr- 234.570,00.

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 (Betting) (G. L.). — 1.º — Royal Master, 56 — O. Ulloa. 2.º — Marujo, 56 — L. Leighton. 3.º — Raia Livre, 56 — A. Rosa. 4.º — Camilo, 52-51 — N. Linhares. 5.º — Tentugal, 52 — J. Mesquita. 6.º — Drina, 56 — H. Soares. 7.º — Ablahy, 56 — G. Costa. 8.º — Cairú, 52 — L. Rigoni. 9.º — Cyria, 52-53 — E. Castillo. 11.º — Cuscús, 52 — J. Martim. 12.º — Tango, 52 — O. Serra. 13.º — Maquis, 52-53 — A. Araujo. 14.º — Buriti, 52 — E. Silva. 15.º — Minuano, 56-53 — E. Coutinho. Tempo: 86". Diferenças: cabeça e 1 corpo. Rateios: vencedor: Cr$ 60,00; dupla (24) Cr$ 69,00; placés (12) Cr$ 17,00; (5) Cr$ 66,00 e (13) 61,00. Entraineur: Tancredo Coelho. Proprietário: Zelia Gonzaga Peixoto de Castro. Criador: A proprietária. Movimento do pareo: Cr$ 362.680,00.

7.º pareo — Grande Prêmo "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — Cr$ 80.000,00, Cr$ 16.000,00 e Cr$ 8.000,00 — (Betting) (G. L.) — 1.º — Cantaro, 56, J. P. Artigas, 2.º Hidalgo, 56, R. Freitas. 3.º, Irará, 56, C. Pereira, 4.º Cumelin, 58, L. Bonitez. Não correu Romney. Tempo: 143". Diferenças: meio corpo e quatro corpos. Rateios; Vencedor, Cr$ 25,00; dupla (14), Cr$ 18,00. Entraineur: Mario de Almeida. Proprietário: Nelson Seabra. Importador: Oswaldo Camisa. Movimento do pareo: Cr$ 254.860,00.

8.º pareo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00, Cr$ 2.400 e Cr$ 1.200,00 — (Betting) (G. L.) — 1.º, Malo, 58, P. Simões. 2.º Yaquarazzo. 48, J. Araujo. 3.º, Metódico, 55, R. Freitas. 4.º, Dengo, 49-49, L. Rigoni. 5.º, Gran Golero, 48, O. Macedo. 6.º Matemática, 56-53. E. Cardoso. 7.º, Partourt, 51, O. Serra. 8.º Dasil. 48, J. Maia. 9.º Charo, 49-46. R. Freitas Filho. 10.º, Punto, 53-51, N. Linhares. Tempo: 90 4/5. Diferenças: três corpos e um corpo. Rateios: Vencedor, Cr$ 22,00; dupla (14), Cr$ 104,00; placés; (9) Cr$ 12,00, (1) Cr$ 19,50, (3), Cr$ 18,00. Entraineur: Mario de Almeida. Proprietário: Gabriel Carlos de Figueiredo. Importador: Attilio Irulegui. Movimento do pareo Cr 367.520,00.

9.º pareo — 1.800 metros — Cr$ 20.000,00, Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00 — (G. L.) — 1.º, Marancho, 50-52, C. Pereira. 2.º, Rockmoy, 48-, S. T. Camara. 3.º, Barón, 55, P. Simões. 4.º, Zagal, 53, J. Artigas. 5.º, Marrocos, 48, O. Macedo. Tempo. 110. Diferenças: dois corpos e quatro corpos: Rateios: Vencedor, Cr$ 94,00; dupla (24), Cr$ 9700; placés: (2) Cr$ 72,00 e (1) Cr$ 38.50. Entraineur: Gabino Rodriguez. Proprietário: José Buarque de Macedo. Importador: Attilio Irulegui. Movimento do pareo Cr$ ..... 416.1100,00. Movimento geral das apostas — Cr$ 2.173,390,00. Movimento dos concursos — Cr$ ..... 346.110,00.

Cantaro, depois de seu expressivo triunfo no "G. P. São Francisco Xavier", volta à repesagem, seguro por seu proprietário, senhor Nelson Seabra. Em baixo, o filho de Caboclo cruzando o disco de chegada escoltado por Hidalgo e Irará

CONCURSOS DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Os concursos do Jockey Club Brasilero, na tarde de ante-ontem, ofereceram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES: 22 ganhadores com 6 pontos: — Cr$ 1.883,00.

BOLO DUPLO: 6 ganhadores com 13 pontos: Cr$ 5.231,00.

BETTING JOCKEY CLUB: 50 ganhadores: — Cr$ 321,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES: 360 ganhadores: Cr$ 2,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO: 20 ganhadores: Cr$ 4.703,00.

TURFE EM SÃO PAULO

As corridas da ante-ontem, no Hipódromo da Gávea, ofereceram os seguintes resultados:

1º páreo — FLY-WONDER — W. O. — Tempo: 89" 5/10.

2º páreo — 1º ALCATRAZ e 2º Louquita.

Ponta: Cr$ 23,00 e dupla, Cr$ 34,00.

Placés: Cr$ 16,00 e Cr$ 16,00. Tempo: 91".

3º páreo — 1º CONGO, e 2º Fiel Ponta: Cr$ 19,00 e dupla, Cr$ 27.00. Placés: Cr$ 13,00 e Cr$ 12,00. Tempo: 89" 5/10.

4º páreo — 1º BOA NOITE e 2º Guriba. Ponta: Cr$ 34,00 e dupla, Cr$ 59,00. Placés: Cr$ 14,00 e Cr$ 22,00. Tempo: 72" 2/10.

5º páreo — 1º MERMAID e 2º Maracanã. Ponta: Cr$ 27.00 e dupla, Cr$ 13,00. Placés: Cr$ 10,00 e Cr$ 10,00. Tempo: 73".

6º páreo — 1º KAMOUJURI e 2º Quatá. Paonta: Cr$ 28.00 e dupla Cr$ 47,00. Placés: Cr$ 29,00 e Cr$ 20,00. Tempo: 84".

7º páreo — 1º FINESSE e 2º Estrelero. Ponta: Cr$ 25,00 e dupla Cr$ 19,00. Placés: Cr$ 12,00 e Cr$ 11.00. Tempo: 102".

8º páreo — 1º GARUA e 2º Rama. Ponta: Cr$ 29,00 e dupla. Cr$ 96,00. Placés: Cr$ 21,00 e Cr$ 33.00. Tempo: 104" 8/10

9º páreo — 1º TENÓRIO e 2º Ebro. Ponta: Cr$ 13,00 e dupla. Cr$ 36,00. Placés: Cr$ 11,00 e Cr$ 22,00. Tempo: 95" 2/10.

MOVIMENTO DE APOSTAS: Cr$ 1.479.570,00.

CONCURSOS: Cr$ 760.865,00.

CAHU J. ARAUJO DE STAR BLUE

Quando ontem pela manhã trabalhava a égua Star Blue, sofreu uma queda o aprendiz J. Araujo que, felizmente, nada de grave sofreu.

Socorrido, imediatamente, o jovem e estimado profissional retirou-se para sua residência.

EMBARCOU JUAN ARTIGAS

Depois de atuar quase dois meses em nosso turfe, regressou ontem à Argentina o hábil freio Juan Artigas que volta, assim a atuar no turfe de seu país de origem.

Artigas que deixou a melhor das impressões na Gávea, deixou o nosso turfe, vencendo com Cantaro o G. P. "São Francisco Xavier". Bonita despedida.

AFFONSO SILVA NO STUD DOS IRMÃOS SEABRA

Segundo é voz corrente nos meios turfistas da cidade, o hábil bridão chileno Affonso Silva está em vésperas de assumir compromisso com os Studs dos irmãos Roberto e Nelson Seabra. Com a partida de Artigas, procuram os jovens "turfmen" uma monta capaz de arcar com as grandes responsabilidades que têm suas jaquetas, com a temporada internacional que já se aproxima.

A MANHÃ

Diretor: CASSIANO RICARDO — Gerente: OCTAVIO LIMA

Emprêsa "A NOITE" — SUPERINTENDENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO IV * * * RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1945 * * * N.º 1.183

Movimento contra os anglo-americanos em Barcelona

BARCELONA, 18 (A. P.) — Anuncia-se que sete falangistas foram presos pelo policia que recebeu ordens para agir rapidamente afim de impedir nova repetição dos incidentes ocorridos quinta e sexta-feira últimas quando diversos grupos de falangistas efetuaram demonstrações anti-britânicas e anti-americanas.

A primeira dessas demonstrações, ocorrida na quinta-feira, efetuou-se quando os falangistas vaiaram o filme norte-americano intitulado "Guadalcanal Diary", em exibição num dos cinemas da cidade. Ontem, fôrças da policia espanhola, completamente armadas, mantiveram-se em grande número nêsse cinema.

No sábado, os falangistas que não puderam mandar rezar uma missa, em memória de Hitler e Mussolini por que a tal se negou o bispo de Barcelona, marcharam pelas principais ruas da cidade dando vivas à Alemanha e ao nazismo e provocando tôda a sorte de perturbações. Assim, maltrataram os vendedores da revista norte-americana "Victory", espantaram um policial encarregado do tráfego, cumprindo seu dever uniformizado e rasgaram os anuncios dos jornais falados anglo-americanos no saguão de um cinema.

PLANEJOU O ASSASSINIO DE MONTGOMERY

COPENHAGUE, 18 (U. P.) — O chefe terrorista dinamarquês, T. B. Corner Ibsen, com o falso nome de Shioeler, comandando um grupo de terroristas sob o contrôle alemão, confessou que planejara assassinar o marechal Montgomery durante a sua visita a Copenhague.

"Fiquei preparado com uma granada de mão para lançar à passagem de Montgomery" — declarou Shioeler. Confessou também que escondera o petardo na estrada que vai do aeródromo para o centro da cidade, por onde devia passar o marechal britânico, e que pretendia lançar a granada no seu automóvel, mas ficou amedrontado com a forte guarda da policia dinamarquesa.

"TEMOS AINDA QUE BATER OS JAPONESES"

DECLAROU CHURCHILL EM MENSAGEM AOS ELEITORES DA INGLATERRA

LONDRES, 18 (R.) — O primeiro ministro Winston Churchill em mensagem aos eleitores de tôda a Grã Bretanha, pedindo-lhes o apoio ao candidato ao governo, declarou hoje o seguinte.

"A 3 de setembro de 1939 iniciamos a crusada heróica pelo direito e pela liberdade. A nossa árdua tarefa ainda não está terminada. Temos ainda que bater os japoneses; trabalhar com os nossos aliados em pról da garantia de que a vitória leve a uma paz duradoura; e erguer novamente, em sua altura, esta nossa terra.

"Acreditando que essas tarefas exigem a continuação da unidade nacional, convidei os lideres trabalhistas e da oposição liberal a permanecer no govêrno, afim de auxiliar-nos a concluir a obra encetada. Eles recusaram o convite.

"Os homens de boa vontade dos outros Partidos e os sem Partido aceitaram o convite. Juntos, enfrentaremos os prementes problemas militares e politicos que se nos deparam. Quando esses problemas estiverem resolvidos, haverá tempo bastante para se discutir a questão de saber se queremos suprimir todo o nosso sistema de sociedade em favor de idéias estranhas que estão inteiramente à margem de nossa liberdade individual, arduamente ganha"

DECLARAÇÕES DO SR. ERNEST BEVIN

LONDRES, 18 (De E. Fraser Wighton, correspondente politico da Reuters) — "O Partido Trabalhista Britânico não, se desviará da linha da politica externa que já foi delineada pelos seus partidários no governo de coalisão quando ministros, e qualquer alteração, se houver, procederá dos conservadores". Eis o que declarou o pedoroso "leader" trabalhista, sr. Ernest Bevin, ex-ministro do Trabalho. O sr. Bevin estava discutindo comigo hoje a "situação" criada pela sugestão do presidente do Comité Executivo do Partido, professor Harold Laskis, o qual declarara na semana passada que o chefe do Partido, sr. Clement Attlee, podia acompanhar o "premier" Churchill no próximo encontro dos "Três Grandes" somente como observador.

Essa sugestão, que foi contestada por outros líderes trabalhistas, serviu a causa dos conservadores cujos jornais falam hoje de uma cisão no Partido em relação à futura politica externa. O sr. Bevin refutou a sugestão de que o resultado do pleito eleitoral podia ser afetado por êsse incidente. "Laskin é apenas presidente do Comité Executivo para um ano" observou o lider que durante cinco anos dirigiu as atividades de 25 milhões de trabalhadores. E acrescentou. "O único porta-voz autorizado nessa emergência é o próprio Attlee. Attlee aceitou o convite de Churchill depois de ter consultado seus colegas parlamentares e aceitou, assim, com plena autoridade".

A voz de Bevin adotou um tom irônico quando acentuou que, em tempo normal, os conservadores não teriam tomado em consideração a "indiscrição de Laskis mas" estamos em período eleitoral. Esse pleito é para os conservadores de uma importância dramática histórica e eles suscitam um caso tão estúpido como a da famosa carta de Zinovieff à "Gestapo", da mesma forma que pretendem que estamos ameaçando "as economias do povo".

Desde a declaração de Laskis, falei a 15.000 eleitores — 7.500 numa reunião e no campo de futebol de Brentford, ontem à noite — e a questão siquer foi levantada. Penso eu que o país não duvida de que o Partido Trabalhista haja de se comportar como em qualquer outra época. E no que concerne aos nossos amigos de ultramar, êles tiveram assuntos e incidentes da mesma espécie a enfrentar durante suas próprias eleições e êles souberam como transpô-los'.

PETAIN E WEYGAND ENTREGARAM A FRANÇA AO INIMIGO

O MARECHAL E O GENERAL SABOTARAM TODOS OS ESFORÇOS DE DE GAULLE E REYNAUD PARA A RESISTÊNCIA

PARIS, 19 (R.) — Uma entrevista concedida pelo general De Gaulle, ao "Paris-Soir", quando ainda o chefe do govêrno provisório francês se encontrava em Londres, é corrigida por sua própria mão, foi publicada hoje pela primeira vez. Nessa entrevista, o general De Gaulle refere-se aos dias sombrios de junho de 1940 e às conversações entre Churchill e o marechal Pétain, durante um jantar, em Briare, 80 milhas ao sul de Paris.

Churchill, tentando ser otimista no jantar disse a Pétain: "Já tivemos dias difíceis em 1918, e vencemos. Também venceremos agora."

Pétain respondeu: "Em 1918 cedi 40 divisões francesas que salvaram o Exército britânico. Onde suas 40 divisões para nos salvar agora?"

De Gaulle aconselhou a Reynaud 10 de junho, quando a Inglaterra declarou guerra à França, o general Weygand, visitando Reynaud sem ser chamado, leu ao premier uma carta em que aconselhava com urgência o govêrno a capitular. De Gaulle partiu com Reynaud para Orleans. Weygand telefonou-lhes, na manhã seguinte, dizendo ter pedido a Churchill que fôsse a Briare, afim de lhe explicar a situação.

De Gaule aconselhou a Reynaud que substituisse Weygand pelo general Hutzinger, por falta de outro general melhor. De Gaulle visitou-o, sozinho, e disse-lhe que o govêrno desejava continuar a luta no Império Francês. Hutzinger respondeu estar pronto para isso. De Gaulle voltou para Briare, onde Weygand explicava a Churchill as sombrias espectativas.

O atual chefe do govêrno provisório francês menciona uma conversação entre Churchill e Pétain, num jantar, naquela noite. O almirante Darlan chegou após o jantar, com o general Vuillemin, chefe das fôrças aéreas. Fôra decidido atacar os portos italianos naquela noite. Darlan declarou que a fôrça aérea italiana responderia com um ataque incendiário aos depósitos petrolíferos do Etang de Berre. Reynaud, contra sua vontade, cancelou o ataque aos portos italianos.

De Gaulle refere-se a seguir à ordem que obteve de Reynaud para Weygand sôbre a execução das medidas já planejadas para uma retirada para a Africa, de 500.00 homens, mas Weygand não efetuou a ordem.

De Gaulle acrescenta que em 13 de junho Churchill chegou a Tours. Baudoin voltou a insistir junto a Churchill para que capitulasse. Reynaud declarou que ia telefonar a Roosevelt. Na reunião do gabinete, no mesmo dia, Pétain iniciou o ataque contra Reynaud. Weygand anunciou que Paris estava em poder dos comunistas, informação que foi desmentida pelo prefeito de policia, pelo telefone.

No dia seguinte — declara mais De Gaulle — partimos para Bordéus. À chegada, perguntei a Reynaud: "Tencionais continuar a lutar?" Reynaud respondeu: "E' claro".

O futuro presidente do govêrno provisório francês partiu imediatamente para Londres, afim de obter os navios necessários para a transferências das tropas para a Africa.

O sr. Eden e o Almirantado prometeram os navios necessários, e o embaixador francês informou-o da proposta britânica de união.

Quando De Gaulle regressou à França soube que Reynaud havia deixado o govêrno e que Pétain era o novo primeiro ministro. Em 17 de julho De Gaulle viu Churchill e disse-lhe que ficava. "As 13 horas soubemos que o marechal Pétain pedia o armisticio."

Referindo-se à sua decisão de ir a Londres e ao apêlo feito por êle pela BBC, De Gaulle explica: "Minha conduta de 18 de junho era a continuação da politica traçada pelo govêrno Reynaud, ao qual eu pertencia."

SEGUNDO CLICHÉ

ULTIMA HORA TELEGRAFICA

Morreu em ação o general Simon Buckuer — Novo desembarque americano em Borneo — "Crítica" publica os nomes dos jornalistas presos na Argentina — Declarações do Mahatma Gandhi — Inicialmente aprovado o capitulo, da Carta Mundial, sôbre as disputas internacionais

EM OKINAWA

ILHA DE GUAM, 19 — (Terça-feira) — (A. P.) — O almirante Nimitz anunciou que o major-general Simon B. Buckner morreu quando observava a luta no setor do 3.º CorpoAnfibio. A sua morte ocorreu a 1,15 e foi instatanea. O major-general Roy Geiger, comandante do 3.º Corpo Anfibio, assumiu o comando das forças de Ryukyum.

A morte do general Buckner ocorreu quando a resistência japonesa estava sendo quebrada e as tropas inimigas fugiam em direção á extremidade meridional da ilha.

EM BORNÉO

MANILHA, 19. (Terça-feira) — (A. P.) — O general MacArthur anunciou que outras unidades australianas, numa nova manobra anfibia, desembarcaram em Weston, na costa oriental da baia de Brunei, e penetraram para o interior da ilha sem encontrar grande resistência.

Acrescenta o comunicado que o aeródromo de Labuan, na ilha do mesmo nome, já está novamente em funcionamento.

A ilha de Tarakan, onde os australianos desembarcaram a 1 de maio, já está virtualmente conquistada, elevando-se as baixas inimigas a 1.028 mortos e 35 capturados.

Os aviões aliados atacaram novamente as posições japonesas em Balikpapan e Bandjermasin, nas costas suleste e meridional de Borneo, e forças navais ligeiras atacaram novamente as áreas costeiras do norte. Ao longo da costa norte, foram ateados incêndios nos campos petrolíferos pelo inimigo em retirada, sendo as chamas visiveis a mais de 60 milhas da costa e a fumaça se espalhando pelo mar do sul da China.

NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — O vespertino "Crítica" anunciou que até agora não se tem conhecimento da lista completa dos presos politicos libertados e que, de acordo com os delegados dos sindicatos dos trabalhadores que visitaram o referido jornal, a ordem do govêrno está sendo cumprida lentamente.

Acrescenta que a libertação dos presos "continua sendo confusa e fragmentária". "Crítica" publica a lista dos jornalistas que continuam encacerados e também dos diários que continuam fechados por ordem do govêrno.

Publica ainda o mesmo jornal a lista dos presos que até agora não se tem nenhuma noticia e termina advogando para que seja cumprida rapidamente a ordem do Poder Executivo.

EM SÃO FRANCISCO

SÃO FRANCISCO, 18 (A. P.) — A Comissão do Conselho de Segurança recebeu de seu comité de Solução Pacifica o texto do capitulo da Carta Mundial, referente aos métodos conciliatórios para fazer cessar as disputas internacionais. O capitulo proposto foi redigido pelo Comité chefiado pelo sr. Serrato, chanceler do Uruguai. O relatório apresentado pelo sr. G. P. Arkediev, relator do Comité, declara que o Comité aprovou e enviou os primeiros cinco parágrafos das propostas originais de Dumbarton Oaks, com as emendas sugeridas pelas potências patrocinadoras da Conferência.

O Comité entregou também as emendas apresentadas pelas várias outras delegações, com o pedido de que sejam tomadas na devida consideração. Essas sugestões incluem as propostas feitas pelas delegações da Bolivia, Noruega, Etiópia, Chile, Equador, Tchecoslováquia, Turquia e Austrália) Entre as modificações que o Comité aprovou no texto original de Dumbarton Oaks se incluem as seguintes: 1) — Incluir o "inquérito" e "o recurso às agências regionais" ao lado das negociações de conciliação, mediação e outros processos para a solução pacifica das disputas; 2) — Modificar a redação, afim de deixar claro "que as partes na disputa não deverão esperar que o Conselho de Segurança os chame a cumprir com suas obrigações; 3) — Deixar claro que os não-membros da organização podem chamar a atenção do Conselho de Segurança para as disputas, apenas quando forem partes na controvérsia e se estiverem dispostas a aceitar as obrigações pacificas determinadas na Carta Mundial; 4) — Dar poderes ao Conselho de Segurança para recomendar as medidas apropriadas ou métodos de solução pacifica, "em qualquer fase da disputa ou situação" capaz de ameaçar a manutenção da paz internacional; 5) — Dar poderes ao Conselho de Segurança para "recomendar os termos da solução", quando as partes na disputa não conseguirem chegar a um acôrdo amistoso entre si.

TEXTO DO CAPITULO

E o seguinte o texto do capitulo sôbre soluções pacificas apresentado á Comissão: Artigo 1 — As partes em qualquer disputa, cuja continuação ameaça a manutenção da paz e da segurança internacionais, deverão, em primeiro lugar, procurar uma solução mediante negociações, investigação, conciliação, arbitragem judicial, recurso às agencias regionais, arranjos ou outros meios pacificos de sua propria escolha. O Conselho de Segurança Social poderá chamar a atenção das partes para solucionar suas disputas por esses metodos. Artigo 2 — O Conselho de Segurança Social terá poderes para investigar qualquer disputa ou qualquer situação que possa conduzir a um atrito internacional ou dar lugar a uma disputa, afim de determinar se sua continuação poderá ameaçar a paz e a segurança internacionais. Artigo 3 — Qualquer membro da organização poderá chamar a atenção do Conselho de Segurança ou da Assembléia Geral para qualquer dessas disputas ou situação, agindo esses orgãos de acôrdo com os dispositivos do Capitulo V, Secção B, Paragrafo 1.º O Estado não membro poderá chamar a atenção do Conselho de Segurança ou da Assembléia geral para qualquer disputa, desde que seja parte na mesma e esteja disposto a aceitar as obrigações da solução pacifica estabelecidas na Carta.

Artigo 4 — O Conselho de Segurança poderá, em qualquer disputa da natureza referida no artigo 1 ou situação de natureza semelhante, recomendar as medidas e metodos apropriados de ajustamentos. O Conselho de Segurança, no entanto, deverá tomar em consideração quaisquer processos que já tenham sido adotados pelas partes, nos termos do artigo 1 para solução pacifica da disputa. Artigo 5 — Ao fazer as recomendações, nos termos do artigo 4, o Conselho de Segurança deverá tomar em consideração que as disputas judiciais sejam entregues normalmente pelas partes á Corte Internacional de Justiça. Artigo 6 — Se as partes nas disputas da natureza referida no artigo 1 fracassarem em solucioná-las pelos meios indicados naquele artigo, deverão referir o caso ao Conselho de Segurança. Se o Conselho de Segurança julgar que a continuação dessa disputa poderá ameaçar a manutenção da paz e da segurança internacional, decidirá se adotará uma ação nos termos do artigo 4 ou se recomendará os termos da solução que considere apropriados. Artigo 7 — Sem prejuizo dos dispositivos dos artigos de 1 a 6 deste capitulo, o Conselho de Segurança poderá, se as partes em qualquer disputa solicitarem, fazer recomendações com o objetivo de solucionar a divergência, de acordo com os principios estabelecidos na Capitulo 2, paragrafo III."

FLAGRANTES DA ATUALIDADE

Os generais Montgomery, Eisenhower e Zhukov brindam à vitória das Nações Unidas, num encontro em Frankfurt, na Alemanha.

No lugar em que existiu o infame campo de concentração de Belsen, na Alemanha, figura a seguinte inscrição: "Este é o lugar do infame campo de concentração de Belsen, libertado pelos ingleses em 15 de abril de 1945. Aqui foram encontrados 10.000 mortos insepultos. Outros 13 mil morreram depois. Todos êles vitimas da nova ordem alemã na Europa. Um exemplo da "Prultur" nazista".

Em consequência de uma má aterrissagem no porta-avião "Esses", da Marinha Americana, êste avião incendiou-se. A tripulação foi salva.

A Guarda de Honra Russa forma em homenagem a Eisenhower, em Berlim.

Pilotos brasileiros, que fazem um curso em Strother Field, em Kansas, visitam o Quartel General do A. T. S. C., em Chicago.

Debatida na Conferência de S. Francisco a questão da revisão da Carta Mundial

S. FRANCISCO, 18 (R.) — (De David Friedmann, correspondente especial) — A questão da revisão da Carta das Nações Unidas foi calorosamente debatida em duas sessões realizadas no fim da semana. Os "5 Grandes" asseguraram a aceitação de uma cláusula, na Carta das Nações Unidas, pela qual nenhuma emenda á mesma será adotada a menos que tenha o apoio unanime dos membros permanentes do Conselho de Segurança, isto é, dos "5 Grandes".

A emenda brasileira e canadense, estabelecendo que a revisão da Carta não deveria ser feita antes de cinco nem depois de 10 anos, foi modificada pela emenda sul-africana, que não estabeleceu nenhum limite ao periodo durante o qual poderiam introduzir-se emendas na referida Carta. Por outras palavras, a Carta poderia ser emendada a qualquer momento, após a data da sua assinatura.

Tanto a emenda brasileira e canadense como a sul-africana, conquanto tenham obtido, por votação, a aprovação da maioria dos membros da Comissão especial incumbida da matéria, não conseguiram obter dois terços da votação da Assembléia, o que lhes daria a vitória.

Afinal a Comissão especial resolveu adotar uma emenda dos Estados Unidos, estabelecendo da seguinte maneia o processo de revisões:

"Uma conferência para revisão da Carta pode ser convocada a qualquer momento, mediante decisão de dois terços da Assembléia e acôrdo de sete dos onze membros do Conselho de Segurança. Se, no décimo ano, não for convocada nenhuma conferência, a questão da convocação para a revisão da Carta será colocada na ordem do dia da Assembléia, e a Conferência terá lugar mediante simples desejos da maioria da Assembléia e de sete dos onze membros do Conselho de Segurança.

Agora qualquer emenda aprovada pela Conferência de Revisão terá que ser ratificada por uma maioria de dois terços da Assembléia e sete dos onze membros do Conselho da Segurança, inclusive todos os "5 Grandes".

Debateu-se a seguir a questão de saber se deveria fazer-se qualquer menção, na Carta, ao direito de retirada de qualquer membro da organização.

O Equador apresentou uma emenda, visando estabelecer o direito dos membros de se retirarem da organização, em certas circunstancias, como por exemplo no caso de direitos e obrigações de membros da entidade serem afetados por emendas da Carta. Apresentou o Equador o argumento de que as grandes potências não podiam retirar-se da organização, porque isto significaria o fim da mesma. Os "5 Grandes" tinham tretanto direito de vetar as emendas, e o único poder de veto deixado às pequenas potências era o direito de se retirar da organização.

O senador Rolin, da Bélgica, acentuou que nenhuma cláusula versando sobre a retirada de ma. Os "5 Grandes" tinham enmembros da entidade deveria ser incorporada á Carta. Uma tal cláusula, afirmou, daria ao documento um caráter de experiência e associaria toda revisão em principio com a possibilidade da retirada de nações. O Perú, Austrália e Ucrania apoiaram o Equador, e a discussão prosseguiu.

O debate sobre esse assunto mostrou as pequenas nações divididas entre si. O comandante Stassen, dos Estados Unidos, formulou o argumento de que a Carta declara os direitos da organização, mas não pretendia declarar os direitos individuais de cada membro.

Disse ele que não desejaria indicar na Carta propriamente dita que se estava realmente convidando as nações-membros a sairem da organização por sua própria vontade. A retirada, frisou, seria unicamente o exercicio de um direito individual.

A proposta equatoriana foi finalmente rejeitada por 24 voto contra 19. A Rússia, Ucrania e Byelo Rússia votaram com a minoria, enquanto a Africa do Sul votou com a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e China, na maioria.

O Brasil segue a tradicional politica do Itamarati

S. FRANCISCO, 18 (Por Evaldo Monteiro de Castro, da Associated Press) — O chanceler Pedro Leão Veloso, chefe da delegação do Brasil e que vem mantendo aqui, em São Francisco, as mesmas diretrizes traçadas pelo seu primeiro chefe no Ministério das Relações Exteriores do Brasil, o Barão do Rio Branco, deu, ontem, outra prova de que seu país continua a seguir, no que se refere à politica exterior, a norma já tradicional do Itamarati conhecida como "politica de conciliação".

Tendo sido o primeiro país que apresentou à Conferência das Nações Unidas a emenda tendo em mira a revisão da Carta Mundial, num futuro próximo, votou, ontem à noite, favoravelmente à emenda de autoria do senador Tom Connally, democrata do Texas, que trata do mesmo assunto.

Um porta-voz da delegação do Brasil, interpretando o sentimento geral de sua delegação, declarou a Associated Press que "a emenda norte-americana em seu espirito, contem a essência da emenda brasileira. Por êsse motivo, não havia razão para votarmos contra a mesma pois se assim o fisséssemos estariamos provocando confusão no seio da Conferência das Nações Unidas. Por outro lado, iriamos revelar pura vaidade politica o que não existe no Itamarati.

"Há dias, o Brasil apresentava uma emenda juntamente com o Canadá. No entanto, o Brasil solicitava a revisão da Carta Mundial, cada cinco anos por solicitação dos dois terços da Assembléia Geral enquanto que o Canadá solicitava a revisão da Carta, em cada dez anos. Mais tarde, a delegação da Africa do Sul pediu que fossem agregadas algumas linhas à emenda conjunta brasileiro-canadense, no que o Brasil, prontamente concordou. Ontem à noite, a delegação norte-americana apresentou sua própria emenda que, em resumo, admite a revisão da Carta dentro de 10 anos, por solicitação da metade da Assembléia Geral e dos sete membros do Conselho de Segurança, permanentes ou não.

Acrescentava tal proposta que se no fim de 10 anos ninguém solicitasse tal medida, a revisão se faria automaticamente e, na ordem do dia da Liga das Nações Unidas, para votação.

Grande número de delegados latino-americanos manifestam-se favoráveis à atitude que a delegação do Brasil vem mantendo nos trabalhos da conferência "especialmente seu desprendimento quando se trata do bem coletivo" acrescentando que alguns acreditam que o Brasil sairá desta conferência politicamente mais forte.

Londres será a capital provisória

S. FRANCISCO, 18 (A. P.) — A primeira capital temporária da Organização Mundial de Segurança, constituida pela Conferência das Nações Unidas será em Londres.

Sabe-se que, de acôrdo com a resolução redigida pela Sub-Comissão da Conferência, será estabelecido um comité provisório com sede em Londres. Esse comité terá a seu cargo preparar a primeira sessão da Assembléia Geral, sendo que êsse plano já foi aprovado, virtualmente, e por unanimidade pelos respectivos delegados.

Uma das funções dêsse comité será também de selecionar a capital permanente da Organização Mundial.

Embora numerosas cidades empenham-se por merecer esta honra, os delegados acreditam que é bem possivel que a Organização tenha sua sede na Europa. A rotação dos locais de reunião das Assembléia, de um país para outro foi proposta mas a sede permanente deve ser escolhida para o Secretariado Internacional.

O comité interino que se compõe de representantes de 15 nações e que constitui o comité executivo da Conferência, se reunirá nesta cidade, no dia do encerramento dos trabalhos da Conferência das Nações Unidas e em seguida se transportará para Londres.

Quase concluida a "Carta de Segurança" das Nações Unidas

SÃO FRANCISCO, 18 (De Carrol Kentworthy, da U. P.) — Está quase encerrada a conferência das Nações Unidas destinada à organização de uma nova Liga das Nações, com o propósito de estabelecer e manter a paz. Assim é que do sangue e das ruinas da guerra mundial estamos em vesperas de testemunhar a aparição de um maquinário ou plano denominado "Carta de Segurança" das Nações Unidas. Depois de quase um ano de preparação, desde 1944, e dois meses de intensos trabalhos, por parte de mil e setecentos delegados, nesta cidade, a referida carta está prestes a ser terminada, com exceção de alguns poucos pontos. Dessa forma, dentro de uma ou duas semanas os delegados pensam em assinar e apresentar um plano completo para os povos de suas pátrias.

O propósito desta conferência foi expresso em poucas palavras pelo chefe da delegação dos Estados Unidos, sr. Edward Stettinius, quando declarou: "Os grandes sacrificios desta guerra devem trazer não somente a vitória sôbre as nações agressoras, como também algo mais do que isto: esperanças e perspectivas de que a humanidade possa viver em paz e com maior grau de conforto e bem-estar".

Os verdadeiros fundamentos desta conferência foram estabelecidos em Moscou em 1943, quando os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a China e a Russia, como os quatro maiores aliados desta guerra, se comprometeram a continuar a cooperação, durante o periodo de paz, assim como já o haviam feito durante a guerra. Em consequência dessa decisão, aquelas potências se reuniram em Dumbarton Oaks, em agosto último, e redigiram um plano prévio de cooperação para o periodo de paz. Não obstante, como aquelas potências desejavam a cooperação de todos os países amantes da paz, pretenderam conhecer seus pontos de vista e suas opiniões. Disso resultou que os demais membros das Nações Unidas foram convidados a participar do conclave de São Francisco, afim de participarem dos estudos que seriam efetuados, linha por linha, do plano provisório de Dumbarton Oaks, bem como para aconselhar as melhorias que poderiam ser introduzidas naquele plano.

Originàriamente concorreram quarenta e seis nações à conferência, mas, pouco depois, foram convidadas mais quatro. Todos esses países reunidos prepuzeram então seiscentos e trinta e seis modificações no texto de Dumbarton Oaks. Foram necessárias setecentas páginas para dar entrada a tôdas essas proposições. Agora, entretanto, depois de dois meses de trabalhos, essas modificações foram levadas a efeito, seja eliminando-se mesmo algumas, enquanto que outras eram incorporadas ou amalgamadas às medidas semelhantes.

Tôdas as nações aqui representadas aceitaram rápidamente os delineamentos gerais do plano de Dumbarton Oaks, ou seja que a Organização Mundial de Paz deveria se constituir em Assembléia Geral, na qual cada membro teria direitos iguais, bem como direito a um voto. Por outro lado, o Conselho de Segurança, de menores proporções, está destinado a fiscalizar as atribuições e a execução dos dispositivos destinados à manutenção da paz. Os membros permanentes desse Conselho são as "grandes nações", um tribunal mundial e um conselho econômico, destinado a contribuir para a melhoria das condições de vida e assim a reduzir as causas de guerra. Também foi aceito que a França seja agregada ao grupo dos principais nações, tomando parte como membro permanente do Conselho de Segurança com o que aquelas potências se converteram nos "Cinco Grandes".

Em virtude das centenas de propostas apresentadas pelos pequenos países e das modificações que os Cinco Grandes desejavam fazer ao plano de Dumbarton Oaks, este foi em grande parte novamente redigido. A propósito, um calculo não oficial adianta que pelo menos setenta e cinco por cento dos parágrafos originais foram modificados de uma ou de outra forma, quanto mais não fosse para aperfeiçoar sua redação. Por outro lado, foram ainda acrescentados muitos outros parágrafos novos, de modo que o documento possivelmente seja uma metade maior que o plano de Dumbarton Oaks.

Outras modificações foram as seguintes:

1 — Acréscimo de um preâmbulo para comunicar espirito e inspiração a um documento que em grande parte é jurídico.

2 — Acentuação sôbre a manutenção da paz e da segurança "de conformidade com os principios de justiça e de direito internacional".

3 — Foram agregadas muitas cláusulas para a humanização do documento e acentuar a necessidade do estabelecimento de relações amistosas entre os países "baseadas no respeito aos principios de igualdade de direito e auto-determinação dos povos "sem distinção de raça, linguagem ou sexo.

4 — Linguagem mais clara afim de se evitar que a organização mundial intervenha na jurisdição interna dos estados membros, exceto em questões pertinentes à manutenção da paz.

5 — Esclarecimentos das faculdades gerais da Assembléia relativamente ao debate dos problemas internacionais para que a mesma seja "mais uma tribuna livre da opinião mundial".

6 — Estipulação de que na eleição regular de seis nações pequenas, como membros do Conselho de Segurança, os Cinco Grandes leve mem conta a capacidade daqueles países relativametne à manutenção da segurança, bem como sua situação geográfica.

7 — Direito segundo o qual tôda a nação que forneça tropas para a manutenção da paz tenha voto na utilização dessas tropas.

8 — Maior liberdade de funcionamento para os acôrdos regionais de segurança, como seja a Acta de Chapultepec e o tratado de defesa franco-russo.

9 — Expansão da parte referente às questões econômicas, inclusive a concessão de mesma hierarquia que a Assembléia Geral ao Conselho Econômico-Social.

10 — Cláusulas destinadas a assegurer oportunidade para a futura revisão da Carta, pois algumas nações pequenas sustentam a existência de certas láculas, aceitas agora por motivos de conveniência política, mas que poderão ser corrigidas mais tarde.

11 — Uma seção estabelecendo um completo sistema de mandatos para os territórios tomados aos alemães, ou sejam os mandatos da velha Liga das Nações, bem como outras zonas de populações dependentes que as nações administradoras queiram colocar sob a tutela da Organização Mundial.

12 — Decisão de criar um novo tribunal internacional de justiça, ajustando-o, porém, em grande parte aos delineamentos da antiga corte internacional de justiça.

A questão que mais divergências provocou no seio da conferência foi a discussão da faculdade segundo a qual os "Cinco Grandes" poderiam vetar as medidas destinadas a resolver as disputas por meios pacíficos, antes de intentar o recurso das sanções ou mesmo do emprego da força armada. Chegou-se até a sustentar que o veto deveria ser aplicado à "consideração" de disputas internacionais.

Os "Cinco Grandes" resolveram não mais insistir relativamente à faculdades tão amplas para o veto, mas muitas nações pequenas continuam procurando reduzir ainda mais tais atribuições. Todavia, provavelmente vingará o ponto de vista das grandes nações. Finalmente, sem que a Conferência se ponha de acôrdo sôbre as pequenas questões que ainda restam por resolver, espera-se que os trabalhos venham a ser terminados no dia vinte e três de junho. A Carta de Segurança será então submetida à consideração dos govêrnos dos cinquenta nações participantes da Conferência, para a devida ratificação, conforme os procedimentos jurídicos normais, devendo entrar em vigôr assim que a maioria daquelas nações ratifiquem o importante documento.

As autoridades norte-americanas já manifestaram a confiança de que o seu país seja o primeiro a ratificar a Carta, insinuando que já no dia primeiro de julho o documento venha a ser apresentado ao Senado dos Estados Unidos, que certamente votará pela sua ratificação.